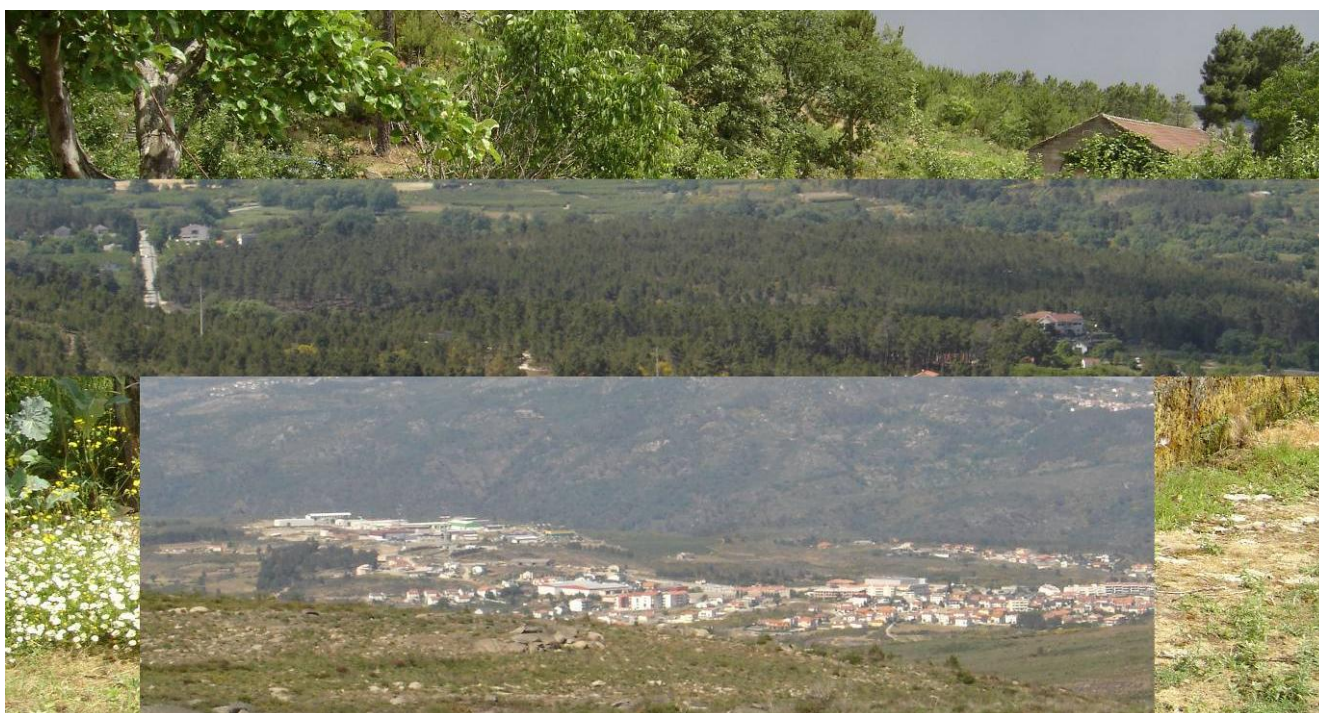


# PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Moimenta da Beira

(2016-2020)



## CADERNO I – INFORMAÇÃO DE BASE

**ELABORAÇÃO:**

CMDFCI de Moimenta da Beira

**Apoio:**

Gabinete Técnico Florestal

do Município de Moimenta da Beira



## INDICE

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| INDICE.....                                                          | 2  |
| LISTA DE FIGURAS .....                                               | 4  |
| LISTA DE TABELAS .....                                               | 5  |
| LISTA DE GRÁFICOS .....                                              | 6  |
| LISTA DE QUADROS.....                                                | 6  |
| I – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA .....                                      | 7  |
| 1.1 - Enquadramento geográfico .....                                 | 7  |
| 1.2. – Hipsometria .....                                             | 9  |
| 1.3 – Declives .....                                                 | 11 |
| 1.4 – Exposições .....                                               | 13 |
| 1.5 – Hidrografia.....                                               | 15 |
| II – CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA .....                                  | 18 |
| 2.1 – Temperatura do ar .....                                        | 18 |
| 2.2 – Humidade relativa do ar .....                                  | 19 |
| 2.3 – Precipitação .....                                             | 20 |
| 2.4 – Vento.....                                                     | 21 |
| 2.5 – Nebulosidade, nevoeiro e geada.....                            | 22 |
| III – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO .....                              | 23 |
| 3.1 – População Residente e Densidade Populacional .....             | 23 |
| 3.2 – Índice de Envelhecimento.....                                  | 26 |
| 3.3 – População por Sector de Atividade.....                         | 28 |
| 3.4 – Taxa de Analfabetismo .....                                    | 31 |
| 3.4 – Aglomerados urbanos .....                                      | 33 |
| 3.5 - Festas e Romarias.....                                         | 33 |
| IV – CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS..... | 37 |
| 4.1 – Uso do Solo .....                                              | 37 |
| 4.2 – Povoamentos Florestais.....                                    | 40 |
| 4.3 – Áreas Protegidas .....                                         | 43 |
| 4.4 – Instrumentos de Gestão Florestal .....                         | 46 |
| 4.5 - Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca.....                  | 48 |



---

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>V - ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS .....</b> | <b>51</b> |
| 5.1- Área Ardida e Numero de Ocorrências.....                                | 51        |
| 5.2- Área Ardida em Espaços Florestais.....                                  | 63        |
| 5.3- Área Ardida e Números de Ocorrência por Classes de Extensão .....       | 65        |
| 5.4- Pontos de Inicio e Causas.....                                          | 67        |
| 5.5- Fontes de Alerta .....                                                  | 70        |
| 5.6- Grandes Incêndios .....                                                 | 71        |
| Referências .....                                                            | 74        |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Fig. 1 - Mapa de Enquadramento Concelho de Moimenta da Beira .....                | 8  |
| Fig. 2 - Carta hipsométrica de Moimenta da Beira.....                             | 10 |
| Fig. 3 - Carta de Declives.....                                                   | 12 |
| Fig. 4 - Carta de Exposições.....                                                 | 14 |
| Fig. 5 - Principais Linhas de Água .....                                          | 17 |
| Fig. 6 - População Residente (2001 e 2011) e Densidade Populacional 2011 .....    | 25 |
| Fig. 7 – Mapa de Índice de Envelhecimento (2011).....                             | 27 |
| Fig. 8 - Mapa da população por sector de atividade (censos 2011) .....            | 30 |
| Fig. 9- Mapa da Taxa de Analfabetismo (2001 / 2011) .....                         | 32 |
| Fig. 10– Mapa de Festas e Romarias .....                                          | 36 |
| Fig. 11 – Mapa de Ocupação do Solo de Moimenta da Beira .....                     | 39 |
| Fig. 12 – Carta de Povoamentos Florestais de Moimenta da Beira.....               | 42 |
| Fig. 13 – Áreas Protegidas (Regime Florestal e Rede Natura 200 – Rio Paiva) ..... | 45 |
| Fig. 14 – Mapa de Instrumentos de Gestão Florestal .....                          | 47 |
| Fig. 15– Mapa de Zonas de Caça, Recreio e de Pesca .....                          | 50 |
| Fig. 16 – Mapa de áreas ardidas (2003-2014).....                                  | 53 |
| Fig. 17 – Mapa de áreas ardidas (2003-2014).....                                  | 69 |
| Fig. 17 – Mapa de Áreas Ardidas nos Grandes Incêndios (2003-2014) .....           | 73 |



## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                            |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <i>Tabela 1 – Médias Mensais da Frequência e Velocidade do Vento no concelho de Moimenta da Beira.....</i> | <i>21</i> |
| <i>Tabela 2 – Resumo da população residente em 2011 (Censos 2011).....</i>                                 | <i>24</i> |
| <i>Tabela 3 – Ocupação do Solo .....</i>                                                                   | <i>38</i> |
| <i>Tabela 4 – Distribuição da área florestal, agrícola e urbana por freguesia .....</i>                    | <i>38</i> |
| <i>Tabela 5 – Distribuição dos povoamentos florestais por freguesia .....</i>                              | <i>41</i> |
| <i>Tabela 6 – Área inserida na Rede Natura 2000 – (Rio Paiva) por freguesia.....</i>                       | <i>43</i> |
| <i>Tabela 7 - Áreas inseridas no Regime Florestal por freguesia.....</i>                                   | <i>44</i> |
| <i>Tabela 8 – Distribuição das Zonas de Caça.....</i>                                                      | <i>48</i> |
| <i>Tabela 9 – Ocorrências/ Área Ardida por ano (ha) .....</i>                                              | <i>51</i> |
| <i>Tabela 10 – Grandes incêndios com início no concelho de Moimenta da Beira (2004 - 2014).....</i>        | <i>72</i> |
| <i>Tabela 11 – Grandes incêndios, com área ardida no concelho de Moimenta da Beira (2004 - 2014) .....</i> | <i>72</i> |



---

**LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                                                                                                               |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Gráfico 1 – Valores de Altimetria acumulados .....                                                                                            | 11        |
| Gráfico 2 – Classe de Declives .....                                                                                                          | 11        |
| Gráfico 3 – Exposições .....                                                                                                                  | 13        |
| Gráfico 4 - Valores mensais da temperatura no concelho de Moimenta da Beira (1961-1990) .....                                                 | 18        |
| Gráfico 5 – Valores da humidade relativa mensal do concelho de Moimenta da Beira às 9h e 18h (1961-1990) .....                                | 19        |
| <b>Gráfico 6 – Valores da precipitação mensal do concelho de Moimenta da Beira (1961-1990) .....</b>                                          | <b>20</b> |
| Gráfico 7 - Distribuição da população do concelho .....                                                                                       | 23        |
| Gráfico 8 – Índice de Envelhecimento 2011 .....                                                                                               | 28        |
| Gráfico 9 – Distribuição dos edifícios do concelho .....                                                                                      | 33        |
| Gráfico 10 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (2000-2014) .....                                                          | 55        |
| Gráfico 11- Distribuição da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média do quinquénio 2009-2013 por freguesia .....                       | 58        |
| Gráfico 12 - Distribuição da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média do quinquénio 2009-2013 por freguesia e espaços Florestais ..... | 59        |
| Gráfico 13 - Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média 2004-2013.....                                            | 61        |
| Gráfico 14 - Distribuição Horária da Área Ardida e nº de Ocorrências (2004 – 2014).....                                                       | 62        |
| Gráfico 15 - Distribuição da Área Ardida por Espaços Florestais (2004-2014) .....                                                             | 64        |
| Gráfico 16 - Distribuição da Área Ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2004-2014) .....                                        | 66        |
| Gráfico 17 - Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2004-2014).....                                                           | 70        |

**LISTA DE QUADROS**

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Freguesias do concelho e respetiva área .....                         | 7  |
| Quadro 2 – Festas e Romarias do Concelho.....                                    | 35 |
| Quadro 3 – Numero de Ocorrências e Causas do concelho de Moimenta da Beira ..... | 68 |

## I – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

### 1.1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O município de Moimenta da Beira localiza-se na Beira Alta distrito de Viseu, pertence ao Departamento de conservação da Natureza do Centro. Moimenta fica circundado a Norte pelo concelho de Armamar e Tabuaço, a Oeste pelos concelhos de Tarouca, Castro D'Aire e Vila Nova de Paiva, a Este pelo concelho de Sernancelhe e a Sul pelo concelho do Sátão (fig.1).

Geograficamente localiza-se: – carta militar nº 138,139,148,149 e 158 – ortofotomapa nº 235/450; 240/450; 245/450; 230/445; 235/445; 240/445; 245/445; 250/445; 235/440; 240/440; 245/440; 235/435; 240/435; 245/435; – coordenadas militares de Gauss L233500/N454500; L251000/N454500; L233500/N434500; L251000/N434500; Este município, após a reorganização administrativa, encontra-se dividido em 16 freguesias totalizando uma área de 219,97 km<sup>2</sup>.

| COD INE | Freguesia / União de Freguesias            | Área (hectare) |
|---------|--------------------------------------------|----------------|
| 180702  | Alvite                                     | 1928,66        |
| 180703  | Arcozelos                                  | 950,00         |
| 180705  | Baldos                                     | 444,18         |
| 180706  | Cabaços                                    | 1121,22        |
| 180707  | Caria                                      | 1671,06        |
| 180708  | Castelo                                    | 927,74         |
| 180709  | Leomil                                     | 3677,24        |
| 180710  | Moimenta da Beira                          | 926,57         |
| 180713  | Pass                                       | 435,23         |
| 180716  | Rua                                        | 966,69         |
| 180717  | Sarzedo                                    | 499,28         |
| 180719  | Sever                                      | 1003,38        |
| 180720  | Vilar                                      | 854,43         |
| 180721  | U. F. de Paradinha e Nagosa                | 1209,42        |
| 180722  | U.F.de Peravelha, Aldeia de Nacomba e Ariz | 2917,41        |
| 180723  | UF de Peva e Segoes                        | 2464,40        |
| TOTAL   |                                            | 21996,91       |

Quadro 1 – Freguesias do concelho e respetiva área

Fonte (INE 2016)

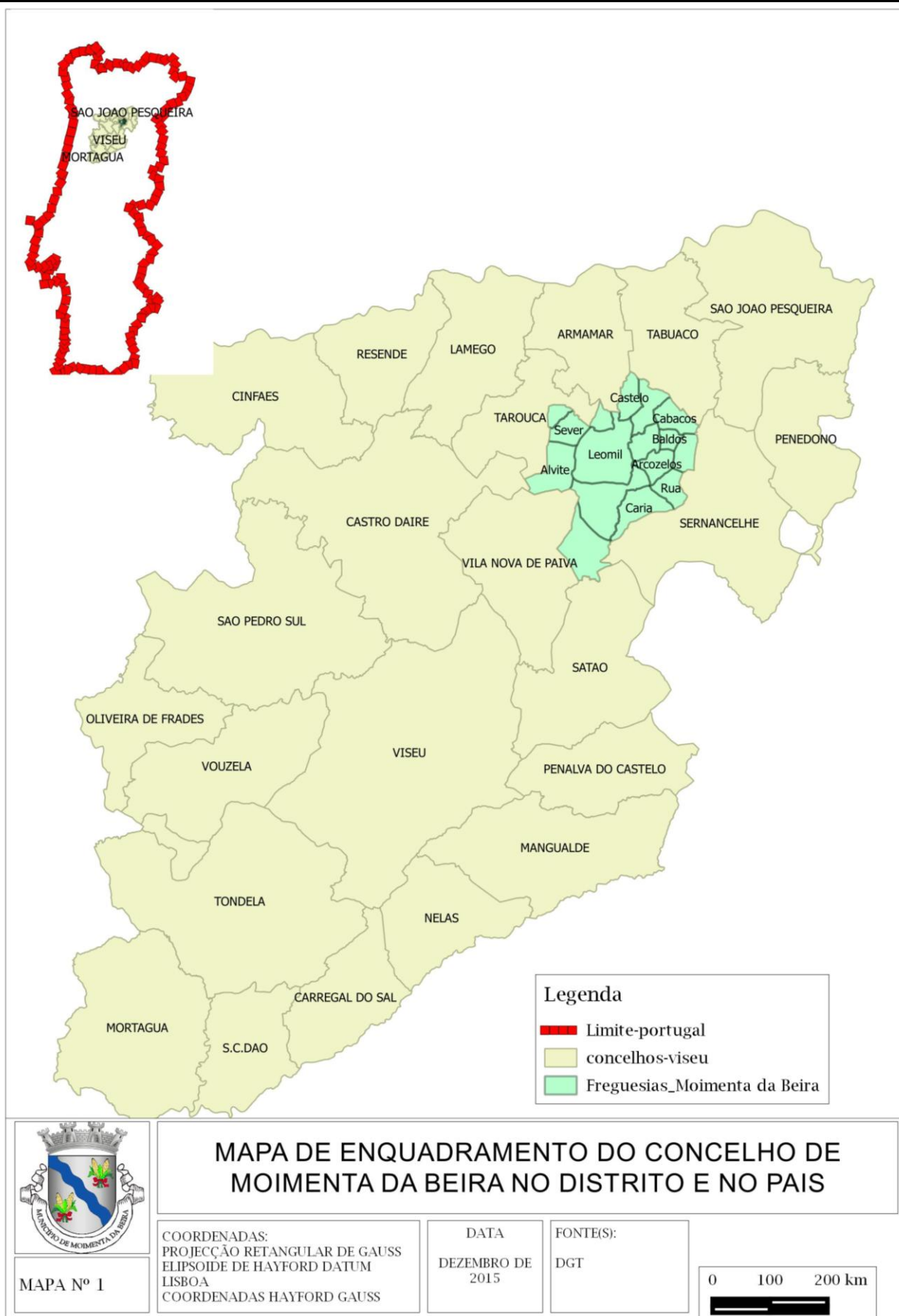


Fig. 1 - Mapa de Enquadramento Concelho de Moimenta da Beira

## 1.2. – HIPSOMETRIA

A nível orográfico, o concelho é muito heterogéneo, apresentando declives acentuados, em que as cotas de altitude variam entre 390 e 1011 metros (fig.2).

Podemos encontrar as cotas mais elevadas na serra de Leomil sendo que esta que tem o ponto mais alto do concelho (1011m), no entanto na freguesia de Alvite no lugar do Espinheiro, também se encontram locais com cotas a rondar os 1000m de altitude. Além da freguesia de Leomil e de Alvite, outras existem com cotas muito próximas dos 1000m de altitude, tais como as freguesias de Sarzedo, Cabaços, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz e UF Peva e Segões.

A cota mais baixa (390 m) encontra-se na freguesia UF de Paradinha Nagosa e no vale do rio Tedo quando este entra no concelho de Tabuaço. No concelho além da bacia do Tedo temos também a zona Este do concelho (bacia do Távora), que em conjunto constituem a zona mais baixa do concelho.

A vegetação na zona Sul e Oeste do concelho e onde a altitude é maior, caracteriza-se por matos mediterrâneos, e alguns povoamentos puros de pinheiro bravo, nas zonas de altitude mais baixa a vegetação caracteriza-se por povoamentos florestais mistos, maioritariamente, constituídos por pinheiro bravo com folhosas (essencialmente castanheiros e carvalhos). Esta diferença de altitudes tem implicações meteorológicas, nomeadamente, na temperatura do ar, humidade relativa e precipitação, logo com implicação na ignição dos incêndios.

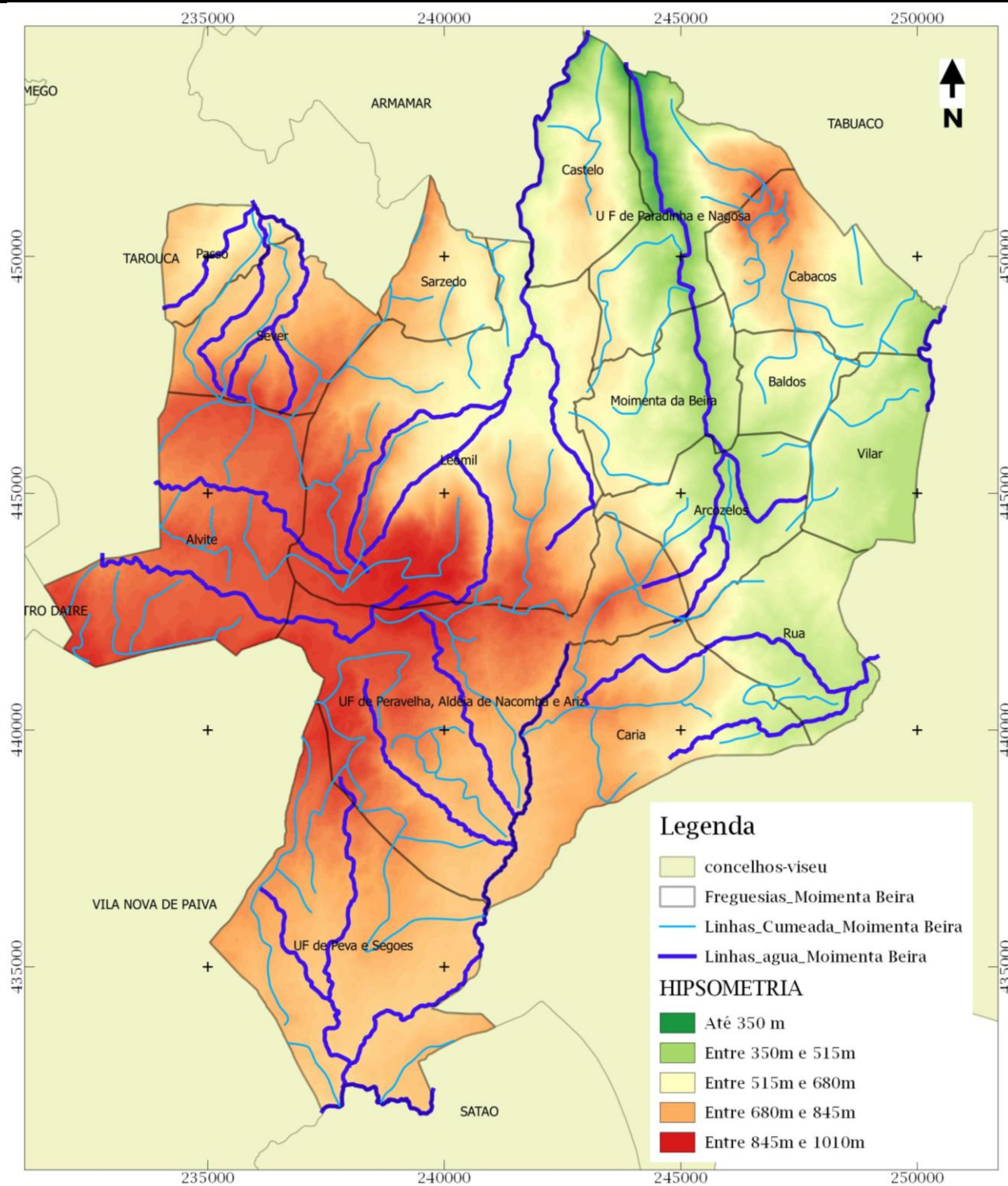


Fig. 2 - Carta hipsométrica de Moimenta da Beira

Analisando o gráfico a seguir apresentado, pode verificar-se que mais de 80% da área do concelho se situa a uma altitude superior aos 600m, o que representa aproximadamente 18 000ha.

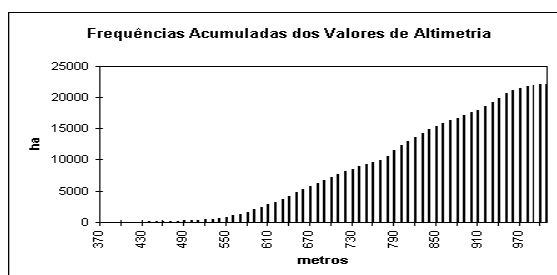


Gráfico 1 – Valores de Altimetria acumulados

(Crif 2ª fase)

### 1.3 – DECLIVES

A nível de declives verifica-se que a Leste e Norte da serra de Leomil, existe uma fragmentação dos planaltos e a um entalhe acentuado dos cursos de água traduzindo-se em acentuadas amplitudes topográficas e consequentemente grandes declives ( $> 30\%$ ), sobretudo ao longo dos vales do Távora, ribeira de Leomil e Rio Tedo, no entanto a área ocupada por estes declives é de aproximadamente 2 000 ha, que representa aproximadamente menos de 10% da área do concelho. Pela análise da carta apresentada como figura 3 e gráfico seguinte pode verificar-se que sensivelmente 50% da área do concelho tem declives inferiores a 10%, e que aproximadamente 30% da área tem declives compreendidos entre 10 e 20%, e a restante área (20%) tem declives superiores a 20%.

O declive acentuado é um parâmetro bastante relevante em termos de comportamento do fogo, pois, determina a velocidade de dissecação dos combustíveis em contacto com o ar quente das chamas subjacentes e a velocidade e direção dos ventos que dificultam o combate ao incêndio, elo que, devem ser adaptadas as medidas de DFCI às características do concelho.

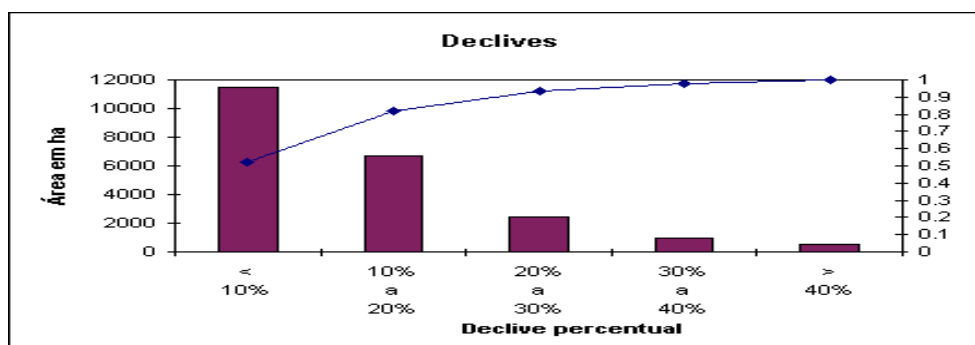


Gráfico 2 – Classe de Declives

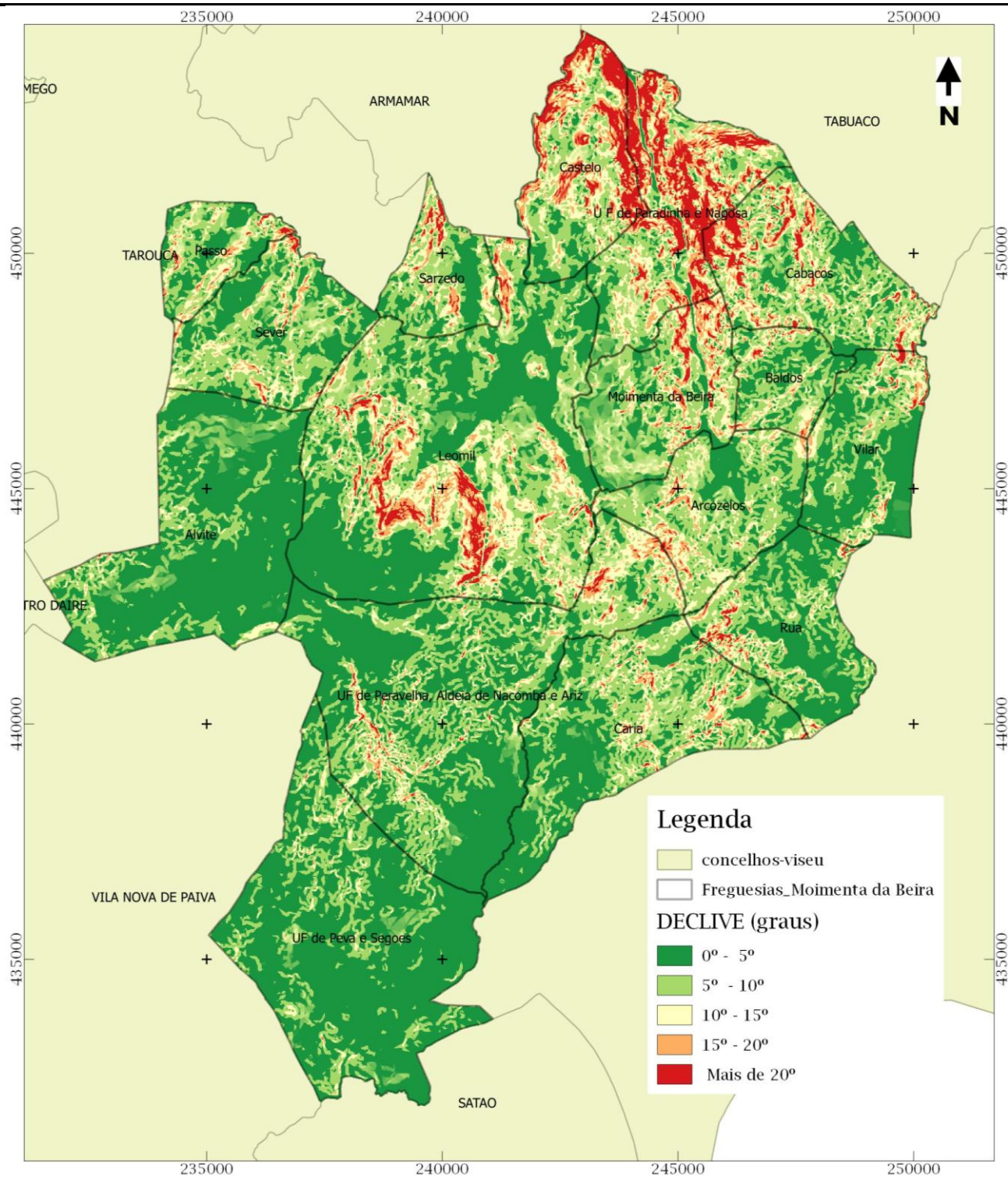
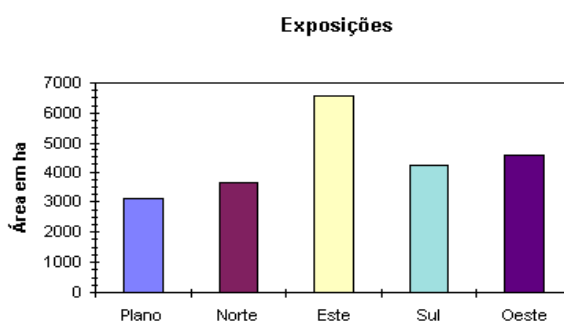


Fig. 3 - Carta de Declives

## 1.4 – EXPOSIÇÕES

A exposição do relevo é um fator que influencia a propagação do incêndio, por determinar as variações do tempo atmosférico durante o dia, já que à medida que a posição do Sol se modifica varia a temperatura à superfície, a humidade relativa, bem como, o conteúdo em humidade dos combustíveis e a velocidade e direção dos ventos locais.

A fracturação é também marcante na evolução do relevo concelhio, estando orientada, sobretudo segundo as direções NE-SW e NE-SSW, frequente nestas zonas das beiras. Isto reflete-se claramente na orientação geral e local de parte da rede de drenagem sobretudo a norte do concelho, especialmente no traçado do rio Tedo, que se apresenta bastante retilíneo e entalhado. O que justifica que a maior parte da área do concelho se apresente exposta a Leste e Oeste.



**Gráfico 3 – Exposições**

Apresenta-se o mapa de exposições relativo ao concelho (fig. 4), que analisando conjuntamente com o gráfico 3, se verifica que existem aproximadamente 3 000 ha que são superfícies planas, pelo facto do concelho se localizar numa região planáltica. Verifica-se ainda que a exposição a norte é a que ocupa menor área de todos os quadrantes, sendo a exposição Este a que ocupa maior área.

De acordo com Botelho (1992) as encostas ensolaradas são mais secas e detêm menos combustíveis que as de sombra (IGP, 2004). Às altitudes de Portugal, regra geral, as vertentes a Sul e Sudoeste apresentam condições climáticas e um mosaico de vegetação, caracterizado pela abundância de espécies esclerófitas, favorável à rápida inflamação e propagação do fogo contrariamente às vertentes Norte e Nordeste que detendo maiores teores em humidade, ardem mais lentamente e atingem temperaturas inferiores (Almeida e al., 1995).

Como as exposições a Norte são geralmente mais frias e húmidas que as restantes, pode-se então dizer que a nível de prevenção e combate a incêndios, estas áreas são privilegiadas devido às condições de maior humidade e menor insolação.

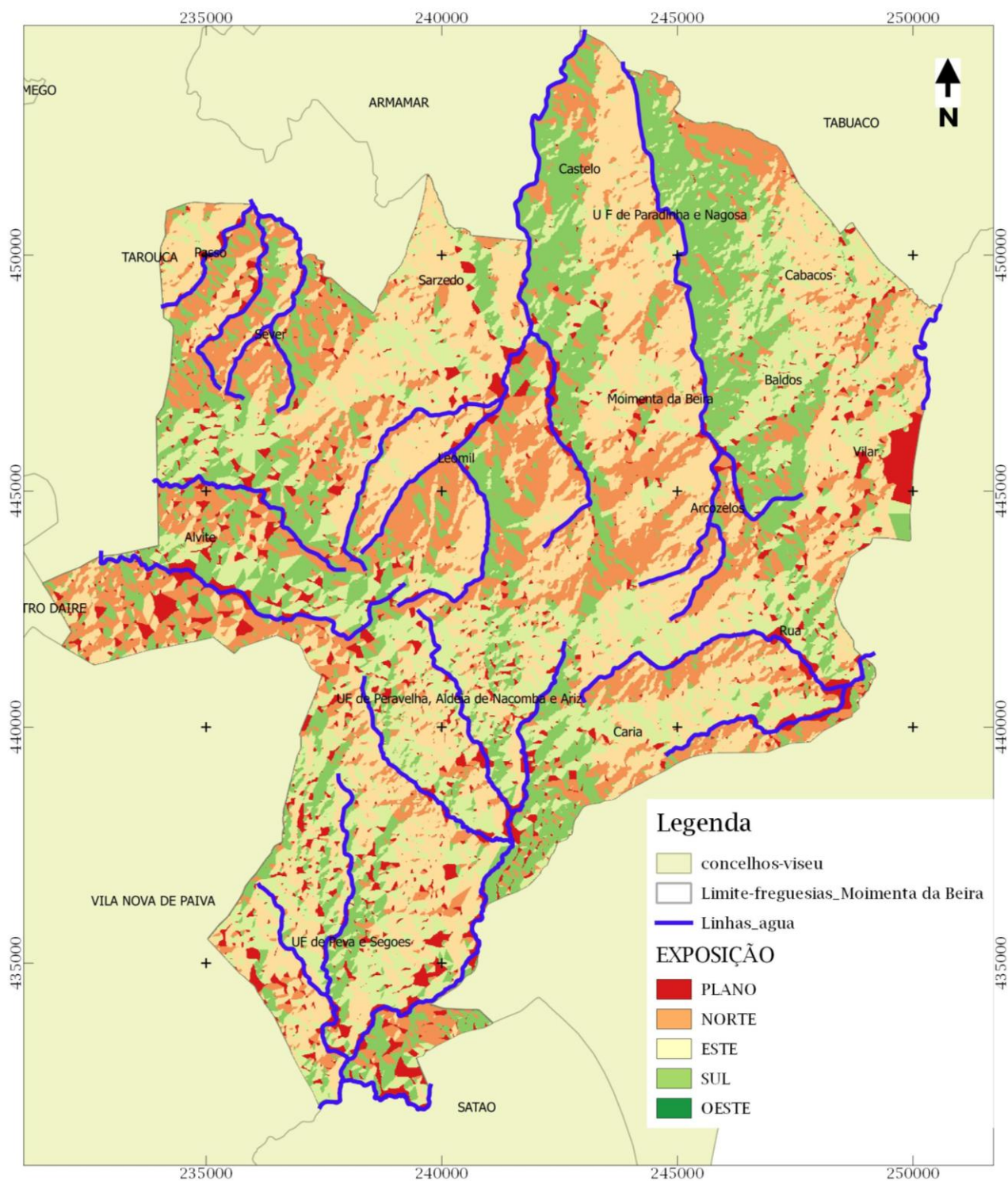


Fig. 4 - Carta de Exposições

## 1.5 – HIDROGRAFIA

Hidrologicamente a zona em que se insere o concelho de Moimenta da Beira é tida como uma zona de condensação intensa, e consequentemente o seu clima é particularmente pluvioso, com precipitações anuais médias da ordem dos 800 mm a NE do concelho, variando até aos 1400 mm a W. A temperatura média do ar ronda os 11° C, segundo o "Atlas do Ambiente" a evapotranspiração real cifra-se entre 500 mm a 650 mm anuais (Crif 2ª fase)

Segundo o mesmo atlas, os escoamentos específicos superficiais com origem na área concelhia variam entre os 200 mm a 700 mm anuais segundo a direção de NE para SW aos quais se junta o escoamento proveniente da bacia hidrográfica do rio Távora a montante do concelho.

Estes valores têm unicamente um valor meramente demonstrativo, apresentando uma disponibilidade hídrica bastante importante, mas tendo sempre em atenção a marcada sazonalidade da mesma ligada diretamente com o regime de precipitação anual.

A região concelhia divide-se pelas bacias hidrográficas dos rios Távora com uma área de 37 km<sup>2</sup>, rio Têdo com uma área de 91,35 km<sup>2</sup>, rio Paiva com 51,98 km<sup>2</sup> e rio Varosa com 39,46 km<sup>2</sup> (fig.6) que são todos afluentes do rio Douro, estando assim todo o concelho incluído na bacia hidrográfica do Rio Douro.

Devido à relativamente baixa permeabilidade das rochas graníticas largamente predominantes, as disponibilidades hídricas subterrâneas são, de um modo geral, reduzidas podendo, no entanto, em certas zonas de maior alteração e ou fracturação e em formações aluvionares, apresentar aquíferos com uma certa importância.

De um modo geral, uma grande parte da água que atinge os aquíferos, acaba também por alimentar o escoamento superficial devido às características dos aquíferos, nomeadamente quanto ao seu carácter, geralmente pouco profundo e às condições morfológicas da região.

Relativamente aos cursos de água mais significativos, são o Rio Paiva, Rio Têdo, Ribeira de Leomil e na extrema do concelho o Rio Távora. (fig.5)

O Rio Paiva nasce na freguesia de UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz no lugar de Carapito, tendo uma extensão total de 111,5 km, percorrendo o concelho numa extensão de 13900 metros, dos quais 900 metros fazem fronteira com o concelho de Vila Nova de Paiva e desagua no Rio Douro em Castelo de Paiva.

O rio Tedo nasce na UF de Peravelha Aldeia de Nacomba e Ariz, e tem um caudal inconstante. Este percorre o concelho em 13,4 km, entrando depois em área administrativa do concelho de Tabuaço, desaguando no Rio Douro.

Ribeira de Leomil nasce na serra de Leomil e desagua no rio Tedo, na época de Verão é pouco significativa pois o caudal é quase ou mesmo nulo.

O rio Varosa não intercepta o concelho em nenhum ponto, mas a freguesia de Sever, Pacô, Alvite e parte da freguesia de Peravelha, fazem parte da sua bacia hidrográfica.

O rio Távora possui o aproveitamento hidroeléctrico da barragem do Vilar, cuja albufeira é capaz de reter um volume de água de  $100 \times 10^6 \text{ m}^3$  e que ocupa uma parte da área concelhia. (Crif 2ª fase). O mesmo rio, a jusante faz a divisão do concelho com Sernancelhe numa extensão de 2,80 Km e vai desaguar no Rio Douro no concelho de Tabuaço.

A rede hidrográfica do concelho não é muito favorável em termos de DFCI, pois a maior parte das linhas de água, não têm escorrência nos meses de Verão, com exceção do Rio Távora (barragem do Vilar).

A colmatção do défice hidrográfico, poderá ser atenuado com o inventário atualizado e bem localizado de todas as massas de água relevantes no concelho, pois torna-se numa ferramenta muito importante de apoio ao combate, mais rápido, eficaz, podendo assim, proporcionar uma diminuição da área ardida.

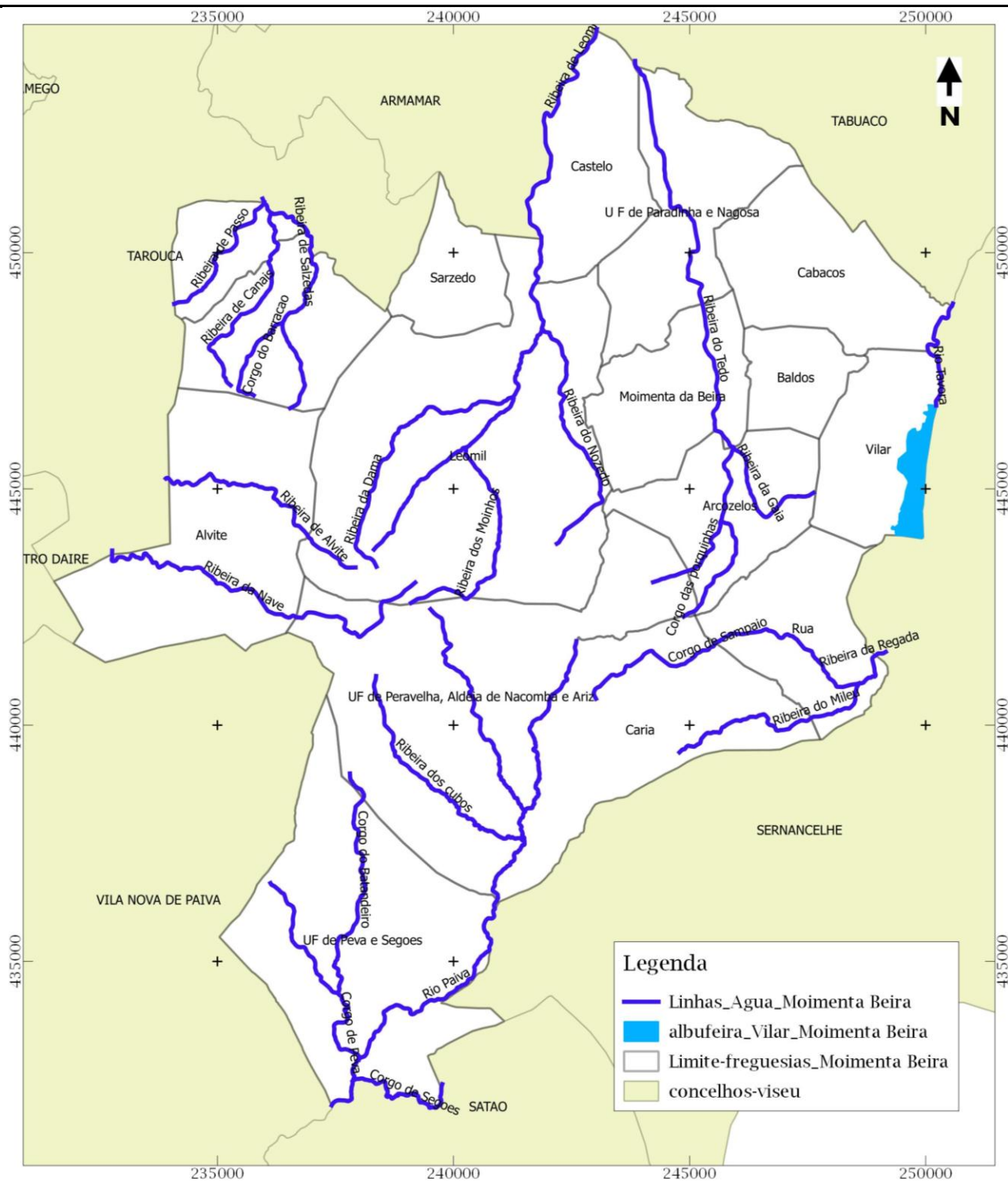


Fig. 5 - Principais Linhas de Água

## II – CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

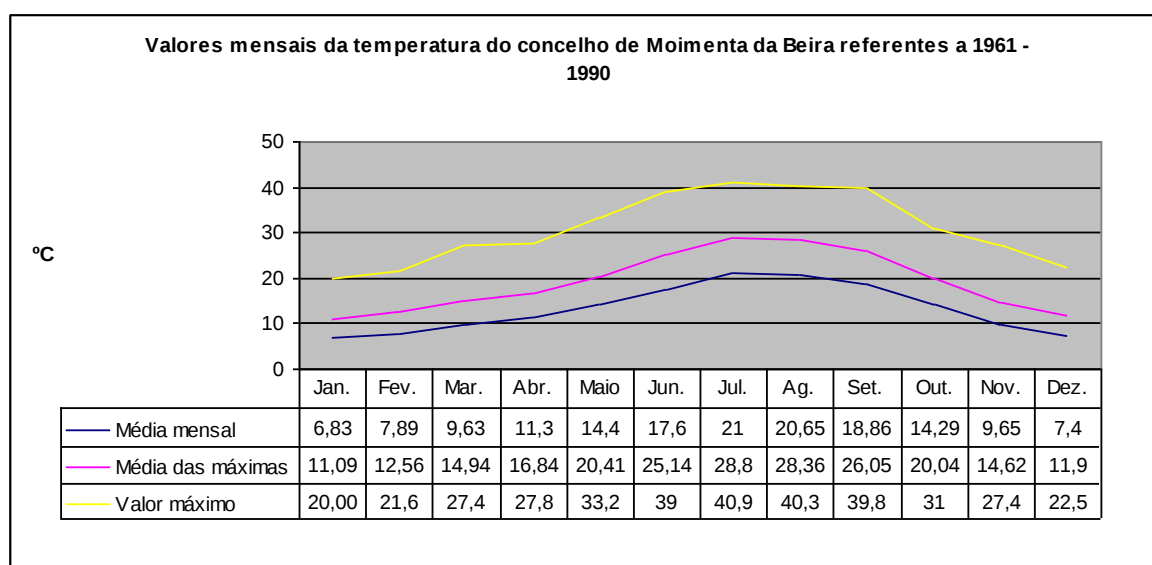
O estudo do clima desta região reveste-se da maior importância, já que este determina, não só as características do coberto vegetal, mas também influi nas condições de habitat para o desenvolvimento das espécies a instalar.

Os dados a seguir apresentados são obtidos na Estação Meteorológica de Moimenta da Beira (1961 - 1990), cujas coordenadas geográficas são Latitude 40° 59', Longitude 7° 38' com Altitude de 670 metros.

### 2.1 – TEMPERATURA DO AR

Clima evidenciando características continentais, rondando as temperaturas médias anuais da região 11,1°C, em que os meses mais quentes são Julho, Agosto e Setembro, atingindo temperatura média máxima de 28,80°C em Julho, sendo Dezembro o mês mais frio ao atingir uma temperatura média mínima de 0,20°C.

A continentalidade da região confere amplitudes térmicas pouco severas (em termos valores médios); contudo, verifica-se um considerável número de dias com temperaturas superiores a 25°C entre os meses de Junho a Setembro, facto que conduz à diminuição da humidade dos combustíveis e propicia a ocorrência de incêndios violentos, pelo que a vigilância é reforçada e entram em ação as equipas destacadas para cada sector DFCI.



**Gráfico 4 - Valores mensais da temperatura no concelho de Moimenta da Beira (1961-1990)**

## 2.2 – HUMIDADE RELATIVA DO AR

A humidade relativa do ar funciona como indicador da quantidade de vapor de água que a atmosfera retém, tendo, esta, influência na evapotranspiração. A continentalidade que expressa a região, repercute-se sobre os índices de humidade relativa do ar; no entanto, registam-se valores elevados: 86% pela manhã, nos meses de Novembro Dezembro e Janeiro.

Mediante os dados obtidos na referida estação meteorológica, observa-se que a humidade relativa do ar às 9 horas é de 70/80 %, apresentando o valor mínimo em Agosto e o máximo em Janeiro. Se forem comparados os valores das 9h com os valores das 18h verifica-se que às 9 h os valores da humidade são superiores, ficando os valores das 18h sensivelmente 7% abaixo, diferença essa que aumenta bastante nos meses de Junho, Julho e principalmente em Agosto cuja diferença pode atingir os 17%. Também se verifica que em Novembro e Dezembro os valores são bastante próximos.

Em termos DFCI, os materiais combustíveis são também afetados pela humidade do ar, verificando-se nas áreas com vegetação arbórea um microclima mais húmido do que nas que estão cobertas de matos, proporcionando nestas últimas o maior risco de incêndio.

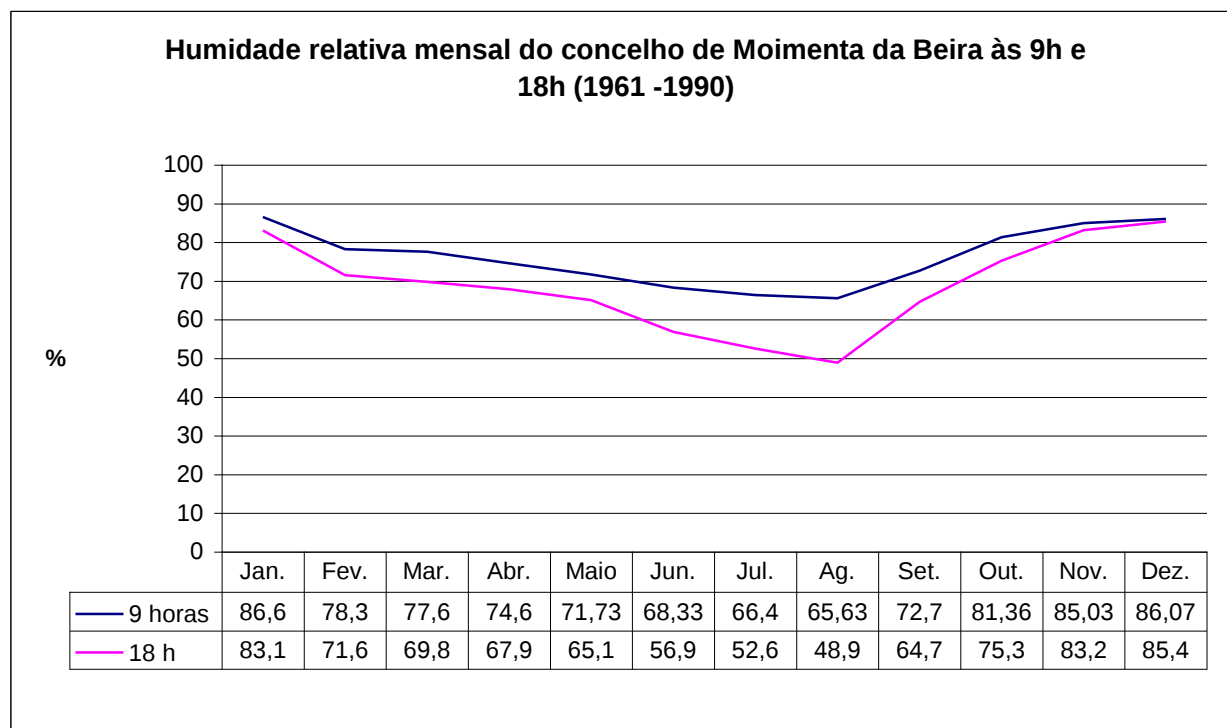


Gráfico 5 – Valores da humidade relativa mensal do concelho de Moimenta da Beira às 9h e 18h (1961-1990)

## 2.3 – PRECIPITAÇÃO

Para a estação meteorológica atrás referida, observa-se que o valor total anual de precipitação é de 1061,5 mm, sendo Janeiro e Fevereiro os mais chuvosos (média 167,3 mm) e os meses de Julho e Agosto os menos chuvosos (média 14,4 mm).

Junho e Setembro apresentam-se como a fronteira nítida entre o período do ano de maior pluviosidade e os meses de Verão, já que ambos registam valores médios de precipitação inferiores a 50 mm.

Se considerarmos as variações sazonais naturais, pode-se referir que a precipitação não se distribui uniformemente ao longo do ano. O valor máximo diário absoluto é atingido em Novembro com 124,6 mm e o menor valor em Agosto com 34,8 mm.

A escassez de água no período estival, conjugada com temperaturas elevadas e humidades reduzidas, resultam no período do ano mais difícil em termos DFCI, coincidindo mais uma vez com os meses do período crítico de incêndios florestais.

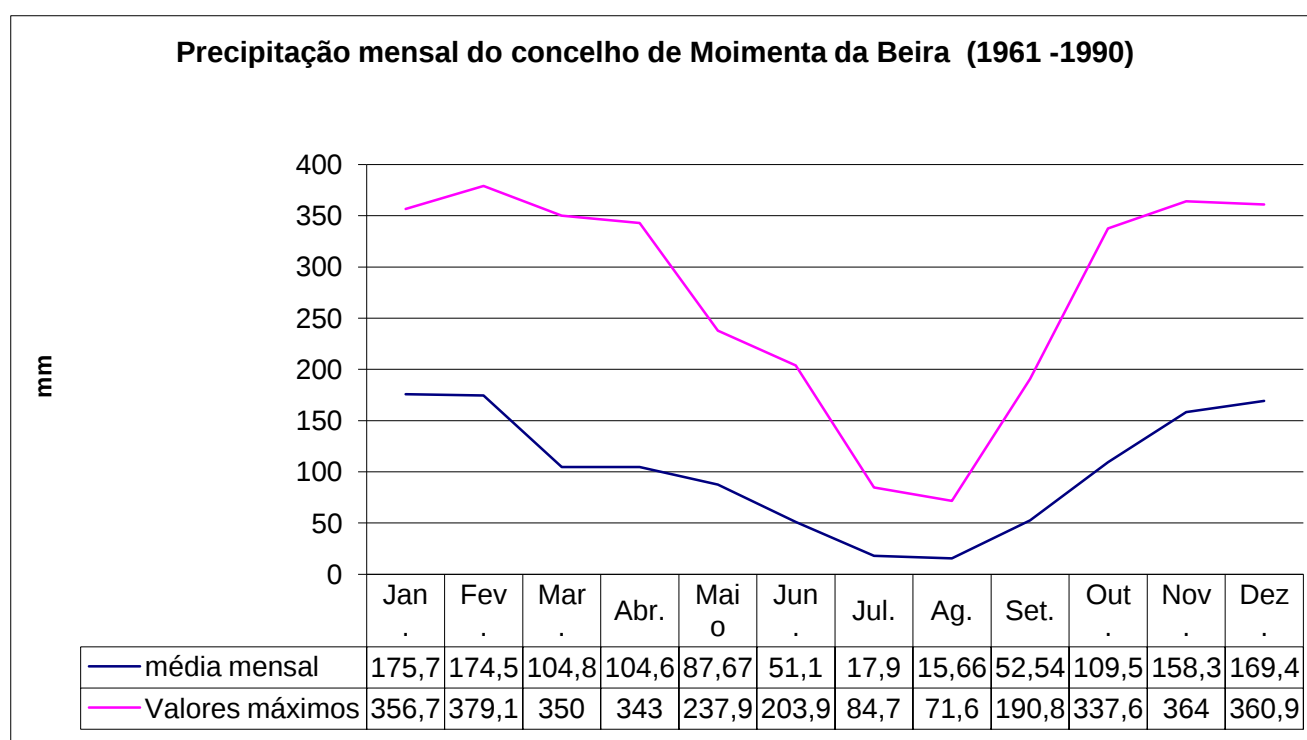


Gráfico 6 – Valores da precipitação mensal do concelho de Moimenta da Beira (1961-1990)

## 2.4 – VENTO

Embora o relevo da região altere, por vezes, as condições de abrigo locais, originam-se micro-climas, muito frequentes nesta zona.

Segundo os dados relativos, os ventos dominantes são os do quadrante Noroeste com uma frequência anual de 19% e uma velocidade média de 12 Km/h.

Quanto à direção e velocidade do vento, considera-se a ocorrência de vento forte ( $f > 36$  Km/h) durante 10 dias/ano e ventos muito fortes ( $f > 55$  Km/h) em 5 dias/ano.

Pode considerar-se em relação aos ventos três direções principais:

- no Inverno, os ventos de SW a NW, portadores de chuva;
- na Primavera, o de NW, o chamado “Suão”, frio com prenúncio de bom tempo;
- no Verão, em certos dias, aparece um vento Leste, quente;

| Médias Mensais da Frequência e Velocidade do Vento no concelho de Moimenta da Beira (1975-2005) |      |     |      |     |      |     |     |     |      |     |     |     |      |     |     |     |      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----|------|-----|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|------|
|                                                                                                 | N    |     | NE   |     | E    |     | SE  |     | S    |     | SW  |     | W    |     | NW  |     | C    |
|                                                                                                 | f    | v   | f    | v   | f    | v   | f   | v   | f    | v   | f   | v   | f    | v   | f   | v   | f    |
| Janeiro                                                                                         | 7,5  | 6,6 | 11.2 | 6.6 | 21.5 | 7.2 | 5.9 | 5.4 | 12.0 | 7.1 | 5.4 | 5.4 | 15.6 | 8.7 | 2.1 | 6.0 | 18.7 |
| Fevereiro                                                                                       | 7,1  | 7,2 | 10.7 | 7.0 | 18.5 | 8.3 | 6.2 | 5.2 | 12.1 | 6.5 | 6.7 | 4.8 | 21.3 | 8.6 | 3.1 | 4.5 | 14.3 |
| Março                                                                                           | 9,9  | 7,3 | 11.1 | 8.1 | 22.6 | 9.4 | 5.0 | 5.3 | 10.6 | 6.7 | 6.7 | 4.0 | 19.4 | 8.2 | 3.6 | 4.5 | 11.0 |
| Abril                                                                                           | 9,1  | 7,3 | 14.9 | 6.3 | 17.5 | 9.0 | 6.7 | 6.4 | 11.2 | 7.8 | 4.4 | 3.9 | 26.0 | 8.8 | 3.4 | 4.8 | 6.7  |
| Maio                                                                                            | 8,5  | 6,4 | 10.1 | 5.9 | 15.2 | 8.8 | 6.8 | 6.5 | 13.1 | 6.8 | 7.7 | 4.0 | 28.0 | 7.5 | 4.9 | 4.5 | 5.6  |
| Junho                                                                                           | 9,1  | 5,9 | 13.6 | 5.4 | 14.2 | 8.1 | 6.3 | 5.5 | 10.9 | 6.2 | 6.1 | 4.4 | 29.6 | 6.9 | 3.5 | 3.8 | 6.8  |
| Julho                                                                                           | 11,8 | 6,1 | 15.2 | 6.0 | 14.1 | 7.2 | 4.2 | 5.1 | 8.3  | 5.5 | 5.4 | 4.5 | 29.2 | 6.3 | 3.4 | 4.7 | 8.5  |
| Agosto                                                                                          | 11,1 | 6,9 | 9.7  | 6.8 | 14.7 | 7.8 | 5.6 | 6.5 | 11.9 | 5.9 | 3.9 | 3.4 | 29.8 | 6.9 | 2.2 | 3.8 | 11.1 |
| Setembro                                                                                        | 11,0 | 7,2 | 10.4 | 5.5 | 16.1 | 8.0 | 6.5 | 5.4 | 10.7 | 5.9 | 4.5 | 4.5 | 27.1 | 7.5 | 2.0 | 4.3 | 11.6 |
| Outubro                                                                                         | 7,9  | 7,9 | 12.2 | 6.4 | 18.1 | 8.0 | 6.0 | 5.5 | 13.5 | 7.7 | 3.6 | 3.3 | 22.4 | 7.0 | 2.7 | 4.5 | 13.6 |
| Novembro                                                                                        | 8,0  | 6,4 | 9.6  | 6.4 | 21.4 | 7.5 | 5.6 | 4.7 | 12.6 | 7.3 | 3.3 | 6.2 | 20.0 | 8.1 | 1.9 | 5.1 | 17.5 |
| Dezembro                                                                                        | 6,1  | 6,5 | 12.4 | 7.7 | 23.4 | 6.6 | 6.2 | 5.3 | 12.6 | 7.8 | 4.2 | 5.1 | 17.3 | 8.6 | 2.0 | 4.0 | 15.8 |
| f = Frequência(%) e v = Velocidade do vento                                                     |      |     |      |     |      |     |     |     |      |     |     |     |      |     |     |     |      |

f = Frequência (%) e v = Velocidade do vento

Tabela 1 – Médias Mensais da Frequência e Velocidade do Vento no concelho de Moimenta da Beira

A forma e velocidade de propagação de um incêndio florestal são influenciadas pelo vento e este faz-se sentir a vários níveis: provoca a dessecação dos combustíveis facilitando a sua ignição, facilita a propagação ao fazer inclinar as chamas colocando-as em contacto com os combustíveis adjacentes, aumentando a oxigenação das chamas alimentando a combustão, e facilita o aparecimento de focos secundários devido ao transporte de materiais em combustão.

---

## 2.5 – NEBULOSIDADE, NEVOEIRO E GEADA

Os dados medidos às 9 horas e 18 horas são muito semelhantes, variando entre 2 e 7 com uma média anual de 5. Considera-se que os índices de nebulosidade não são muito marcantes, apesar de os meses de Inverno apresentarem índices de nebulosidade consideravelmente elevados.

A ocorrência de nevoeiros é pouco significativa, no entanto, surgem regularmente ao longo do ano, com incidência nos meses de dezembro e janeiro.

Segundo a Carta Climatológica do I.N.M.G. (1941/60), o número médio de geadas durante o ano é de 40 a 45 dias, ocorrendo a primeira geada absoluta entre o período de 1 a 15 de Outubro, e as últimas (8) no mês de Março. Considera-se livre de geadas a região, no período de Junho a Setembro.

### III – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

#### 3.1 – POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2001, a população residente no concelho de Moimenta da Beira era de 11074 habitantes, e em 2011 a população residente decresceu para 10212 (tabela 2 e fig. 6) habitantes. Em 2001 a densidade populacional era de 50 habitantes/km<sup>2</sup>, tendo decrescido em 2011, para 46,5 habitantes/km<sup>2</sup>, conforme mapa n.º 6.

Ainda segundo o Instituto Nacional de Estatística, Recenseamento Geral da População – “Censos 2011”, o município de Moimenta da Beira tem um total de 10212 habitantes distribuídos por 219,90 Km<sup>2</sup> (a densidade populacional é de cerca de 46,50 habitantes/ Km<sup>2</sup>), apresentou entre 2001 e 2011 uma variação de – 7,75 % do total de habitantes. As freguesias com mais habitantes são as de Moimenta da Beira, Leomil e Alvite, com, respetivamente, 2888, 1115 e 1095 habitantes (Gráfico 7). Verifica-se também que o povoamento é concentrado em aglomerados populacionais de pequena dimensão, pois 65% das freguesias (13) tem menos de 500 habitantes e dessas 13 freguesias, 6 têm menos de 200 habitantes.

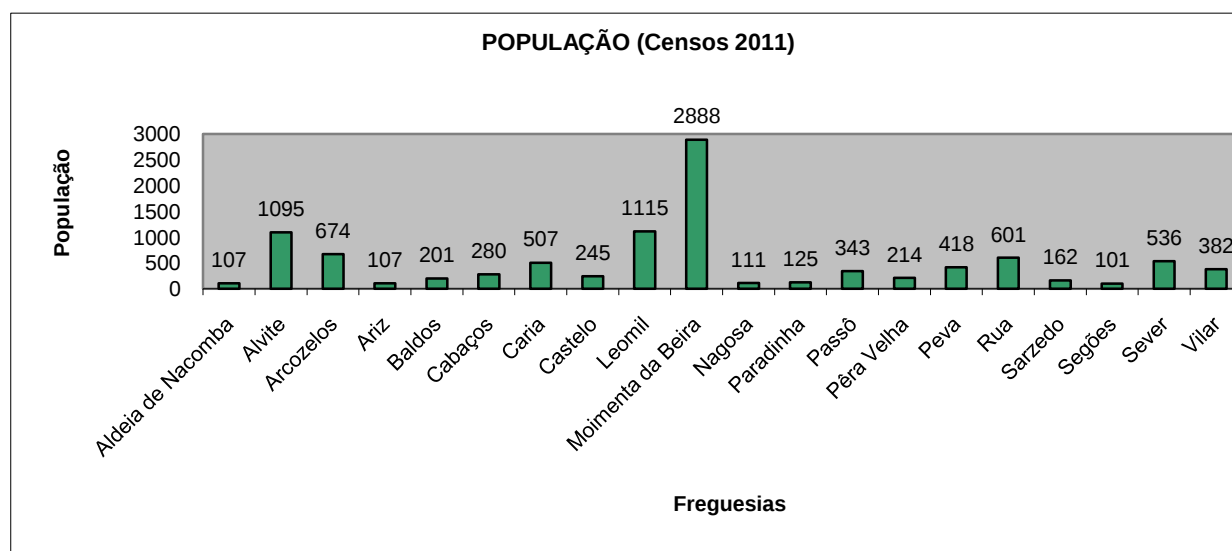


Gráfico 7 - Distribuição da população do concelho

| LOCALIDADE/FREGUESIA  | População Residente Total | População Residente (Homens) | População Residente (Mulheres) |
|-----------------------|---------------------------|------------------------------|--------------------------------|
| <b>TOTAL CONCELHO</b> | <b>10212</b>              | <b>4887</b>                  | <b>5325</b>                    |
| Aldeia de Nacomba     | 107                       | 52                           | 55                             |
| Alvite                | 1095                      | 540                          | 555                            |
| Arcozelos             | 674                       | 320                          | 354                            |
| Ariz                  | 107                       | 49                           | 58                             |
| Baldos                | 201                       | 99                           | 102                            |
| Cabaços               | 280                       | 127                          | 153                            |
| Caria                 | 507                       | 238                          | 269                            |
| Castelo               | 245                       | 117                          | 128                            |
| Leomil                | 1115                      | 529                          | 586                            |
| Moimenta da Beira     | 2888                      | 1396                         | 1492                           |
| Nagosa                | 111                       | 43                           | 68                             |
| Paradinha             | 125                       | 55                           | 70                             |
| Passô                 | 343                       | 159                          | 184                            |
| Peravelha             | 214                       | 99                           | 115                            |
| Peva                  | 418                       | 195                          | 223                            |
| Rua                   | 601                       | 296                          | 305                            |
| Sarzedo               | 162                       | 74                           | 88                             |
| Segões                | 101                       | 50                           | 51                             |
| Sever                 | 536                       | 268                          | 268                            |
| Vilar                 | 382                       | 181                          | 201                            |

**Tabela 2 – Resumo da população residente em 2011 (Censos 2011)**

As três freguesias mais populosas, concentram mais de 50% da população, estando as restantes com pouca (e idosa) população, e sendo freguesias rurais, têm maior propensão à atividade florestal.

A nível Defesa da Floresta contra incêndios é de extrema importância ter em conta as localidades com menor densidade populacional, criando um plano de proteção à população, zelando pela execução das FGC aos aglomerados populacionais nestas áreas. Em relação à vigilância, esta terá que ser reforçada, dado o isolamento das pessoas que se inserem nestes aglomerados.

Estes factos acarretam implicações ao nível da DFCI uma vez que o espaço florestal acaba por ficar ao abandono e sem uma gestão adequada e consequentemente mais susceptível ocorrência de incêndios.

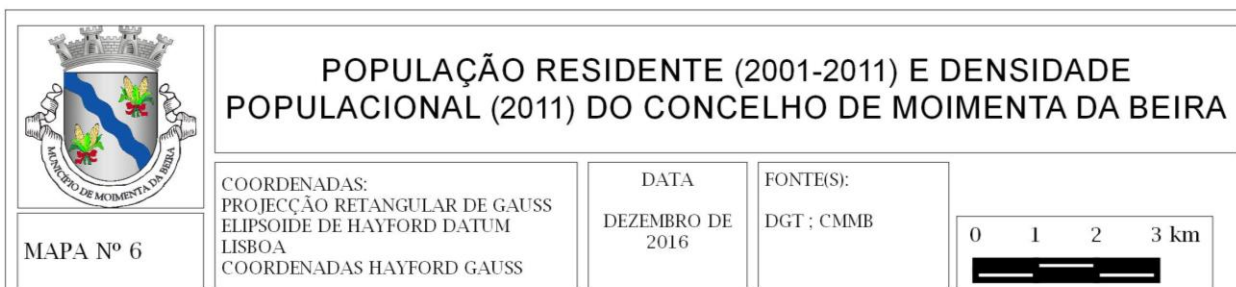
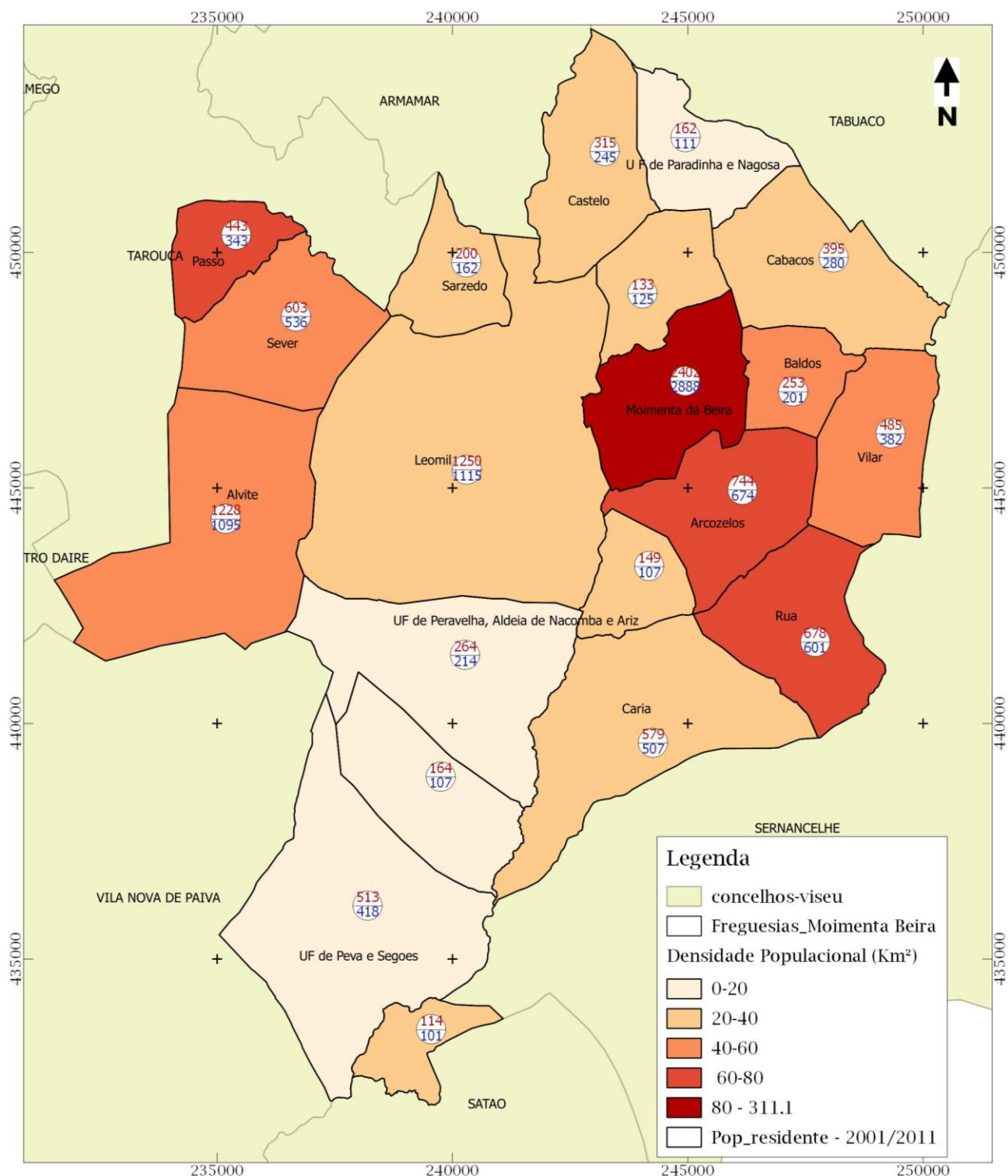


Fig. 6 - População Residente (2001 e 2011) e Densidade Populacional 2011

### 3.2 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Quanto à repartição da população por grandes grupos etários, o grupo etário dos 25-64 anos representa 50% da população de Moimenta da Beira contra 56,1% na Região Norte, enquanto o grupo etário seguinte (65 ou mais anos) 23,7% está acima da média do continente (19,10%). O grupo etário dos 15 aos 24 anos, representa 11,80%, e está 1,0% acima da média do continente (10,80 %). Pode ainda referir-se que, com a redução da população do concelho, os grupos etários tiveram também um ajustamento, verificando-se que o grupo etário com menos de 14 anos, tem 1457 indivíduos e representa 14,3% da população do concelho, o grupo etário dos 15 aos 24 com 1207 indivíduos representa 11,80%, o grupo etário dos 25 aos 64 anos com 5122 indivíduos representa 50,0%, e o grupo etário com mais de 65 anos tem 2426 indivíduos e representa 23,70%. Perante a análise dos dados anteriores verifica-se que a população está a ficar ligeiramente envelhecida, pois em 2001 existiam 2352 pessoas com mais de 65 anos, e em 2011 com menos população existiam 2426.

O índice de envelhecimento em 2001 rondava os 123,8% e em 2011 era de 166,5%, quer isto dizer que em 100 jovens com menos de 14 anos, existem 167 idosos com mais de 65 anos.

Analisando por localidades, verifica-se que Ariz tem um índice extremamente elevado (10 jovens – 100 idosos), seguida pelas localidades de Segões e Nagosa passam o índice de envelhecimento de 400%. Contrariamente aparece apenas uma freguesia com índice de envelhecimento inferior a 100%, que é Moimenta da Beira (71,7%). Estes números refletem as características de um município do interior do país onde a imigração influencia significativamente a estrutura etária da população.

O envelhecimento da população implica menos gente a trabalhar na floresta e uma menor disponibilidade para ações de DFCD, podendo tornar-se mais difícil implementar estratégias conducentes para reduzir as áreas ardidas anualmente.

O cenário de envelhecimento da população, reflete-se de forma negativa na defesa da floresta contra incêndios devido a uma maior probabilidade do abandono das atividades agro-silvo-pastoris, podendo levar a uma maior acumulação de combustíveis, logo a uma maior vulnerabilidade dos espaços florestais face aos incêndios florestais.

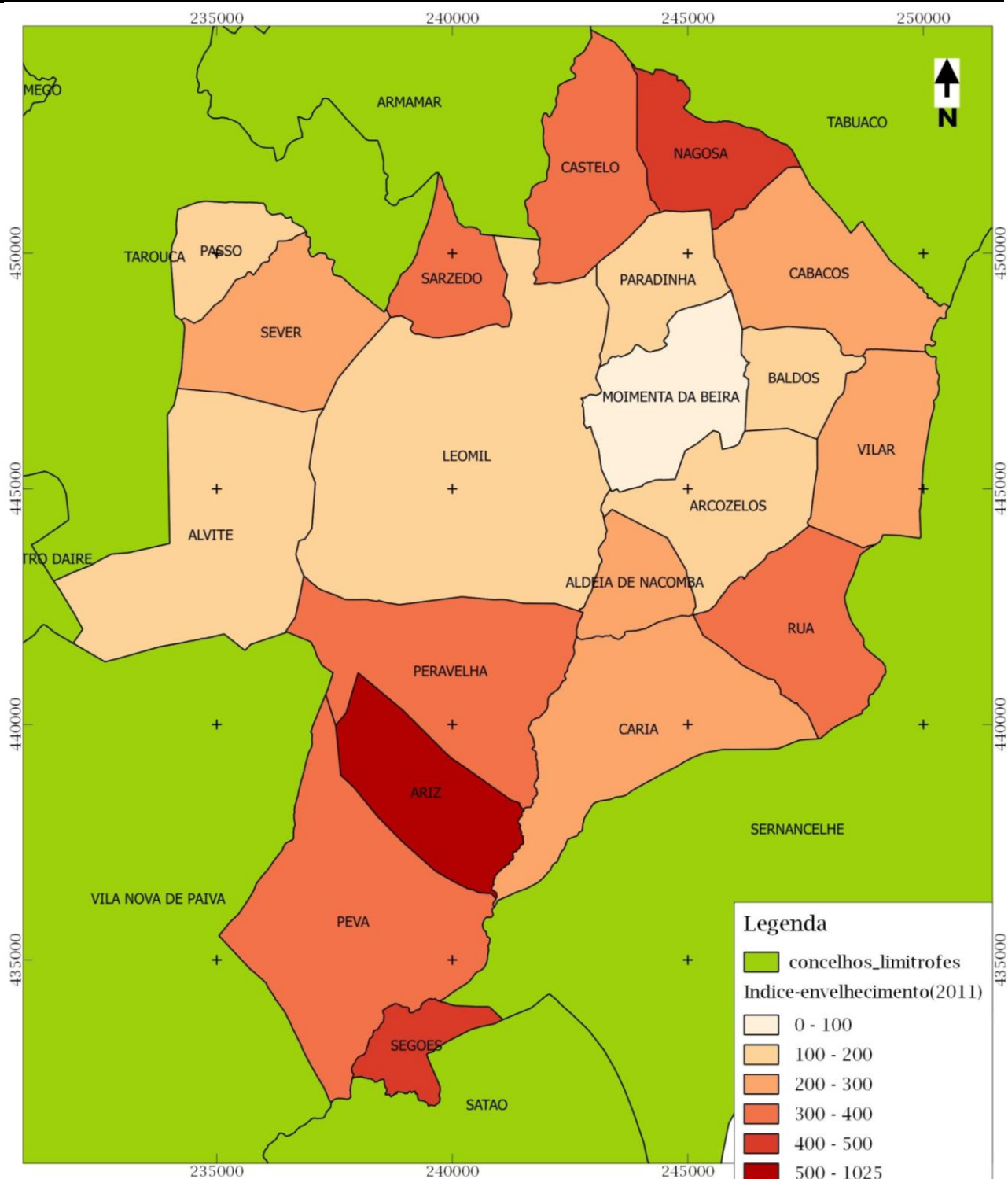


Fig. 7 – Mapa de Índice de Envelhecimento (2011)

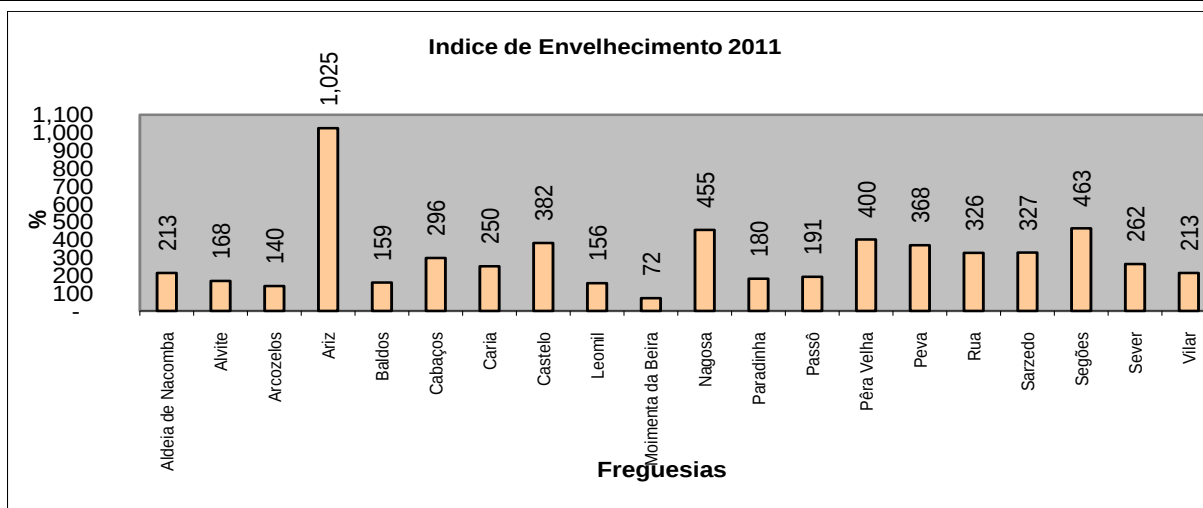


Gráfico 8 – Índice de Envelhecimento 2011

### 3.3 – POPULAÇÃO POR SECTOR DE ATIVIDADE

A população ativa do concelho de Moimenta da Beira no ano de 2011, representava 34% da população residente no concelho, com **3484 pessoas no ativo**, continuando a verificar-se uma grande diminuição da população no setor primário.

Em 1991, o sector primário com 1667 empregados e o terciário com 1671 eram os sectores com maior predominância sendo que cada um deles ocupava 40% da população ativa e, por fim, o sector secundário com 835 empregados representando 20% da população;

Em 2001, o sector terciário era o que empregava mais população no concelho Moimenta da Beira, representando 1965 empregados 57% da população ativa, seguido do sector secundário com 754 empregados (22% da população) e por último aparece o sector Primário com 718 empregados (21% da população).

Relativamente ao ano de **2011**, o sector terciário continua a aumentar a representatividade, continuando a ser o que emprega mais população no concelho de Moimenta da Beira, representando **2292 empregados o correspondente a 65,8%** da população ativa, seguido do sector secundário com **796 empregados, 22,8%** da população ativa e por último aparece o sector primário com **396 empregados, 11,4 %** da população ativa.

Na análise por freguesias, verifica-se que em todas elas, o sector que emprega uma maior percentagem da população ativa é o sector terciário. Moimenta da Beira é a freguesia onde existe a maior diferença entre a ocupação no sector terciário e os outros sectores, pois 78% da população está inserida no sector terciário e apenas 4,5% no sector primário.

Relativamente ao sector Secundário verifica-se que a nível percentual, tem grande expressão nas freguesias de Alvite, Castelo, e Cabaços e nas localidades de Segões e Ariz.

No geral constata-se uma grande diminuição de população no sector primário, reduzindo 322 empregos o que representa uma diminuição de 45% relativamente ao ano de 2001, no sector secundário verificou-se um ligeiro aumento (+ 42 empregados), representando um aumento de 5% neste setor de atividade.

No sector terciário houve um grande aumento passando de 1965 para 2292 empregados neste sector. Este aumento, reflete-se também em termos percentuais passando de 57% para 65% da população ativa. Assim e em função deste dados verifica-se que apesar de continuarmos a ser um concelho com grandes aptidões agrícolas e florestais e tendo havido bastantes investimentos nesta área verificou-se uma enorme redução de pessoas ligadas à agricultura.

Este decréscimo tem por base alguns fatores, entre eles o facto da população mais jovem mostrar preferência pela vida nos aglomerados urbanos, abandonando por isso os campos e atividades agrícolas, deixando assim mais espaços florestais e agrícolas ao abandono.

O facto de a população ativa na agricultura ser cada vez mais reduzida, significa que uma boa parte do povoamento rural já não tem relação com o sector primário, mas sim, com o secundário e especialmente com o terciário. Desta forma, verifica-se também um aumento do número de campos agrícolas e florestais que se encontram ao abandono.

A nível de DFCI, a diminuição da atividade no sector primário, implica aumento de áreas abandonadas ligadas à agricultura e floresta, acentuando a ausência de intervenções e gestão, originando assim maior risco de incêndio florestal. A deteção e comunicação das ignições será afetada, pois a falta de presença nas propriedades implica uma menor vigilância.

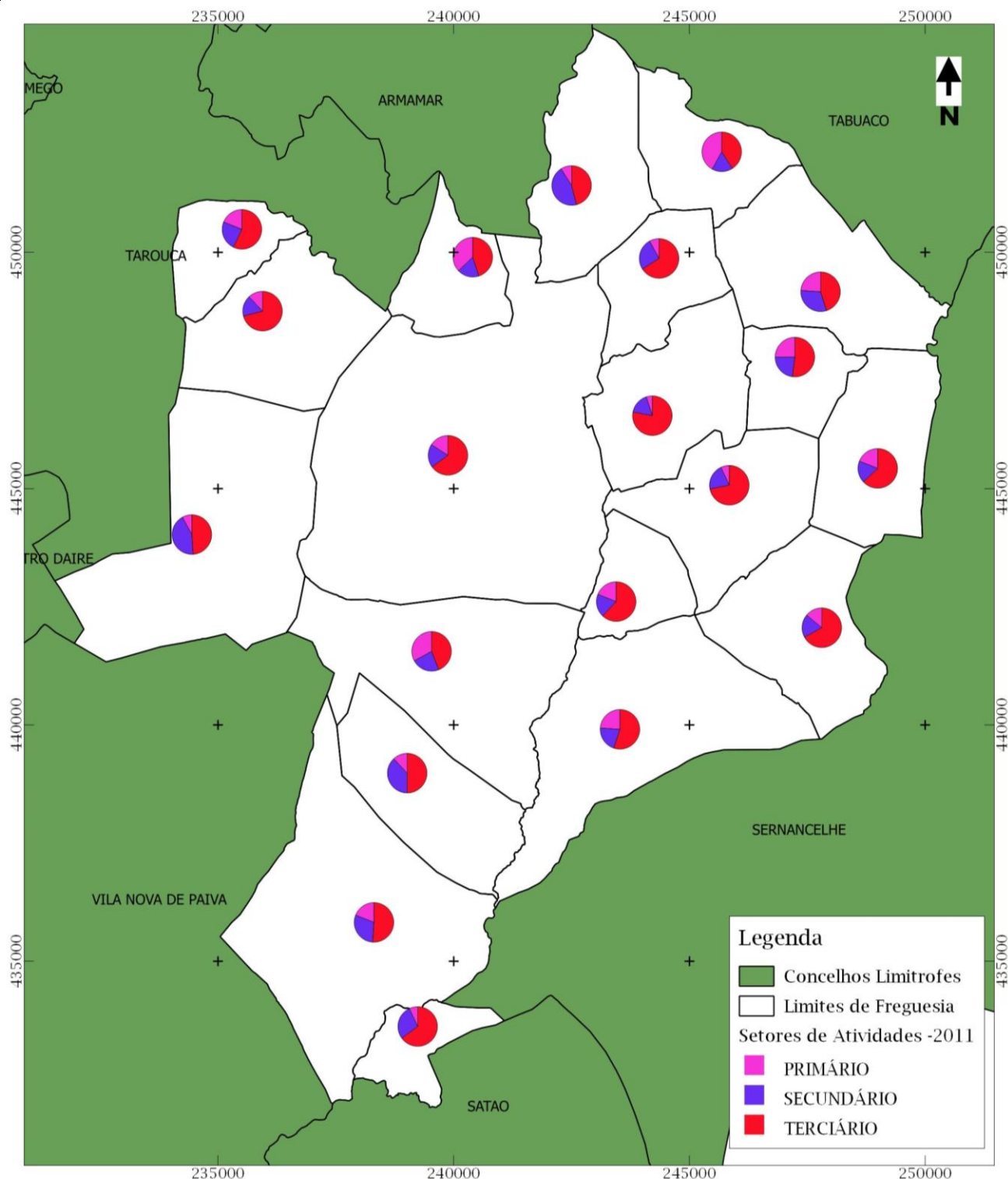


Fig. 8 - Mapa da população por sector de atividade (censos 2011)

### **3.4 – TAXA DE ANALFABETISMO**

No que concerne ao fenómeno do analfabetismo, ao observar-se a figura 9 constata-se que o concelho de Moimenta da Beira, se caracteriza pela existência de uma proporção considerável de população com nível de ensino. A taxa de analfabetismo a nível do concelho registou um comportamento decrescente entre 2001 e 2011, representando atualmente 8,34% da população do concelho. A nível de freguesias verificou-se um decréscimo bastante significativo na taxa de analfabetismo em todas as freguesias, exceto em PeraVelha que teve um ligeiro aumento.

Neste contexto, devem ser adequadas as ações de sensibilização para a população sem e com escolaridade, para que as medidas de Defesa da Floresta Contra Incêndios sejam adotadas pela população em geral.

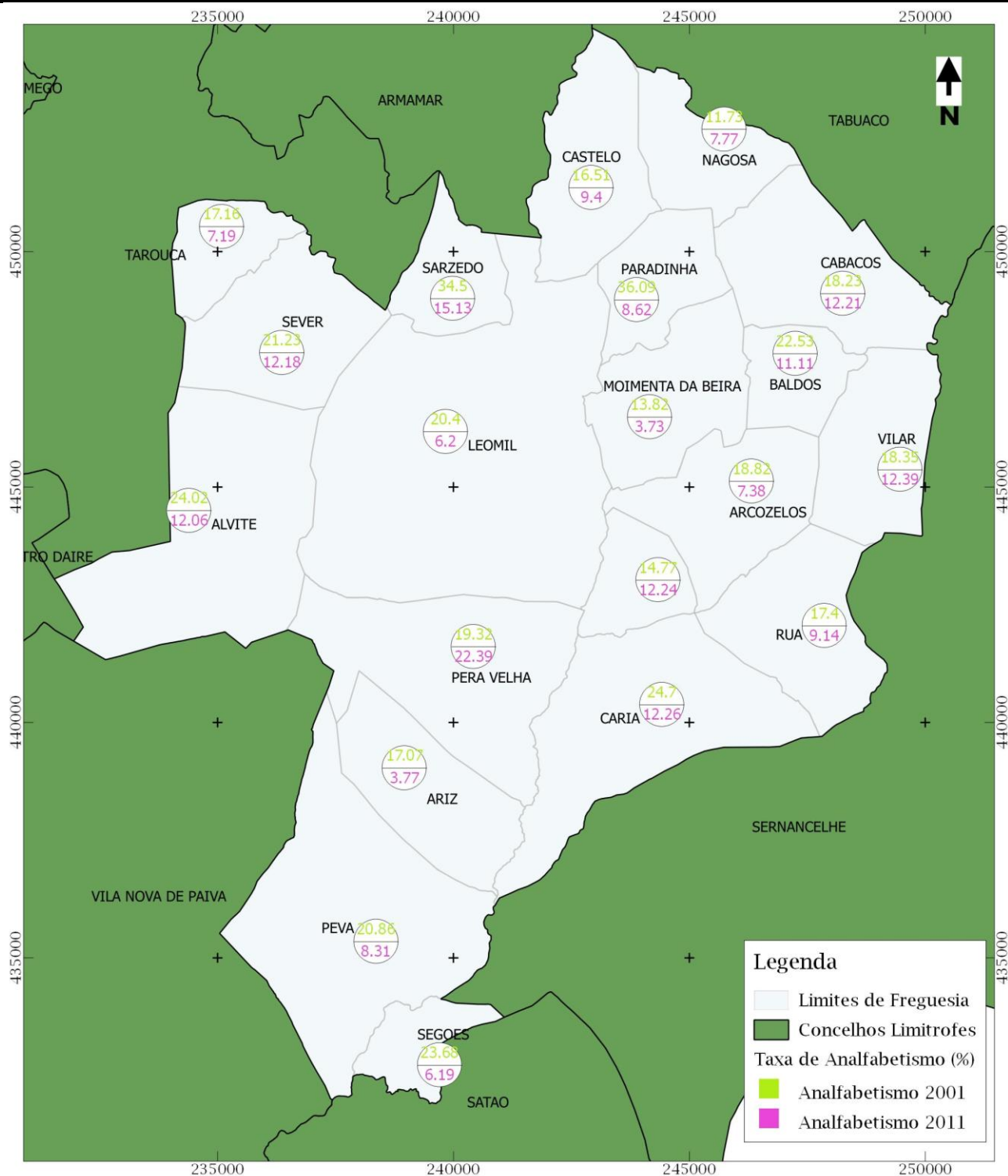


Fig. 9- Mapa da Taxa de Analfabetismo (2001 / 2011)

### 3.4 – AGLOMERADOS URBANOS

Em relação aos aglomerados (gráfico 9) existe uma grande mancha de edifícios na freguesia de Moimenta da Beira, seguida de mais outras duas, Leomil e Alvite. Em todas as outras localidades o número de edifícios é inferior aos 500, e 8 localidades do concelho que têm menos de 200 edifícios.

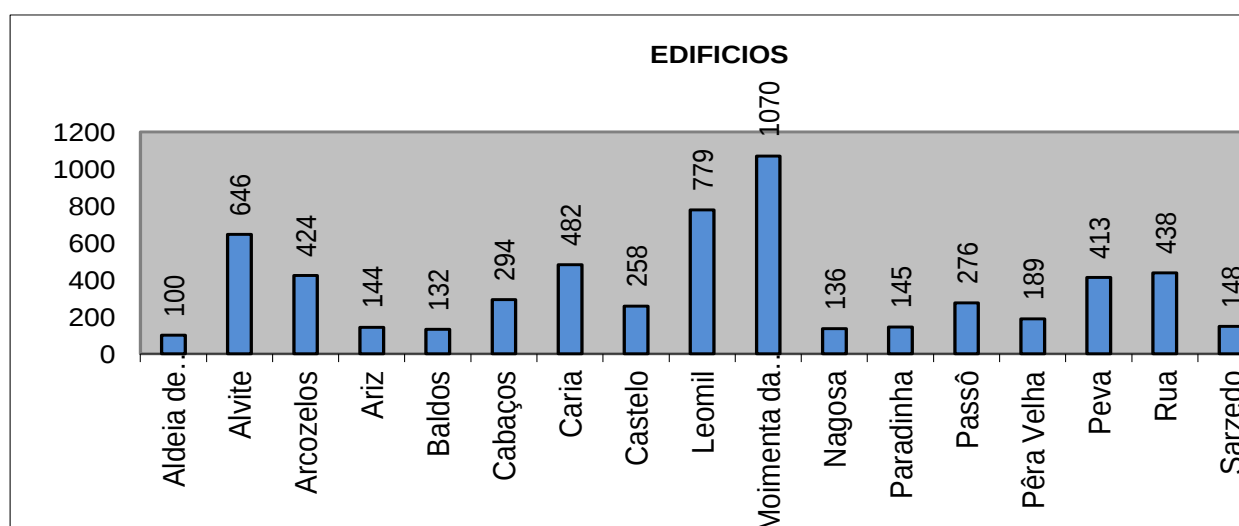


Gráfico 9 – Distribuição dos edifícios do concelho

### 3.5 - FESTAS E ROMARIAS

A realização de festas e romarias poderá ser um fator de risco de incêndio, uma vez que poderá haver uso de foguetes.

Os meses de verão são os que apresentam mais eventos, pelo que estas datas se tornam mais propícias à deflagração de incêndios florestais, quer pelo uso do fogo de artifício, quer por uma maior concentração de pessoas em espaços rurais. Por esta razão, é necessário realizar ações de sensibilização, de forma a evitar ocorrências provenientes de comportamentos negligentes, bem como a utilização do uso do fogo em áreas rurais, durante o período crítico de incêndios florestais.

Apesar de em todas as festividades populares se verificar a utilização de fogo de artifício de acordo com a legislação em vigor, o nº 1 e 2 do artigo 29º do DL Nº 17/2009 de 14 de Janeiro, deve continuar a ser reforçada a vigilância na celebração de todas as festas uma vez que existem sempre riscos inerentes

No quadro seguinte é apresentado uma lista de todas as festas e romarias que se realizam no concelho de Moimenta da Beira.



| Mês        | Data Real       | Freguesia                  | Lugar        | Designação            | Observações                |
|------------|-----------------|----------------------------|--------------|-----------------------|----------------------------|
| Janeiro    | 15              | Alvite                     | -----        | S. Amaro              |                            |
| Janeiro    | 17              | Peva                       | -----        | Santo Antão           | (Espaço Florestal)         |
| Janeiro    | 20              | Arcozelos                  | A. da Torre  | M. S. Sebastião       |                            |
| Janeiro    | 20              | Baldos                     | -----        | M. S. Sebastião       |                            |
| Janeiro    | 20              | Caria                      | Mileu        | M. S. Sebastião       |                            |
| Janeiro    | 20              | Rua                        | Vide         | M.S. Sebastião        |                            |
| Janeiro    | 20              | M. da Beira                | ----         | M.S. Sebastião        |                            |
| Março      | 25              | Arcozelos                  | A. da Torre  | N. Sª da Cabeça       |                            |
| Abril/Maio | 4º D. ap.Páscoa | Cabaços                    | M S. Torcato | São Torcato           | Romaria (Espaço Florestal) |
| Maio       | 3               | U.F. Peravelha,<br>A. Ariz | Carapito     | Sta Cruz              |                            |
| Maio       | 13              | Rua                        | G. Oleiros   | N. S. de Fátima       |                            |
| Maio       | 15              | Caria                      | Vila Chã     | S. dos Caminhos       |                            |
| Maio       | ----            | Leomil                     | B. Valente   | Espírito Santo        |                            |
| Maio/Junho | ---             | Rua                        | Vide         | Espírito Santo        |                            |
| Junho      | 5º F. Assunção  | Peva                       | -----        | Srª da Assunção       |                            |
| Junho      | 13              | Arcozelos                  | A. do Cabo   | S. António            |                            |
| Junho      | 13              | Leomil                     | Semitela     | S. António            |                            |
| Junho      | 18              | Caria                      | Granja Paiva | S. Bernabé            |                            |
| Junho      | 24              | M. da Beira                | ----         | S. João               |                            |
| Junho      | 24              | UF Peva e<br>Segões        | Soutosa      | S. João               |                            |
| Junho      | 29              | Leomil                     | Paraduça     | S. Pedro              |                            |
| Junho      | 26              | Rua                        | -----        | S. Pelágio            |                            |
| Junho      | 29              | M. da Beira                | -----        | S. Pedro              |                            |
| Junho      | 29              | A. Nacomba                 | -----        | S. Pedro              |                            |
| Julho      | 25              | Caria                      | Vila Cova    | S. Tiago              |                            |
| Julho      | 25              | Leomil                     | -----        | S. Tiago              |                            |
| Julho      | 25              | Passô                      | -----        | S. Tiago              |                            |
| Agosto     | 1º Domingo      | UF Peva e<br>Segões        | -----        | Srª da Boa Fortuna    |                            |
| Agosto     | 4               | Rua                        | P. de Cima   | S. Domingos           |                            |
| Agosto     | 7               | Ariz                       | -----        | Coração Imac de Maria |                            |
| Agosto     | 7               | Alvite                     | -----        | N. S. de Fátima       |                            |
| Agosto     | 10              | Sarzedo                    | -----        | S. Lourenço           |                            |
| Agosto     | 15              | Alvite                     | -----        | Srª das Queimas       |                            |
| Agosto     | 15              | Cabaços                    | -----        | Stª Barbara           |                            |
| Agosto     | 15              | Caria                      | Granja Paiva | Nª Senhora            |                            |
| Agosto     | 15              | Passô                      | Sanfins      | N. S. da Ajuda        |                            |



**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE MOIMENTA DA BEIRA**

|          |            |                                 |                 |                        |                            |
|----------|------------|---------------------------------|-----------------|------------------------|----------------------------|
| Agosto   | 15         | UF Paradinha e Nagosa           | -----           | N.S. da Assunção       |                            |
| Agosto   | 20         | Sever                           | Arcas           | N.S. das Seixas        | (Espaço Florestal)         |
| Agosto   | 21         | A. Nacomba                      | -----           | Sra das Portas Abertas |                            |
| Agosto   | 24         | Vilar                           | -----           | S. Bartolomeu          |                            |
| Agosto   | 28         | Sever                           | -----           | S. Barbara             |                            |
| Agosto   | 28         | Arcozelos                       | A. do Cabo      | Stª Barbara            |                            |
| Agosto   | ----       | Arcozelos                       | Toitam          | Srª do Carmo           |                            |
| Agosto   | --         | Baldos                          | -----           | Srª da Agonia          |                            |
| Agosto   | 2º Domingo | Caria                           | -----           | Nª Sª da Guia          |                            |
| Agosto   | --         | Caria                           | Mileu           | Sª das Angustias       |                            |
| Agosto   | 2º Domingo | UF Peva                         | S. Martinho     | S. António             |                            |
| Agosto   | 3º Domingo | Castelo                         | S. da Conceição | N. S. da Conceição     | Romaria (Espaço Florestal) |
| Setembro | 4          | Leomil                          | -----           | Sº dos Passos          |                            |
| Setembro | 8          | Arcozelos                       | A. da Torre     | Nª Sº dos Remédios     |                            |
| Setembro | 1º Domingo | UF Peva e Segões                | Soutosa         | Sra da Aflição         |                            |
| Setembro | 29         | UF Paradinha e Nagosa           | -----           | S. Miguel              |                            |
| Setembro | 29         | UF Paradinha e Nagosa           | S. Miguel       | S. Miguel              | Espaço Florestal           |
| Setembro | 29         | UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz | ----            | S. Miguel              |                            |
| Outubro  | 4          | Arcozelos                       | A. da Torre     | S. Francisco           |                            |
| Novembro | 11         | UF Peva e Segões                | -----           | S. Martinho            |                            |
| Dezembro | 4          | UF Paradinha e Nagosa           | Paradinha       | S. Barbara             |                            |
| Dezembro | 13         | Caria                           | -----           | Santa Luzia            |                            |
| Dezembro | 30         | Caria                           | Vila Cova       | Santo André            |                            |
| Dezembro | 31         | Rua                             | -----           | S. Silvestre           |                            |

**Quadro 2 – Festas e Romarias do Concelho**

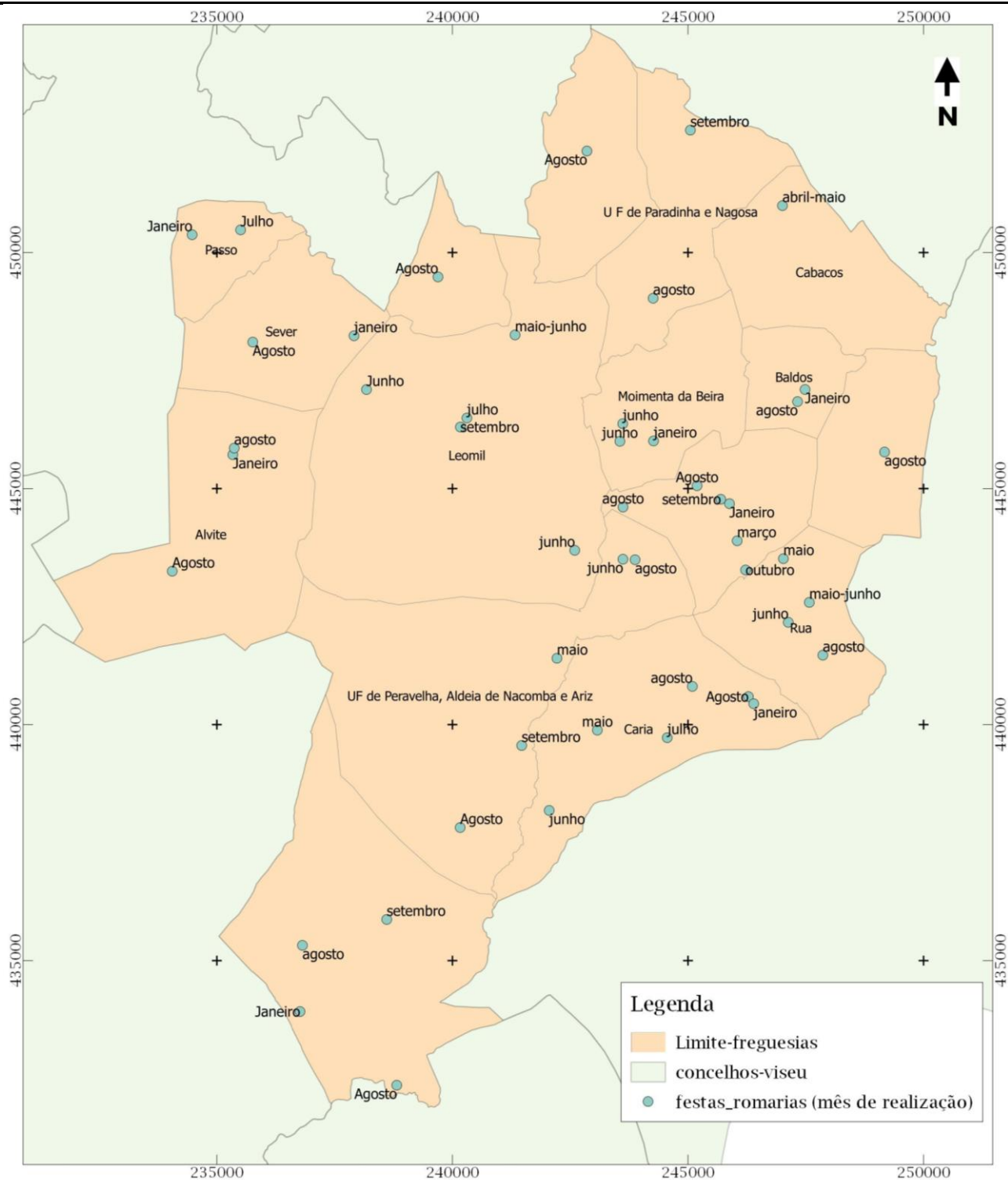


Fig. 10– Mapa de Festas e Romarias

## **IV – CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS**

### **4.1 – USO DO SOLO**

O concelho de Moimenta da Beira, possui zonas de sociais dispersas e de baixa densidade, em que a área agrícola representa valores próximos dos 21%. A área florestal do concelho, considerando povoamentos, incultos e improdutivos representa 16315 ha), e representa 74% da área do concelho, como se pode verificar na tabela 3. Atenda-se que da área considerada florestal, 73% está ocupada com povoamentos florestais, estando os restantes 27% ocupados com incultos (matos, giestas, etc) e improdutivos.

A grande ocupação registada com incultos deve-se ao facto de, no sector florestal, existirem graves carências de ordenamento e de manutenção e ter os incêndios como forte inimigo.

Analisando a figura 11 verifica-se que, as áreas sociais são muito dispersas e normalmente rodeadas por espaços agrícolas, havendo no entanto exceções devido ao abandono das terras agrícolas.

As áreas agrícolas estão distribuídas por todo o concelho, e apenas a freguesia da Rua, tem uma percentagem de área agrícola superior a 50% da área da freguesia. Com mais de 30% de área agrícola temos as freguesias de Alvite e Vilar.

Relativamente a áreas florestais o destaque vai para as freguesias de, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz e Castelo, que tem uma percentagem de área florestal superior a 85% da área da freguesia. As freguesias de Leomil, Cabaços, Caria, UF Peva e Segões e UF de Paradinha e Nagosa, também têm uma percentagem de área florestal superior a 80% da sua área administrativa. Verifica-se ainda que, com exceção da freguesia da Rua, todas as outras, têm uma área ocupada por floresta, superior a 50% da área total da respetiva freguesia. Quanto a valores absolutos de área florestal, as freguesias de Leomil, UF Peva e Segões e UF de Peravelha A. Nacomba e Ariz, tem uma área florestal de grandes dimensões, (+2000 ha), que é o resultado das grandes dimensões das respetivas freguesias. A área de incultos tem uma forte representatividade nas freguesias de Leomil e U.F. Peravelha, A. Nacomba e Ariz, com áreas na ordem dos 1000ha. Os improdutivos apenas têm grande representação na U.F. Peravelha, A. Nacomba e Ariz, com uma área de 500ha.



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE MOIMENTA DA BEIRA

| Freguesias                      | Áreas Sociais Consolidadas | Agricultura    | Floresta        | Incultos       | Improdutivos  | Sup. Aquáticas |
|---------------------------------|----------------------------|----------------|-----------------|----------------|---------------|----------------|
| Alvite                          | 117.94                     | 705.42         | 666.82          | 435.94         | 2.41          | 0.10           |
| Arcozelos                       | 84.67                      | 176.41         | 640.85          | 47.48          | 0.00          | 0.58           |
| Baldos                          | 26.70                      | 98.92          | 271.18          | 42.69          | 4.68          | 0.00           |
| Cabaços                         | 33.74                      | 162.05         | 764.04          | 144.74         | 16.66         | 0.00           |
| Caria                           | 76.32                      | 253.56         | 1286.60         | 53.79          | 0.78          | 0.00           |
| Castelo                         | 31.27                      | 94.88          | 757.13          | 43.54          | 0.00          | 0.92           |
| Leomil                          | 178.59                     | 743.21         | 1638.73         | 1078.73        | 36.87         | 1.09           |
| M Beira                         | 161.49                     | 167.33         | 483.55          | 99.12          | 14.87         | 0.22           |
| Passo                           | 40.11                      | 71.22          | 322.88          | 0.95           | 0             | 0.06           |
| Rua                             | 57.12                      | 529.60         | 345.94          | 28.66          | 4.57          | 0.81           |
| Sarzedo                         | 17.72                      | 109.31         | 284.73          | 87.40          | 0.00          | 0.12           |
| Sever                           | 59.40                      | 262.26         | 405.69          | 274.25         | 1.07          | 0.71           |
| UF Paradinha e Nagosa           | 55.94                      | 145.68         | 841.25          | 149.35         | 16.83         | 0.37           |
| UF Peva e Segões                | 77.79                      | 385.83         | 1586.34         | 345.66         | 68.55         | 0.07           |
| UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz | 113.20                     | 252.44         | 1234.51         | 816.19         | 500.40        | 0.67           |
| Vilar                           | 38.89                      | 272.98         | 330.35          | 137.83         | 0.64          | 73.75          |
| <b>TOTAL (ha)</b>               | <b>1170.90</b>             | <b>4431.10</b> | <b>11860.56</b> | <b>3786.30</b> | <b>668.33</b> | <b>79.43</b>   |

Tabela 3 – Ocupação do Solo

| Freguesia                       | Área Freguesia  | Áreas Sociais Consolidadas | Área Agrícola  | Espaço Florestal | % Área Urbana | % Área Agrícola | % Área Florestal |
|---------------------------------|-----------------|----------------------------|----------------|------------------|---------------|-----------------|------------------|
| Alvite                          | 1928.66         | 117.9                      | 706.79         | 1105.2           | 6.12          | 36.65           | 57.30            |
| Arcozelos                       | 950.00          | 84.7                       | 176.75         | 688.3            | 8.91          | 18.61           | 72.46            |
| Baldos                          | 444.18          | 26.7                       | 99.12          | 318.5            | 6.01          | 22.32           | 71.72            |
| Cabaços                         | 1121.22         | 33.7                       | 162.35         | 925.4            | 3.01          | 14.48           | 82.54            |
| Caria                           | 1671.06         | 76.3                       | 254.06         | 1341.2           | 4.57          | 15.20           | 80.26            |
| Castelo                         | 927.74          | 31.3                       | 95.05          | 800.7            | 3.37          | 10.25           | 86.30            |
| Leomil                          | 3677.24         | 178.6                      | 744.63         | 2754.3           | 4.86          | 20.25           | 75.00            |
| M Beira                         | 926.57          | 161.5                      | 167.65         | 597.5            | 17.43         | 18.09           | 64.49            |
| Passo                           | 435.23          | 40.1                       | 71.36          | 323.8            | 9.22          | 16.40           | 74.41            |
| Rua                             | 966.69          | 57.1                       | 530.62         | 379.2            | 5.91          | 54.89           | 39.22            |
| Sarzedo                         | 499.28          | 17.7                       | 109.53         | 372.1            | 3.55          | 21.94           | 74.53            |
| Sever                           | 1003.38         | 59.4                       | 262.76         | 681.0            | 5.92          | 26.19           | 67.87            |
| UF Paradinha e Nagosa           | 1209.42         | 55.9                       | 145.95         | 1007.4           | 4.63          | 12.07           | 83.30            |
| UF Peva e Segões                | 2464.40         | 77.8                       | 386.59         | 2000.6           | 3.16          | 15.69           | 81.18            |
| UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz | 2917.41         | 113.2                      | 252.93         | 2551.1           | 3.88          | 8.67            | 87.44            |
| Vilar                           | 854.43          | 38.9                       | 273.5          | 468.8            | 4.55          | 32.01           | 54.87            |
|                                 | <b>21996.91</b> | <b>1170.90</b>             | <b>4439.64</b> | <b>16315.19</b>  | <b>5.32</b>   | <b>20.18</b>    | <b>74.17</b>     |

Tabela 4 – Distribuição da área florestal, agrícola e urbana por freguesia

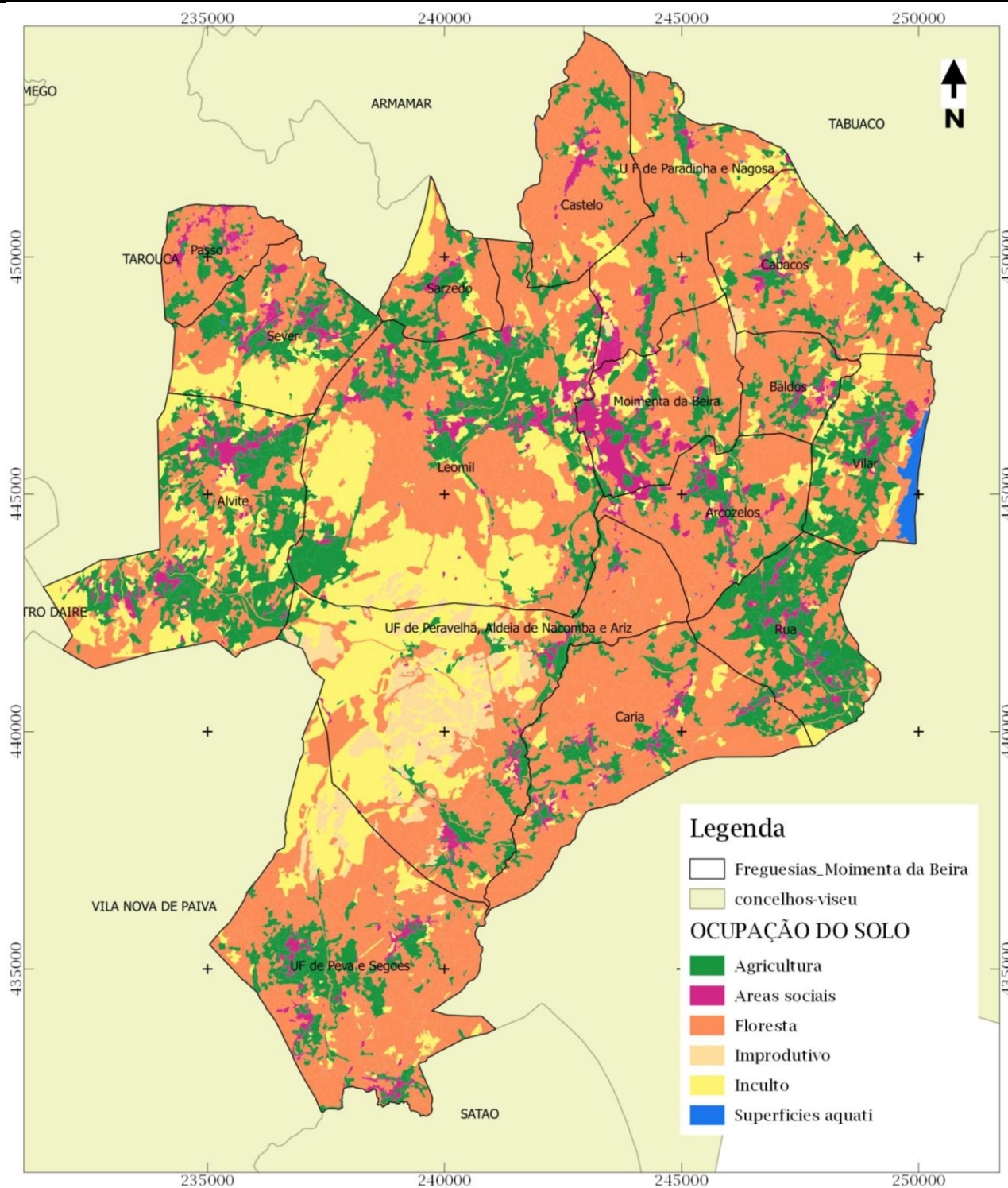


Fig. 11 – Mapa de Ocupação do Solo de Moimenta da Beira

## 4.2 – POVOAMENTOS FLORESTAIS

As espécies florestais, mais representativas dos povoamentos do concelho (fig. 12), são as que a seguir se apresentam, apresentando-se em povoamentos puros ou mistos.

- **Pinheiro bravo** (*Pinus pinaster*), espécie dominante, em vários estados de desenvolvimento, estado fitossanitário razoável, apresentando em algumas zonas, diferentes idades;

- **Castanheiro** (*Castanea sativa*), na sua maioria para produção de castanha, aparecendo também pequenos grupos em talhadia;

- **Carvalho** (*Quercus sp*), surge em pequenas manchas ou grupos, pouco significativos;

- **Sobreiro** (*Quercus suber*), surge em zonas restritas nomeadamente na UF Paradinha e Nagosa, embora na sua maioria combinado com outras espécies.

- **Eucalipto** (*Eucalyptus*), começa a ser uma espécie muito utilizada no nosso concelho, tendo-se verificado nos últimos tempos um aumento significativo, essencialmente nas freguesias de UF Peva e Segões, UF de Peravelha A. Nacomba e Ariz e Alvite.

Analisando a tabela seguinte verifica-se que o pinheiro bravo é a espécie dominante ocupando mais de metade da área, se considerarmos os povoamentos puros e combinados com outras espécies. O Carvalho aparece em povoamentos puros, e combinado com outras espécies resultado de uma regeneração natural, e tem uma representação significativa (10% a 20%). O Castanheiro representa uma parcela pouco significativa (-5%), e situam-se normalmente em áreas agrícolas que poderão ou não ser contíguas aos espaços florestais. A representatividade do Sobreiro, é também inferior a 5%. Relativamente ao eucalipto tem-se verificado um aumento significativo de povoamentos dessas espécies, representando 8 a 10% dos povoamentos florestais.

O estrato arbustivo existente é muito significativo e denso, com alturas compreendidas entre 0,5 a 2,0 metros, o que dificulta o bom desenvolvimento vegetativo das espécies arbóreas, constituindo combustível em caso de incêndio, e pondo em risco toda a área florestal do concelho e áreas limítrofes. O terreno apresenta várias espécies arbustivas e sub-arbustivas, predominando essencialmente giestas (*Cytisus striatus* e *Cytisus multiflorus*), silvas (*Rubus sp*) e tojo (*Ulex europaeus*).



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE MOIMENTA DA BEIRA

| código<br>cl_pov | Povoamento (espécie)            | total           | Alvite       | Arcozelos    | Baldos       | Cabaços      | Caria          | Castelo      | Leomil         | M.<br>Beira  | Passô        | Rua          | Sarzedo      | Sever        | UF<br>Nagosa e<br>Paradinha | UF Peva<br>e<br>Segões | UF<br>Peravelha, A.<br>Nacomba e<br>Ariz | Vilar        |
|------------------|---------------------------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------------|------------------------|------------------------------------------|--------------|
| 1                | Pinheiro bravo                  | 3 337.3         | 246.8        | 22.0         | 85.6         | 122.3        | 480.6          | 238.9        | 936.5          | 127.5        | 19.5         | 87.0         | 93.9         | 167.8        | 116.6                       | 275.1                  | 229.3                                    | 88.0         |
| 2                | Pinheiro manso                  | .9              |              |              |              |              |                |              |                | 0.9          |              |              |              |              |                             |                        |                                          |              |
| 4                | Outras Resinosas                | 22.9            |              |              |              |              | 3.9            |              | 16.0           | 0.4          |              |              |              |              |                             | 1.0                    | 1.6                                      |              |
| 5                | Eucalipto                       | 527.2           | 147.8        |              |              | 0.1          | 17.9           |              | 27.5           |              |              | 1.1          | 0.4          | 2.7          |                             | 198.6                  | 131.0                                    |              |
| 6                | Sobreiro                        | 109.6           |              |              |              | 0.1          |                | 10.3         |                |              |              |              |              |              | 99.1                        |                        |                                          |              |
| 7                | Carvalho                        | 812.2           | 69.7         | 38.5         | 12.5         | 174.6        | 48.0           | 8.0          | 105.3          | 16.5         | 34.2         | 16.6         | 24.9         | 47.2         | 43.7                        | 89.1                   | 61.5                                     | 22.1         |
| 10               | Castanheiro                     | 443.7           | 10.1         | 49.2         | 8.2          | 11.9         | 30.6           | 46.4         | 31.5           | 16.6         | 41.0         | 10.6         | 12.8         | 34.8         | 22.9                        | 10.8                   | 74.2                                     | 32.2         |
| 11               | Ripícolas                       | 305.5           | 29.4         | 17.4         | 0.0          | 15.5         | 21.8           | 11.5         | 31.9           | 6.4          | 4.8          | 12.4         | 2.7          | 26.0         | 6.3                         | 27.7                   | 57.0                                     | 34.7         |
| 12               | medronheiro                     | 1.8             |              |              |              |              |                | 1.8          |                |              |              |              |              |              |                             |                        |                                          |              |
| 13.1             | acácias                         | 14.8            |              | 0.3          |              |              |                |              |                | 2.0          |              | 3.9          |              |              |                             | 2.5                    | 6.1                                      |              |
| 13.2             | bétulas                         | 13.7            | 0.3          |              |              |              |                |              |                |              |              |              |              |              |                             |                        | 13.4                                     |              |
| 13               | Outras Folhosas                 | 73.9            | 2.9          | 8.7          |              | 5.2          | 4.6            | 9.4          | 8.1            | 3.6          | 0.4          | 8.7          |              | 6.6          |                             | 8.3                    | 1.2                                      | 6.3          |
| 14               | mistos de p. bravo e eucalipto  | 164.5           | 7.2          |              |              |              | 15.3           |              | 0.6            |              |              |              |              | 0.4          |                             | 62.0                   | 79.0                                     |              |
| 15               | mistos de p. bravo e outras     | 3 059.0         | 50.6         | 275.1        | 117.9        | 199.7        | 455.9          | 152.3        | 295.0          | 147.5        | 87.7         | 124.5        | 87.8         | 73.3         | 104.2                       | 535.5                  | 269.7                                    | 82.3         |
| 16               | mistos de p. manso e outras     | 3.5             | 0.4          | 0.2          |              |              |                |              |                |              |              |              |              |              |                             | 0.3                    | 2.5                                      |              |
| 18               | mistos de resinosas             | 2.3             |              |              |              |              | 2.3            |              |                |              |              |              |              |              |                             |                        |                                          |              |
| 19               | mistos de eucaliptos e p. bravo | 134.1           | 39.1         |              |              |              | 7.0            |              |                |              |              |              | 2.5          | 1.9          |                             | 31.1                   | 52.5                                     |              |
| 20               | mistos de eucaliptos e outras   | 180.2           | 5.2          |              |              |              | 13.9           | 0.6          | 1.3            | 1.5          |              | 21.4         | 1.6          | 1.5          | 0.0                         | 76.4                   | 56.8                                     |              |
| 21               | mistos de sobreiro e outras     | 436.8           |              |              | 0.5          | 12.5         |                | 113.1        |                | 53.5         |              |              |              |              | 257.2                       |                        |                                          |              |
| 22               | mistos de carvalhos e outras    | 1 118.1         | 45.8         | 135.5        | 28.0         | 95.4         | 124.5          | 53.1         | 101.5          | 64.0         | 36.0         | 41.2         | 9.6          | 19.1         | 50.3                        | 201.6                  | 76.6                                     | 35.8         |
| 26               | mistos de castanheiros e outras | 707.6           | 4.8          | 71.1         | 18.5         | 96.9         | 38.2           | 84.9         | 45.3           | 32.2         | 82.9         | 8.9          | 31.5         | 7.7          | 91.5                        | 12.0                   | 73.1                                     | 7.9          |
| 27               | mistos de ripícolas e outras    | 209.5           | 6.4          | 7.7          |              | 2.8          | 15.8           | 4.8          | 30.2           | 0.5          | 16.4         |              | 16.0         | 16.8         | 29.0                        | 38.0                   | 21.8                                     | 3.4          |
| 28               | mistos de medronheiro e outras  | 21.2            |              |              |              |              |                | 21.1         |                |              |              |              |              |              | 0.1                         |                        |                                          |              |
| 29               | mistos de folhosas              | 36.9            |              | 10.2         |              | 5.8          | 0.8            | 0.9          | 2.5            | 1.7          |              | 1.2          |              |              |                             |                        | 3.1                                      | 10.7         |
| 29.1             | misto de acácias e outras       | 26.3            |              |              |              |              |                |              | 3.6            |              |              | 1.7          | 1.0          |              | 20.1                        |                        |                                          |              |
| 29.2             | misto de bétulas e outras       | 15.7            |              |              |              |              |                |              |                |              |              |              |              |              |                             |                        | 15.7                                     |              |
| 30               | mistos de diversas espécies     | 28.7            |              | 5.1          |              | 0.2          | 3.9            |              | 1.1            | 8.7          |              | 6.9          |              |              |                             | 2.7                    | 0.1                                      |              |
| 100              | indefinido                      | 52.6            | 0.4          |              |              | 20.9         | 1.4            |              | 0.9            |              |              |              |              |              |                             | 13.6                   | 8.3                                      | 7.0          |
| <b>Total</b>     |                                 | <b>11 860.6</b> | <b>666.8</b> | <b>640.9</b> | <b>271.2</b> | <b>764.0</b> | <b>1 286.6</b> | <b>757.1</b> | <b>1 638.7</b> | <b>483.5</b> | <b>322.9</b> | <b>345.9</b> | <b>284.7</b> | <b>405.7</b> | <b>841.2</b>                | <b>1 586.3</b>         | <b>1 234.5</b>                           | <b>330.3</b> |

Tabela 5 – Distribuição dos povoamentos florestais por freguesia

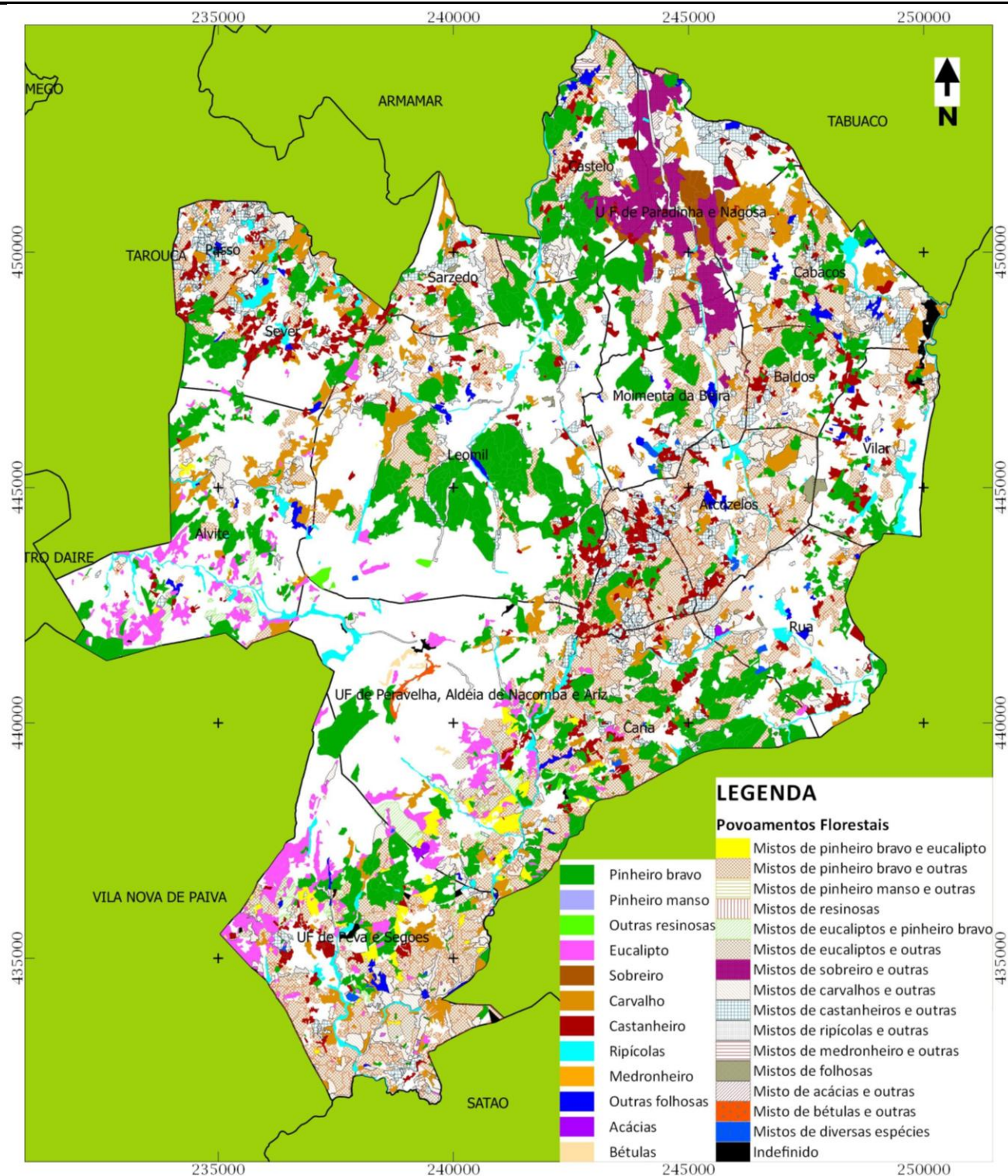


Fig. 12 – Carta de Povoamentos Florestais de Moimenta da Beira

### 4.3 – ÁREAS PROTEGIDAS

Em relação às áreas protegidas, temos parte da bacia do Rio Paiva, que está inserida na Rede Natura 2000 – Rio Paiva (fig.13) e como tal deverá ser considerada uma área prioritária ao nível da defesa contra incêndios. As freguesias com áreas incluídas na Rede Natura 2000 são: Caria, UF de Peravelha A Nacomba e Ariz e UF Peva e Segões. A área ocupada no concelho de Moimenta da Beira pela rede natura 2000, situa-se entre o limite do concelho de Sernancelhe e Sátão e uma linha que começa no cruzamento do Sr. dos Aflitos e segue a E.N. nº 323 até ao limite do concelho com V.N. de Paiva.

A UF Peva e Segões é a freguesia que mais área tem inserida na rede natura 2000, sendo também a freguesia com mais percentagem de área inserida na rede Natura 2000, atingindo esta 39% da sua área total.

A área ocupada pela rede natura 2000 representa 6,4% da área total do concelho.

| FREGUESIA                        | ÁREA INSERIDA NA REDE NATURA 2000 (ha) | PERCENTAGEM DE ÁREA OCUPADA (%) |
|----------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------|
| UF Peva e Segões                 | 961                                    | 39,0                            |
| UF de Peravelha A Nacomba e Ariz | 189                                    | 6,5                             |
| Caria                            | 259                                    | 15,5                            |
| TOTAL                            | 1409                                   |                                 |

Tabela 6 – Área inserida na Rede Natura 2000 – (Rio Paiva) por freguesia

Outras áreas a considerar são as pertencentes ao regime florestal (cogestão com o ICNF), que somam uma área global de 3300 ha, sendo essas áreas distribuídas pelas respetivas freguesias conforme a seguinte tabela e cuja localização se pode ver na fig. 13.

Após a reorganização administrativa verifica-se que, a UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz é a que tem mais área inserida no regime florestal, seguida de perto pela freguesia de Leomil, seguindo-se depois Alvite, UF Peva e Segões também com áreas consideráveis. As freguesias de Caria, Sarzedo também tem áreas sujeitas ao regime florestal, no entanto, estas são pouco significativas.

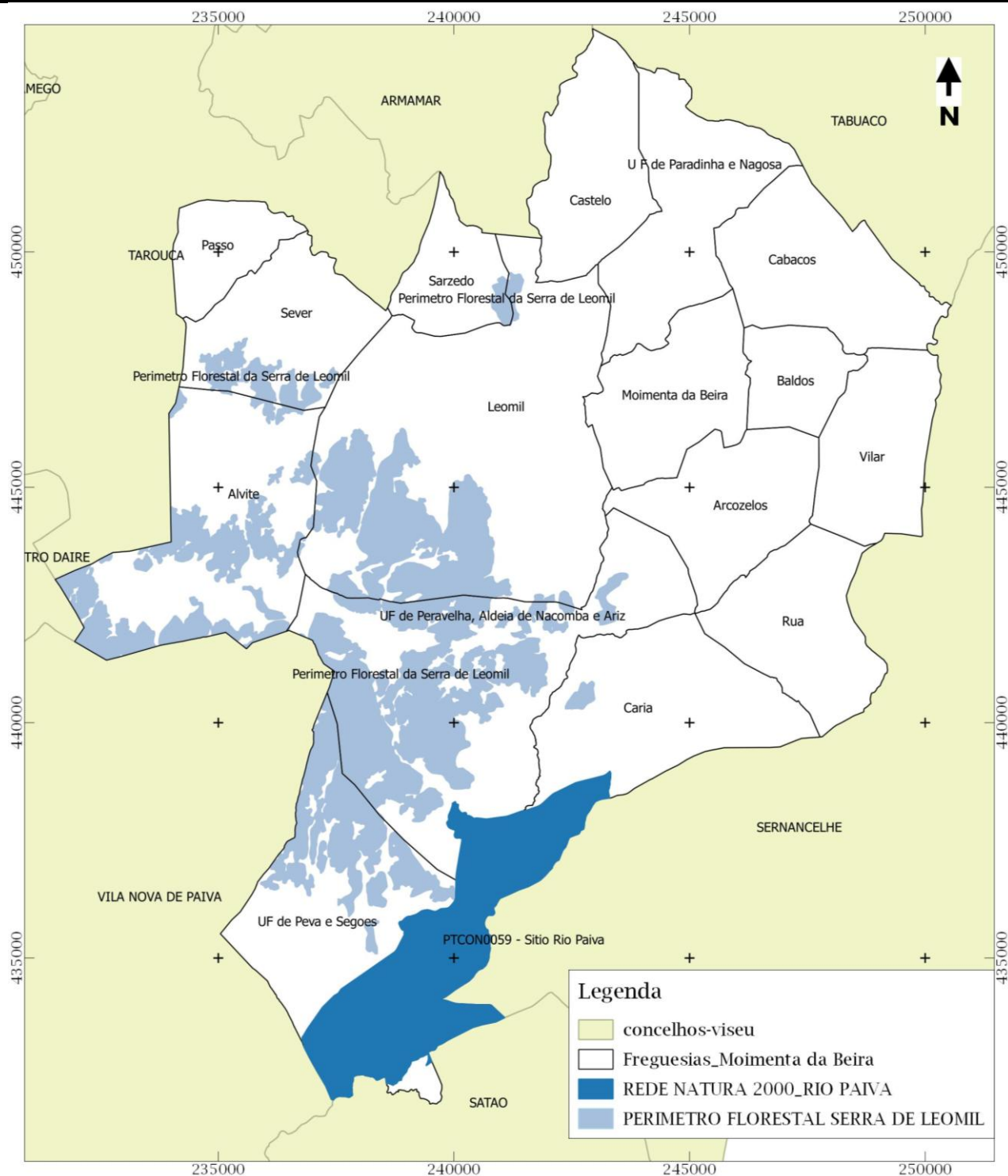
A nível percentual, verifica-se que as freguesias de UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz têm quase metade do seu território sujeito ao regime florestal. Leomil, UF Peva e UF Peva e Segões e Alvite, apesar de terem grandes áreas sujeitas a este regime, estas representam aproximadamente 25% da área do seu território. Caria, Aldeia de Nacomba e Sarzedo, têm poucas áreas sujeitas ao Regime Florestal, traduzindo-se em baixa percentagem da sua área total. Relativamente a Sever a área ocupada representa 13,8% do seu território

A totalidade das áreas sujeitas ao regime florestal, representam 15% da área total do concelho.

Se tivermos em conta o Regime Florestal e a Rede Natura 2000, verificamos que UF Peva e Segões, tem mais de 50% da sua área territorial inseridas nestas duas áreas protegidas, somando (1486ha) que representa 60,3% da sua área total e UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz (1357ha) que representa 46% do seu território. O somatório das duas áreas protegidas representa 21,4 % da área total do concelho (4709ha).

| FREGUESIA                       | ÁREA R. FLORESTAL (ha) | PERCENTAGEM DE<br>ÁREA R. FLORESTAL (%) |
|---------------------------------|------------------------|-----------------------------------------|
| UF Peva e Segões                | 525                    | 21,3                                    |
| UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz | 1168                   | 40,0                                    |
| Caria                           | 22                     | 1,3                                     |
| Sarzedo                         | 30                     | 6,0                                     |
| Leomil                          | 846                    | 23,0                                    |
| Alvite                          | 571                    | 29,6                                    |
| Sever                           | 138                    | 13,8                                    |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>3300 ha</b>         |                                         |

Tabela 7 - Áreas inseridas no Regime Florestal por freguesia



MAPA Nº 13

### MAPA DE ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 E REGIME FLORESTAL DO CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

COORDENADAS:  
PROJEÇÃO RETANGULAR DE GAUSS  
ELIPSOIDE DE HAYFORD DATUM  
LISBOA  
COORDENADAS HAYFORD GAUSS

DATA  
DEZEMBRO DE  
2016

FONTE(S):  
DGT

0 1 2 3 km



Fig. 13 – Áreas Protegidas (Regime Florestal e Rede Natura 200 – Rio Paiva)

## 4.4 – INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL

Atualmente no concelho de Moimenta da Beira existem algumas comissões de baldios, cuja área de jurisdição não tem plano de gestão, outras há, que tem os planos de gestão em fase adiantada de elaboração.

Os espaços ocupados pelo Regime Florestal, que tem uma cogestão entre o ICNF e as Comissões de Baldios, por lei já deveriam ter os planos de gestão elaborados. As entidades detentoras dos referidos espaços, já iniciaram contactos e em alguns casos já foram efetuadas diligências, no sentido de se iniciarem os trabalhos que irão conduzir á elaboração dos planos de gestão dos espaços inseridos no Regime florestal.

A ZIF (Zona de Intervenção Florestal) Terras do Demo, foi criada pela A. D. R. de “Lobos Uivam” da freguesia de Caria, encontrando-se em atividade, e com um plano de gestão aprovado.

A delimitação da referida ZIF encontra-se representada na figura 14, e ocupa a área de 2455ha, pertencentes a freguesias de dois concelhos (Moimenta da Beira e Sernancelhe).

A área da ZIF Terras do Demo, engloba as áreas das freguesias de Caria, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz, Arcozelos e Rua, além de outras freguesias do concelho de Sernancelhe. Salienta-se que as áreas poderão ser alargadas nas freguesias já aderentes (pertencentes ao núcleo fundador) e nas freguesias limítrofes.

A existência da referida ZIF é de grande importância para a região, pois além da proteção contra incêndios dos povoamentos existentes na zona, será um fator importante na dinamização do desenvolvimento florestal nas vertentes económicas e social e servirá de exemplo em termos de gestão florestal, a todos os proprietários e agentes florestais do município.

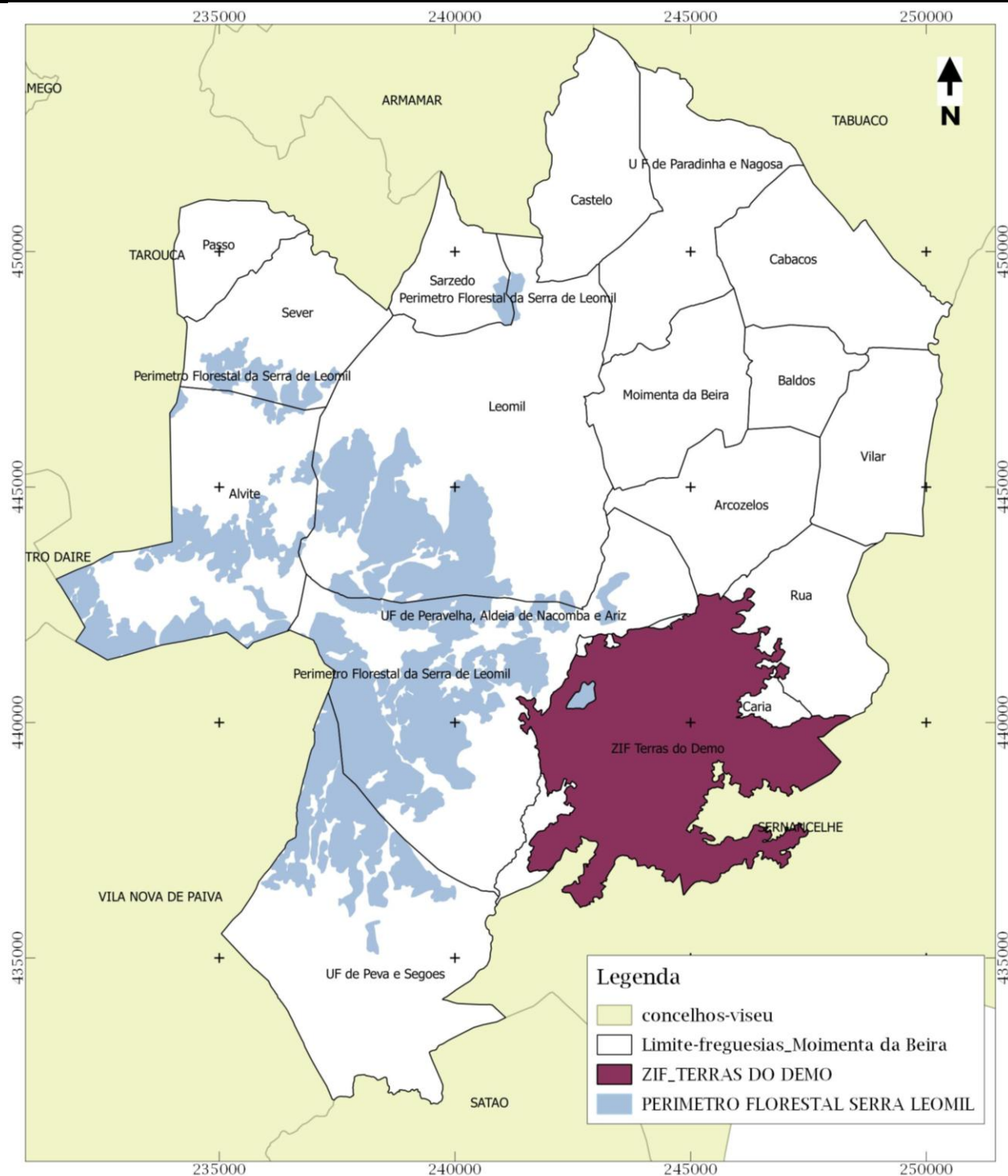


Fig. 14 – Mapa de Instrumentos de Gestão Florestal

## 4.5 - ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA

Nos sistemas florestais os objetivos de produção dependem da manutenção e sustentabilidade dos ecossistemas onde se encontram inseridos, através de uma combinação ponderada de várias funcionalidades, tais como a caça, a pesca, o recreio, etc. A cinegética aparece, normalmente, como produção associada à produção florestal e à pecuária extensiva, usufruindo do alimento, proteção e manutenção dos habitats, que estes sistemas potenciam (Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, 2006).

Em termos de caça existem no concelho 13 zonas de caça, que ocupam 16387,91 ha (75% da área do concelho). As zonas de caça existentes estão classificadas como, zonas de caça turística 2780 ha (área do nosso concelho), zonas de caça municipal (5399 ha) e zonas de caça associativa (8209 ha), conforme se pode verificar na tabela 8.

Os concessionários das reservas de caça, poderão ter um papel importante na sensibilização da população e seus associados para a importância da defesa dos espaços florestais.

| ZONAS DE CAÇA DO CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA |                 |                      |                     |
|------------------------------------------------|-----------------|----------------------|---------------------|
| ZONA DE CAÇA                                   | NUMERO PROCESSO | VALIDADE DO PROCESSO | ÁREA (ha) UTILIZADA |
| Z.C.A. SERRA DA NAVE                           | 1254 - DGF      | Julho / 2016         | 2675                |
| Z.C.A. DE SÃO MIGUEL                           | 1341 - AFN      | Julho / 2020         | 1445                |
| Z.C.A. DE ALVITE                               | 1421 - AFN      | Julho / 2020         | 1578                |
| Z.C.A. DE CASTELO                              | 1514 - AFN      | Julho / 2020         | 679                 |
| Z.C.A. TERRAS DO DEMO                          | 1526 - IF       | Junho / 2021         | 970                 |
| Z.C.A. OS LOBOS DE CABAÇOS                     | 5067 - AFN      | Janeiro / 2021       | 862                 |
| Z.C.T. ARMAMAR                                 | 2126 - DGF      | Março / 2024         | 190,91              |
| Z.C.T. SERRA DE LEOMIL                         | 5037 - AFN      | Outubro / 2020       | 2589                |
| Z.C.M. TERRAS DO DEMO                          | 5594 - AFN      | Setembro / 2016      | 777                 |
| Z.C.M. TEDO E TAVORA                           | 3985 - DGRF     | Agosto / 2017        | 2406                |
| Z.C.M. SANTA MARGARIDA                         | 4122 - DGRF     | Outubro / 2017       | 929                 |
| Z.C.M. ALDEIA DE NACOMBA                       | 4244 - DGRF     | Fevereiro / 2018     | 401                 |
| Z.C.M. CABEÇA ALVA                             | 4109 - DGRF     | Julho / 2018         | 886                 |
| TOTAL - Z.C.ASSOCIATIVAS                       |                 |                      | 8209                |
| TOTAL - Z.C.TURISTICAS                         |                 |                      | 2779,91             |
| TOTAL - Z.C.MUNICIPAIS                         |                 |                      | 5399                |
| ÁREA TOTAL DE RESERVAS                         |                 |                      | 16387,91            |

Tabela 8 – Distribuição das Zonas de Caça

Relativamente à pesca em águas interiores tem um peso económico bastante mais reduzido que a caça, estando dependente da produtividade dos espelhos de água, a qual está relacionada com a gestão do meio aquático e das áreas envolventes (Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro, 2006). A Albufeira Vilar constitui juntamente com parte do curso do rio Paiva as zonas de pesca do concelho, podendo na albufeira ser praticada a pesca desportiva. No curso do Paiva, cuja extensão está representada na fig. 15, é uma zona concessionada a uma concessionária de uma reserva de caça associativa. Assim e estando esta área, inserida em espaços florestais e na rede natura 2000, será de toda a importância utilizar este canal para sensibilização da população para a defesa da floresta e do meio.

Em termos de zonas de recreio florestal existem bastantes parques de merendas distribuídos por todo o concelho conforme se pode verificar na fig. 15. O destaque vai para o parque de merendas do Sr. dos Aflitos – Caria pelo facto de ser muito utilizado e de se encontrar dentro de uma mancha florestal. A existência destes parques de merendas poderá ser benéfica pelo facto de serem utilizados por bastantes pessoas, dificultando assim a ação daquelas que pretendem fazer fogo intencionalmente. Por outro lado, sendo um local onde se pode fazer lume, terá riscos acrescidos pelo facto de poder haver uma má utilização do fogo.

O parque de merendas de São Torcato em Cabaços é muito utilizado nos dias de romaria, e com a presença de muita gente a sua utilização não será perigosa, no entanto nos restantes dias, o perigo de incêndio estará dependente das boas regras da utilização. Todos os restantes parques são utilizados de forma esporádica e devem ser zonas a vigiar uma vez que a má utilização destes poderá provocar incêndios.

Existe também um parque de campismo na Barragem do Vilar, que devido à sua estrutura de apoio e localização não deverá ser considerado um local de risco de incêndio.

Na freguesia de Leomil existe um circuito de manutenção, que apesar de estar junto a uma área florestal, não deve ser considerado um local de risco de incêndio, uma vez que a utilização deste não implica a utilização de lume, no entanto poderá sempre haver perigo de incêndio se houver intencionalidade de algum dos utentes.

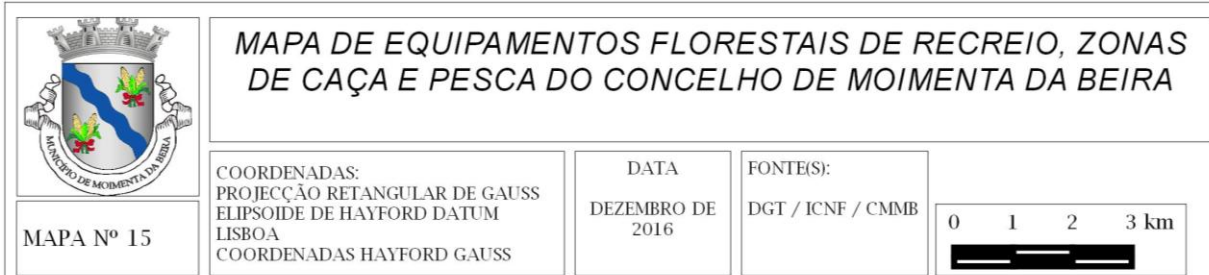
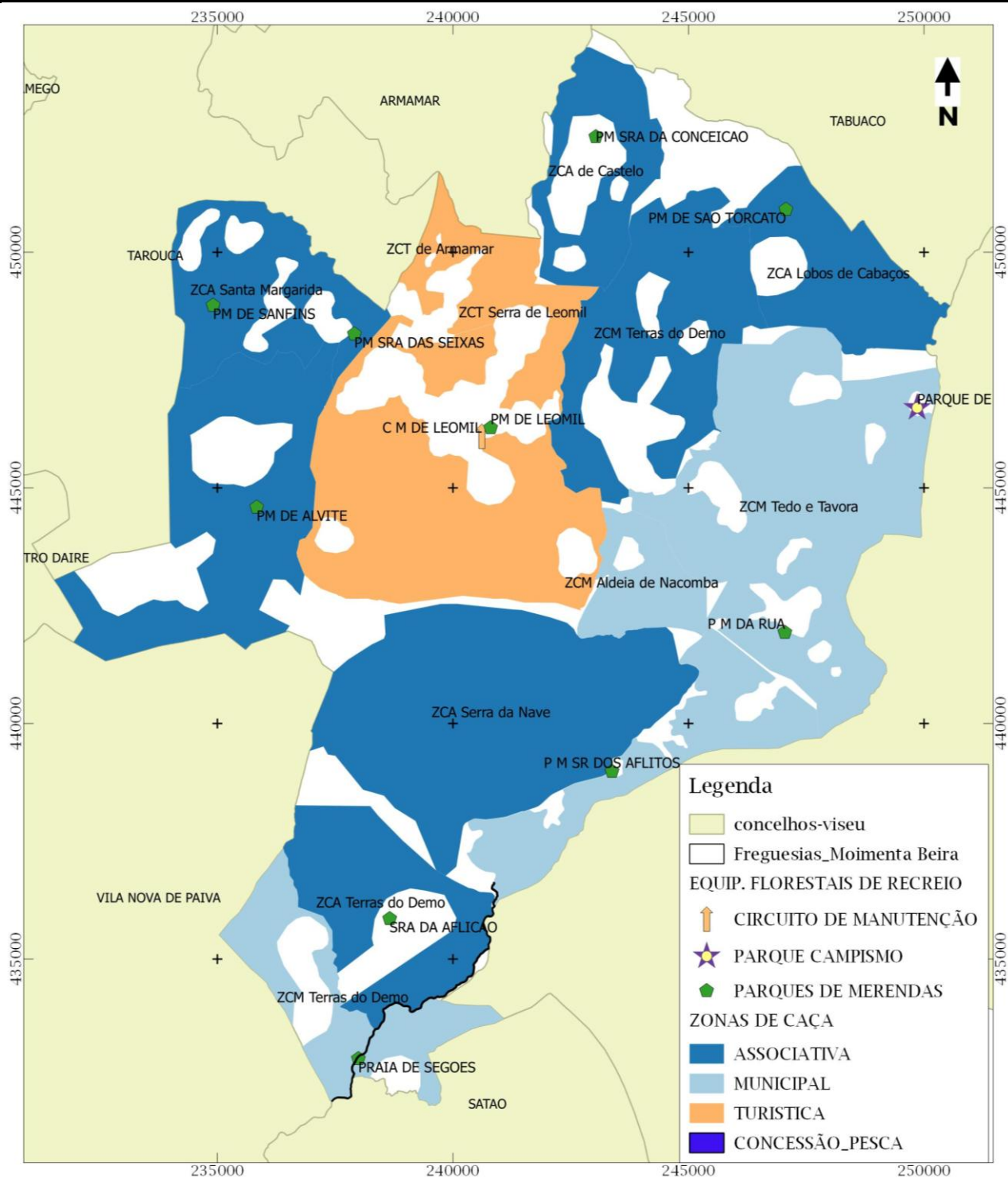


Fig. 15– Mapa de Zonas de Caça, Recreio e de Pesca

## V - ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

### 5.1- ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

De acordo com dados do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (Tabela 9), ao longo dos últimos anos, e desde 2000 até 2014, já arderam no município de Moimenta da Beira 5764.67 ha, nos quais se incluem matos, povoamentos e áreas agrícolas. Deve também ser referido que algumas áreas arderam mais que uma vez, logo a sua representação em carta, apresenta uma área inferior ao total da tabela abaixo exposta.

O número de ocorrências durante este período foi de 970, verificando-se uma elevada média de área ardida por ocorrência no ano de 2010, devido ao baixo número de ocorrências registadas e ao grande incêndio ocorrido entre Alvite e UF Peva e Segões, sendo as restantes médias valores bastantes inferiores. Nesta média de área ardida verifica-se que existe uma grande variação nos valores apresentados, deduzindo-se portanto que a área ardida não está relacionada com o número de ocorrências.

Neste período de 15 anos verificou-se uma média de 65 incêndios por ano e uma área ardida média de 384,26 ha. Verifica-se ainda que em área ardida, o ano de 2013 foi o pior dos últimos 15 anos pois, nesse ano arderam 1427 ha. Logo de seguida em termos de área ardida, temos o ano de 2010, com uma área ardida de 1383 ha, no entanto, neste ano verificaram-se menos de metade das ignições do ano de 2013.

Nos outros anos a área ardida foi sempre inferior a 500 ha, exceto em 2004 e 2005 que ficou ligeiramente acima. Destaque pela positiva para o ano de 2008 e 2014 em que as áreas ardidas foram inferiores a 20 ha.

| ANO   | OCORRÊNCIAS | ÁREA ARDIDA | MEDIA |
|-------|-------------|-------------|-------|
| 2000  | 103         | 239,5       | 2,33  |
| 2001  | 69          | 141,8       | 2,06  |
| 2002  | 62          | 486,4       | 7,85  |
| 2003  | 55          | 208,83      | 3,8   |
| 2004  | 72          | 761,8       | 10,58 |
| 2005  | 84          | 626,7       | 7,47  |
| 2006  | 26          | 80          | 3,08  |
| 2007  | 67          | 127,52      | 1,9   |
| 2008  | 51          | 12,31       | 0,22  |
| 2009  | 83          | 61,94       | 0,75  |
| 2010  | 43          | 1383,0      | 34,59 |
| 2011  | 63          | 147,54      | 2,34  |
| 2012  | 79          | 41,1        | 0,52  |
| 2013  | 92          | 1427,0      | 15,51 |
| 2014  | 21          | 19,23       | 0,92  |
| TOTAL | 970         | 5764,67     | 5,94  |

Tabela 9 – Ocorrências/ Área Ardida por ano (ha)

Por outro lado verifica-se também que em 2010, foi um dos anos em que menos ocorrências houve, e foi o ano em que mais área ardeu, contribuindo assim para que a média de área ardida por ocorrência também seja a mais alta, e reforçando a tese que não há correlação entre número de ocorrências e a área ardida.

Se analisarmos o mapa seguinte com as áreas ardidas entre os anos de 2000 e o ano de 2014, verifica-se que nas freguesias de Leomil e U.F. Peravelha, A. Nacomba e Ariz, mais precisamente na Serra de Leomil e no limite da freguesia do Sarzedo com Vila Chã da Beira, se têm verificado grandes incêndios, cuja ocorrência têm acontecido com alguma frequência, pois verifica-se a sobreposição de áreas ardidas em diferentes anos. Outra área fustigada pelos grandes incêndios é a freguesia de Cabaços, UF Paradinha e Nagosa e Castelo.

As grandes áreas ardidas nestes locais devem-se ao facto de serem áreas de mato e locais onde não existem barreiras naturais para evitar a progressão dos incêndios, e em alguns casos falta de acessos, como no caso do Sarzedo e UF de Paradinha e Nagosa.

Outras das razões será o facto de serem áreas que se encontram distante dos meios de combate, sendo que a falta de pontos de água também poderá ser um fator relevante.

Os incêndios ocorridos na Serra de Leomil, também têm afetado a freguesia a UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz, devido ao facto de serem áreas contíguas, e as condições do terreno serem idênticas.

Também se pode verificar, que têm havido grandes incêndios em zonas contíguas a outros municípios, como é o caso de Vila Nova de Paiva, que confronta com UF Peva e Segões, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz e Alvite em que, as condições nestas áreas são favoráveis à ocorrência de incêndios e à sua propagação. Também a freguesia do Sarzedo está nas mesmas condições em relação aos Municípios de Tarouca e Armamar assim como, as freguesias de UF Paradinha e Nagosa e Cabaços em relação ao município de Tabuaço.

Outra conclusão retirada da referida carta é que existem 6 freguesias em que nos últimos anos não se verificou qualquer ocorrência significativa ou apenas uma, estando incluída a freguesia de Caria que é uma freguesia com muito espaço florestal, contrariamente às outras 5 que tem menos espaços florestais. Outro destaque vai para a freguesia de Passô, que apesar de ter um acentuado número de ignições não tem área ardida significativa.

Verifica-se ainda um aumento de área ardida e do número de incêndios, essencialmente na freguesia de Cabaços e UF Peva e Segões.

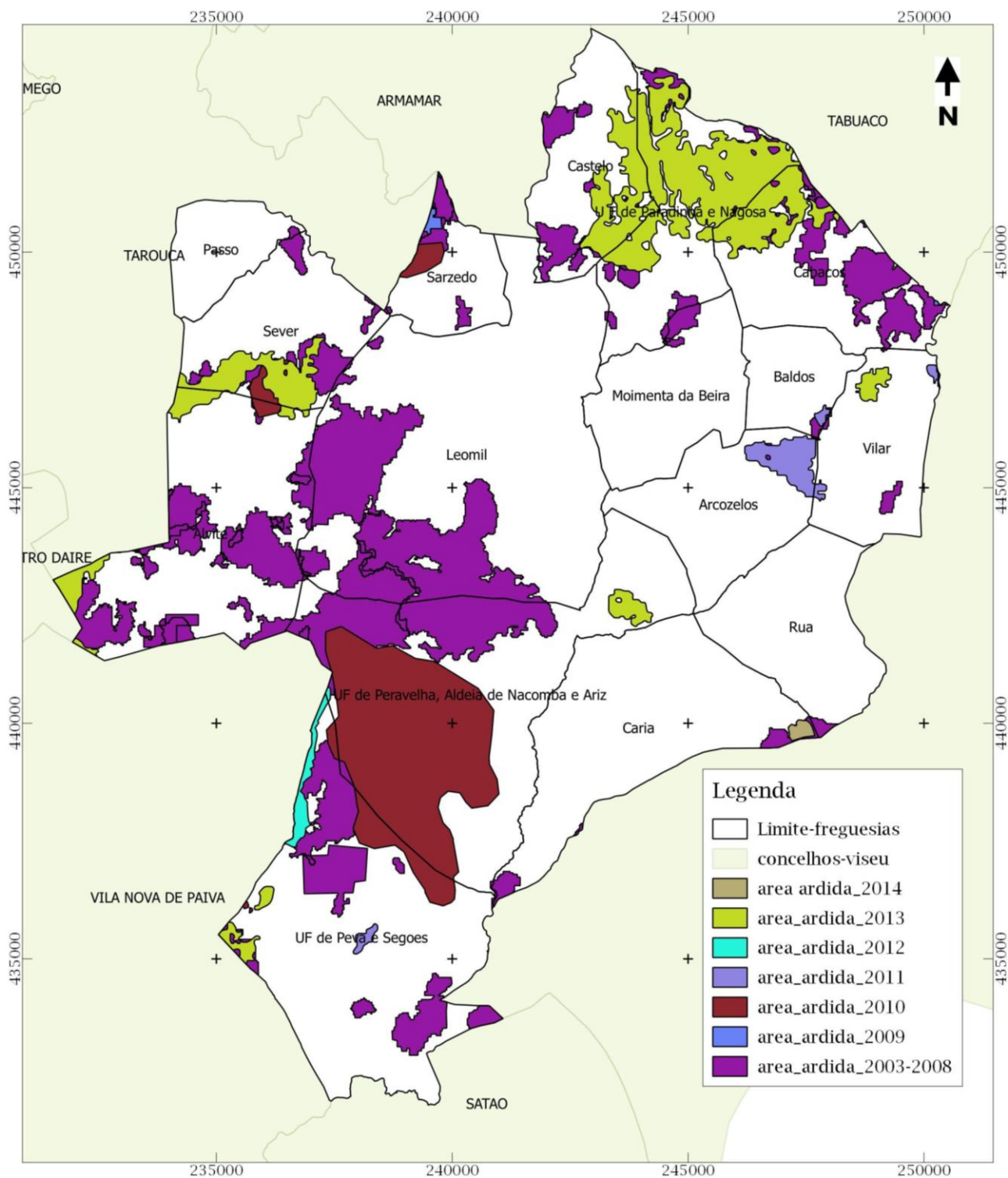


Fig. 16 – Mapa de áreas ardidas (2003-2014)

Analisando o seguinte gráfico (10), verifica-se que no geral entre 2000 e 2014, a área ardida e o número de ocorrência foram relativamente baixos (áreas ardidas inferior a 500 ha/ano) exceto em 2010 e 2013 em que se verificou uma área ardida que ultrapassou os 1000 ha e em 2004 e 2005 em que as áreas ardidas foram ligeiramente superiores a 500ha. No ano 2000 houve muitas ocorrências e uma área ardida relativamente baixa, próxima dos 230 ha, no ano de 2010 verificou-se um número de ocorrências abaixo da média (43) e uma grande área ardida (1383 ha). Entre 2006 e 2009 houve um período de quatro anos em que a área ardida foi bastante reduzida, não chegando em nenhum dos anos a 150 ha, mas que se seguiu um ano com uma área ardida bastante grande.

Entre 2000 e 2003 a área ardida foi inferior a 500 ha, no entanto em 2004 e 2005 voltou a verificar-se um aumento de área ardida ultrapassando os 500 ha/ano e o número de ocorrências também foi elevado sendo respetivamente 72 e 84.

Realça-se o ano de 2006 e 2014, que se destacam pelas poucas ocorrências e pouca área ardida, e o ano de 2008 e 2012, que apesar de ter havido bastantes ocorrências a área ardida foi reduzida

No cômputo geral verifica-se que em 15 anos tivemos dois anos maus, em que a área ardida ultrapassou os 1000 ha e mais três anos em que a área ardida andou na ordem dos 500 ha/ano.

Ao nível do número de ocorrências, verificam-se duas situações totalmente contraditórias, um ano em que houve um baixo número de ocorrências (43) e uma grande área ardida, e dois anos em que houve um maior número de ocorrências (79 e 83) e uma área ardida de pequena dimensão.

Em conclusão, verifica-se que não existe uma relação entre ocorrências e área ardida.

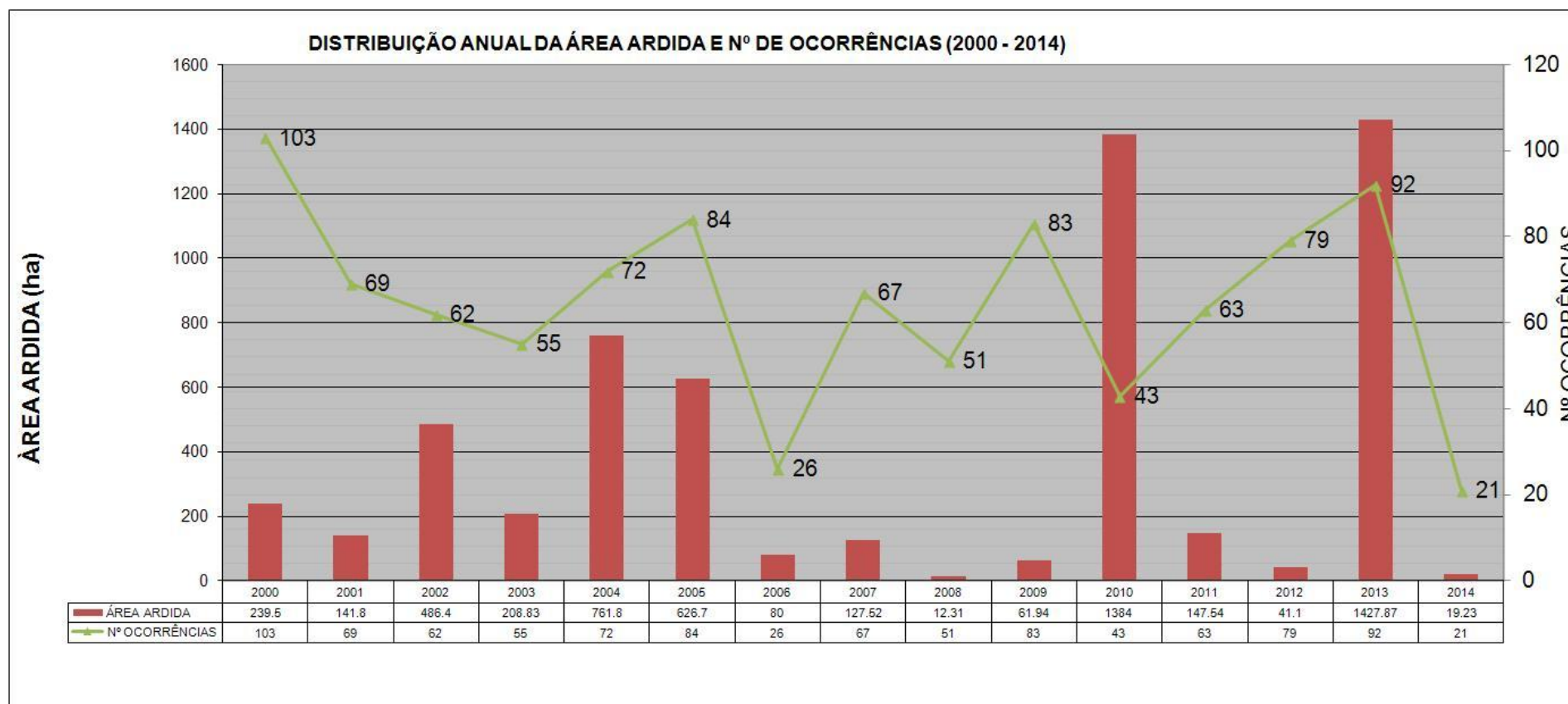


Gráfico 10 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (2000-2014)

Analisando o gráfico seguinte (11) da distribuição da área ardida e do nº de ocorrências em 2014 e média no quinquénio 2009-2013 por freguesia, verifica-se que no geral as ocorrências em 2014 ficam bastante abaixo da média do referido quinquénio, exceção para as freguesias do Caria, Passô e Rua, em que as ocorrências são semelhantes a média dos anos anteriores. Em muitas freguesias, verifica-se também que em 2014 não houve qualquer ocorrência, apesar de algumas delas ter uma média de ocorrências alta.

Deve ser destacado que existem freguesias em que a média de ocorrências é ligeiramente superior (1,2) a uma por ano, UF Paradinha e Nagosa e Rua, seguidas de perto pelas freguesias de Castelo e Baldos com uma média de 1,8 ocorrências por ano. Contrariamente com uma média de ocorrências bastante alta, estão as freguesias de Alvite, UF de Peravelha, A. Nacomba e Ariz, UF Peva e Segões, Moimenta da Beira e Cabaços. As ocorrências registadas em 2014, apenas foram ligeiramente superiores às médias do quinquénio nas freguesias de Passô e Caria.

Na freguesia de Caria, verificou-se que ardeu mais em 2014 do que na média do quinquénio, e deve-se essencialmente à área ardida no Mileu, ainda antes do período crítico. Devem ser destacadas as freguesias, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz e UF Peva e Segões pela elevada média (que se deve essencialmente ao incêndio ocorrido em 2010), e as freguesias de Castelo, UF Paradinha e Nagosa, Cabaços e Sever (incêndios em 2013) que apresentam uma média muito alta no quinquénio 2009-2013.

Pela positiva destacam-se as freguesias do Arcozelos, Moimenta da Beira, Passô, Rua, Sarzedo, pelo facto de apresentarem uma média de área ardida quase nula, mas o destaque maior vai para a freguesia de Leomil, que apresenta uma média de área ardida quase nula, apesar de ser a freguesia com maior espaço florestal.

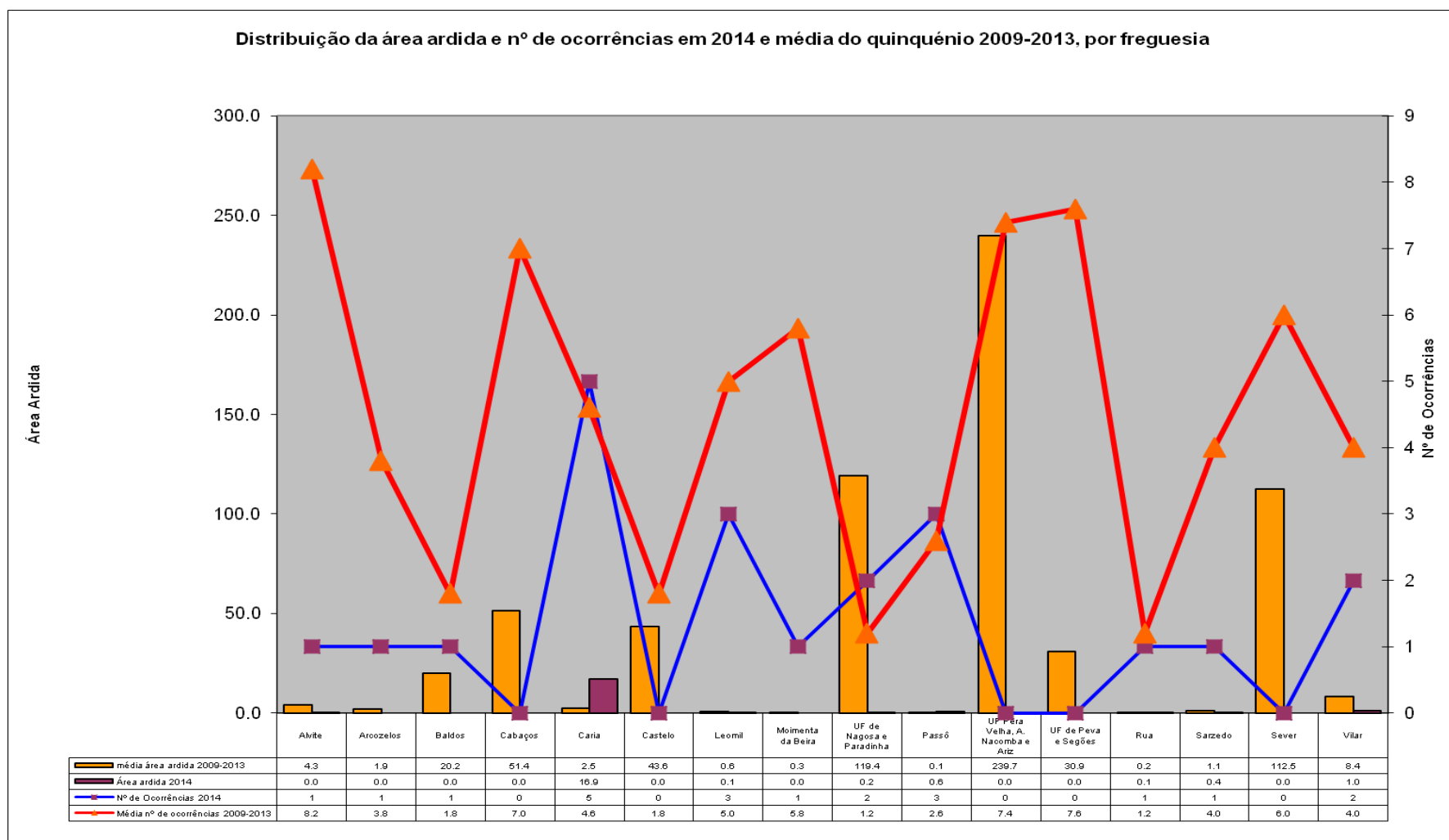
A análise à área ardida fica à partida desvirtuada pois, em dois anos desse quinquénio, houve uma enorme área ardida e nos restantes três anos a área ardida foi muito reduzida. No cômputo geral a área ardida em 2014 foi muito inferior à média verificada nos 5 anos anteriores.

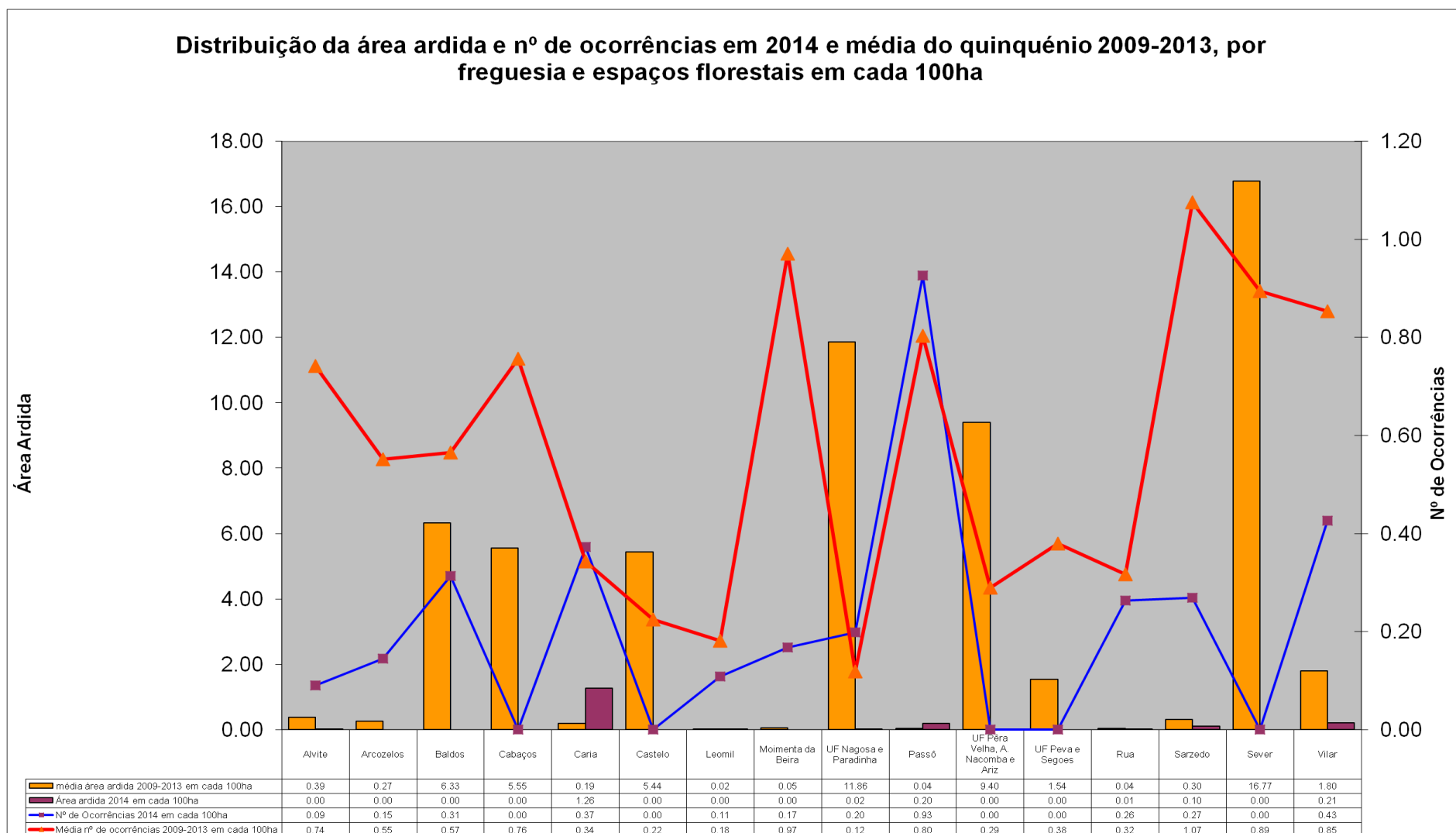
Se o estudo se fizer em função dos espaços florestais de cada freguesia, isto é analisar as ocorrências e área ardida por cada 100 ha de espaços florestais, verifica-se que ao nível das ocorrências, Sarzedo é a única freguesia com uma média de ocorrências superior a uma por cada 100 ha. Com uma média próxima de uma por cada 100ha de espaços florestais temos as freguesias de Moimenta da Beira, Sever e Vilar. A freguesia de Leomil é a freguesia com uma média de ocorrências menor, isto porque tem um espaço florestal de grandes dimensões e porque o número de ocorrências não é muito elevado.

Pela positiva quanto ao número de ocorrências, aparecem as freguesias de UF Nagosa e Paradinha, Leomil, Castelo e UF de Peravelha, com a média inferior a 0,3 ocorrência por cada 100 ha, seguidas de Rua e Caria com uma média de ocorrências de 0,32 e 0,34 por cada 100 ha.

Relativamente á área ardida por cada 100ha de espaços florestais, apenas na freguesia de Caria, ardeu mais em 2014, que no quinquénio 2009-2013, apesar de ser uma área reduzida comparada com os espaços florestais da freguesia.

Pelos dados apresentados, não se verifica uma relação direta, entre área ardida por cada 100 ha e a média do número de ocorrências, pois existem situações em que a média de ocorrências é baixa e a média da área ardida é elevada, isto porque tivemos grandes incêndios neste período. O contrário também se verifica, isto é, temos freguesias com uma média grande de ocorrências e uma média de área ardida reduzida (Alvite, Arcozelos, Moimenta da Beira, Sarzedo e Passô.





**Gráfico 12 - Distribuição da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média do quinquénio 2009-2013 por freguesia e espaços Florestais**

Em relação ao gráfico (13) - Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média 2004 e 2013, foi feita uma análise para o ano inteiro, no entanto pela análise do gráfico, verifica-se que ao nível de áreas ardidas, estas só são relevantes nos meses de Julho, Agosto e Setembro, período em que as condições climáticas proporcionam melhores condições para os incêndios florestais atingirem grandes dimensões. Relativamente às ocorrências, verifica-se um maior número nos meses de Julho, Agosto e Setembro, sendo também Fevereiro, Março e Outubro, meses com um número de ocorrências bastante significativos.

Assim para os meses mais críticos (Julho, Agosto e Setembro), verificou-se que em 2014, quer o nº de ocorrências quer a área ardida foi muito inferior à média do período 2004-2013, exceto no mês de Junho em que a área ardida em 2014 foi superior à média dos anos anteriores. No mês de Julho houve também uma grande redução, em que a área ardida foi quase nula, no mês de Agosto as ocorrências foram menos de metade e a área ardida foi também quase nula. Em Setembro, verificou-se um baixo nº de ocorrências, e a área ardida foi insignificante.

Verifica-se portanto, que, o ano de 2014, comparado com a média dos anos anteriores, foi um ano muito positivo, diria quase perfeito, quer pela redução do nº de ocorrências quer pela área ardida. Outra relação é que o número de ocorrências atinge o pico no mês de Agosto, mas verifica-se uma variação significativa no mês de Março (queimas de sobranes e limpezas).

Em Relação ao gráfico (14) da Distribuição Horária da Área Ardida e nº de Ocorrências no período (2004 – 2014, verifica-se que o período muito crítico é entre as 15h e as 15:59h, pois foi neste período que se verificou o maior nº de ocorrências (84), seguido pelo período 14h – 14:59h.

O maior número de ha de área ardida (2132ha), ocorre no período entre as 13:00h e as 13:59h, no qual se verificaram 58 ocorrências. No geral, o período desde as 0:00h até às 9:00h é o período com nº de ocorrências mais baixo, nos restantes períodos do dia verifica-se a existência de um número elevado de ocorrências com destaque para o período entre as 13:00h até às 18:00h. Ao nível da área ardida verifica-se que o período crítico é entre as 13:00h e as 16:00h, ardendo neste período mais de 80% da área ardida no período em estudo. Refere-se também que no período que arde mais é também o período em que se verificaram mais ocorrências. No entanto no período das 18:00h a 2:00h as ocorrências são em elevado número, no entanto a área ardida neste período é relativamente baixa. Conclui-se que, apesar de se verificarem ocorrências num grande período do dia, deve ser nossa preocupação o período em que aliado às ocorrências arde muita área, esse período é das 11:00h às 18:00h, em que se verificam mais de 50% das ocorrências (413) e em que arde mais 80% da área.

# Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média 2004 - 2013

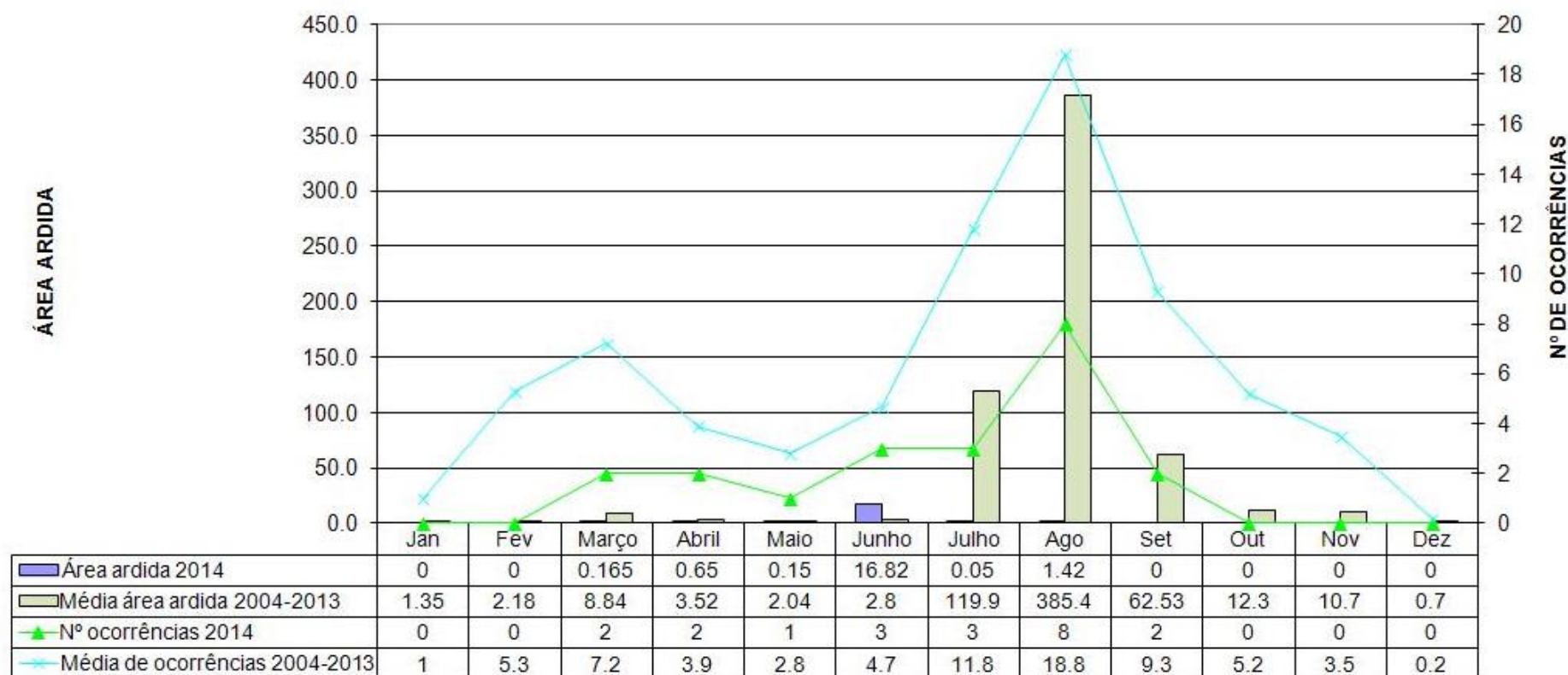


Gráfico 13 - Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2014 e média 2004-2013

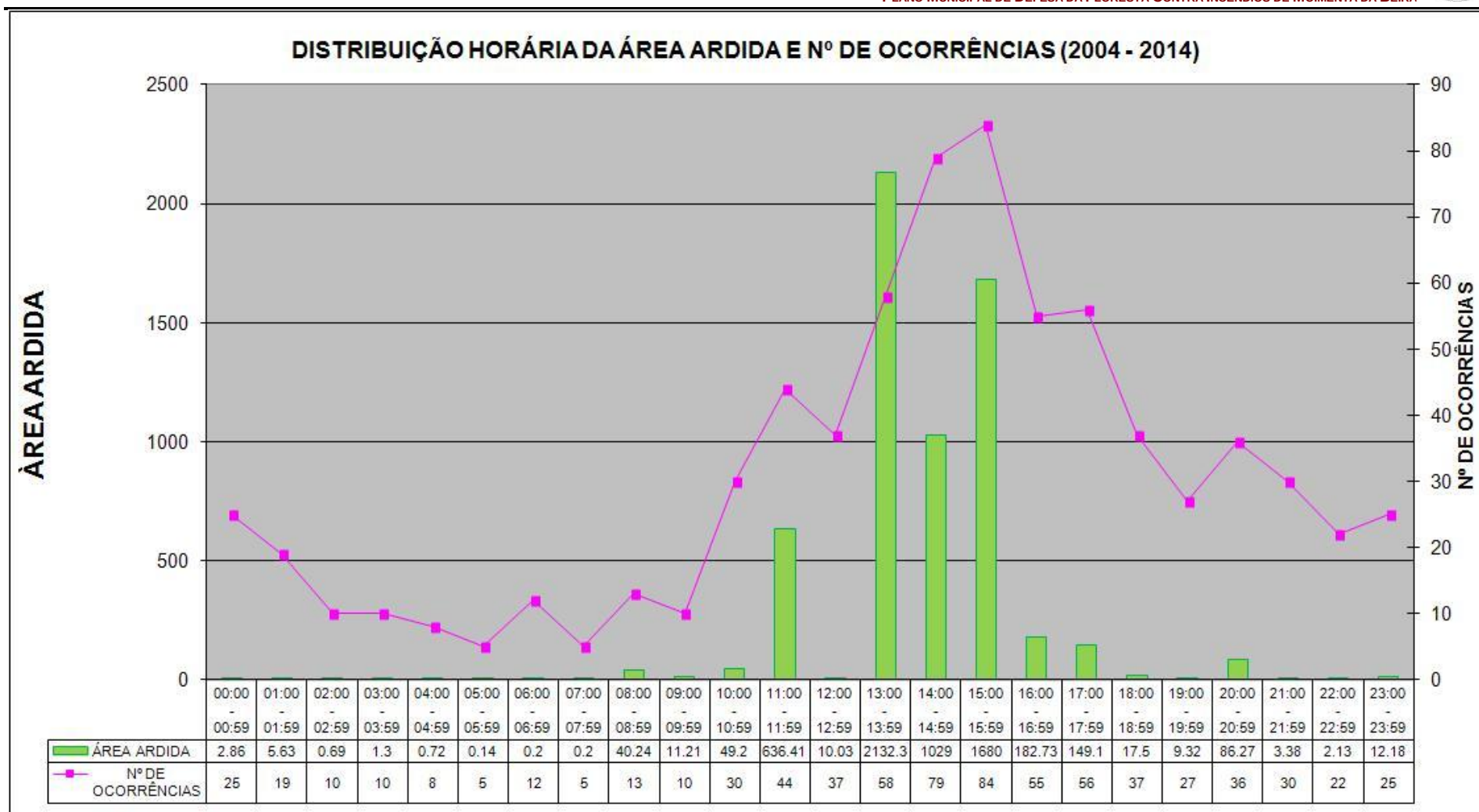


Gráfico 14 - Distribuição Horária da Área Ardida e nº de Ocorrências (2004 – 2014)

## 5.2- ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

Relativamente à distribuição da área ardida por espaços florestais (2004-2014), verifica-se que no geral, no concelho de Moimenta da Beira, ardeu mais área de matos do que de povoamentos, no entanto em 2007 aconteceu o contrário, ardeu mais povoamentos do que matos. Deve também ser referido que no ano de 2007 ardeu uma considerável área de povoamentos, ultrapassando os 100 há. Nos anos de 2010 e 2013, a área ardida de povoamentos foi elevada pois foi ao no em que ocorrem incêndios com uma área ardida muito elevada, nos restantes anos a área ardida de povoamentos ficou abaixo dos 50 ha, destacando-se os anos de 2006, 2008, 2009, 2012 e 2014, em que a área de povoamentos foi bastante reduzida (inferior a 10 ha).

Nos anos de 2010, 2013 a área ardida de matos foi muito elevada, rondando os 1200 ha em cada ano. Analisando o somatório dos valores, verifica-se que a área total ardida neste período de 1 anos foi de aproximadamente 4690 ha, sendo que em apenas dois anos (2010 e 2013) arderam mais de 59% dessa área (2775 ha).

Do total da área ardida (4690 ha), 3980 ha foram de matos e 670 ha de povoamentos, representando a área de povoamentos 14% da área total. No cômputo geral a partir do ano de 2005 tem-se constatado a inexistência de grandes áreas ardidas, exceto nos anos de 2010 e 2013, que tiveram grandes áreas ardidas.

## Distribuição da área ardida por espaços florestais (2004-2014)

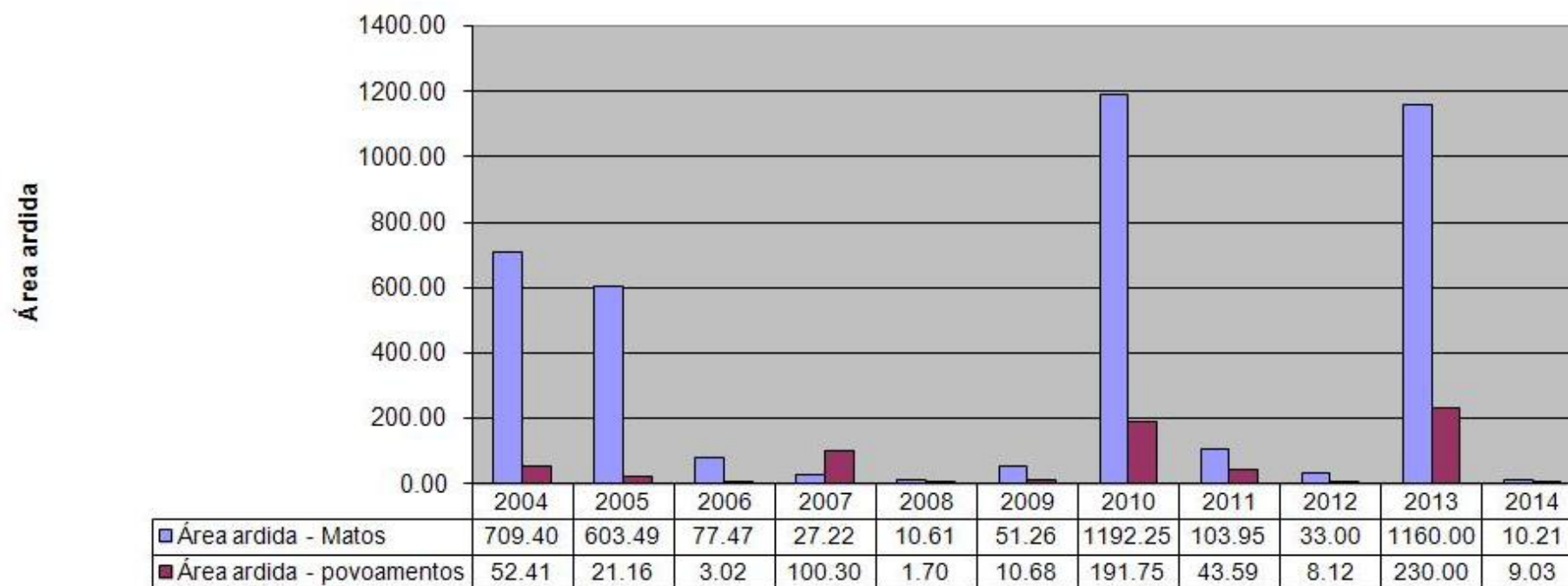


Gráfico 15 - Distribuição da Área Ardida por Espaços Florestais (2004-2014)

### 5.3- ÁREA ARDIDA E NÚMEROS DE OCORRÊNCIA POR CLASSES DE EXTENSÃO

No gráfico seguinte 16 de distribuição de área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2004-2014), deve ser referido o facto de grande parte das ocorrências terem provocado pequenos incêndios. Assim das 741 ocorrências, 607 foram ocorrências em que a área ardida por ocorrência não chegou ao 1 ha, totalizando estas ocorrências 45 ha. Também se verificaram bastantes ocorrências que provocaram áreas ardidas entre o 1 ha e os 10 ha, totalizando 236 ha de área ardida, nas classes seguintes, não se verificam muitas ocorrências mas provocam muita área ardida, com destaque para os incêndios com mais de 100ha em que arderam 3740 ha em apenas 7 ocorrências.

Resumindo, na classe de área ardida até 1 ha, o número de ocorrências representa 82% do total das ocorrências, representando 1,% da área ardida. Se juntarmos a classe entre o 1ha até aos 10 ha, temos no intervalo entre o 0 e os 10ha, cerca de 96,5% das ocorrências, correspondendo a estas ocorrências a 6% do total da área ardida. Nas classes com áreas ardidas superiores a 10 ha, as ocorrências são poucas no entanto provocam áreas ardidas de grande dimensão, totalizando 94% da área total ardida. Destaca-se ainda, a área ardida em incêndios com mais de 100 ha que provocaram 79% da área ardida em apenas 7 ocorrências.

Assim em face ao referido gráfico, devem ser evitadas as ocorrências, mas deve ser tanto ou mais importante evitar que os incêndios tomem grandes dimensões, pois são estes os que poderão causar um maior prejuízo devido á área percorrida. As entidades envolvidas no combate a incêndios, têm até ao momento feito um trabalho muito bom, sendo necessário continuar esse trabalho desenvolvido e se possível melhorar esse trabalho na 1ª intervenção e no rescaldo, evitando assim grandes incêndios. As faixas de gestão de combustível da rede primária, depois de executadas, irão com certeza evitar a existência de tantos incêndios com grandes dimensões. A execução de grande parte desta rede já se encontra executada, faltando a execução de um troço localizado na área ardida de 2013.

### Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classe de extensão (2004 - 2014)

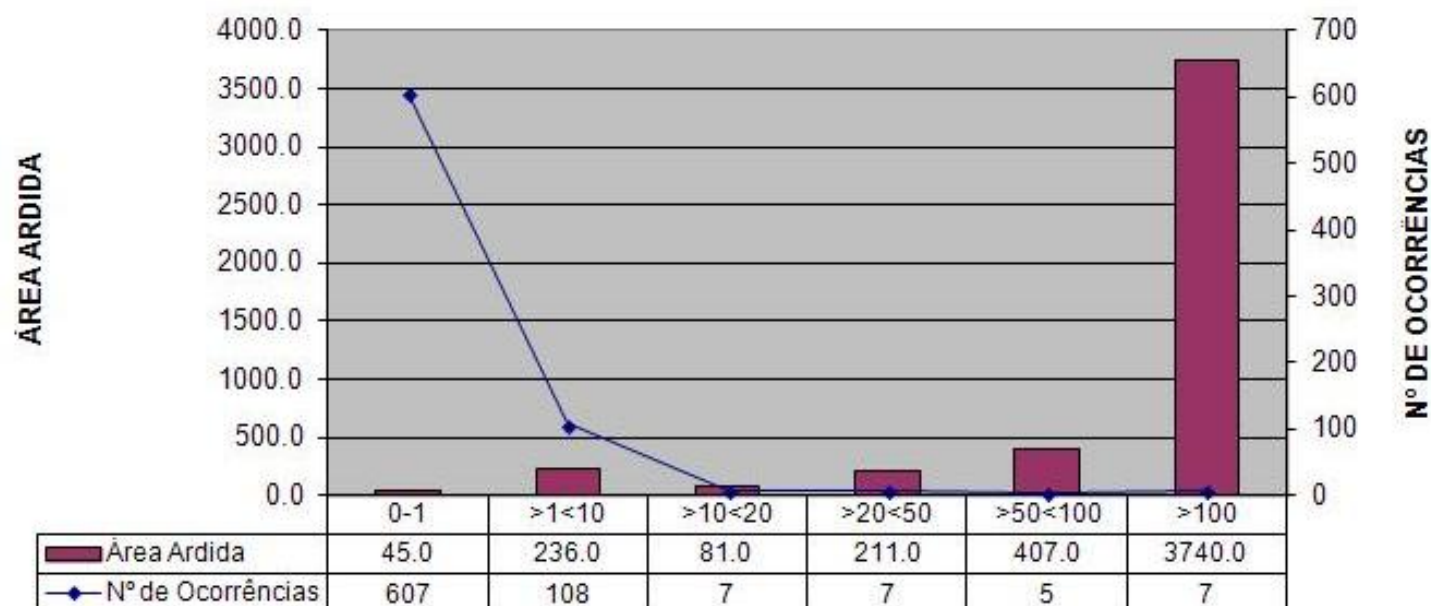


Gráfico 16 - Distribuição da Área Ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2004-2014)

## 5.4- PONTOS DE INÍCIO E CAUSAS

Relativamente ao início dos incêndios, apresenta-se a figura seguinte, onde estão localizados todos esses pontos, acrescentando que a origem destes dados é o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, e que depois de devidamente analisada, se verifica que muitas das ocorrências não estão localizadas no local onde deflagrou o incêndio, coincidindo esses pontos com as coordenadas da sede de localidade. Considerando os dados presentes, verifica-se que, as ocorrências se distribuem por todo o concelho, mas com menos incidência nas localidades de Ariz, Nagosa e Segões. Contrariamente, verifica-se um maior número de pontos de início em de Peva Alvite e Sever. Os esforços no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, deve concentrar-se nas freguesias com mais ocorrências. O fato de haver mais ocorrências nestas freguesias, é também devido a apresentarem uma grande área florestal, associada também à pastorícia.

Pela análise do quadro seguinte que a seguir se apresenta, torna-se evidente que as principais causas dos incêndios deste concelho são as negligentes, seguindo-se as causas intencionais e desconhecidas. Apesar de não existir informação detalhada para o apuramento de todas as causas destes incêndios, neste quadro referem-se a todas as ocorrências que ocorreram neste período de tempo.

| Nº Total de Ocorrências e Causas Por Freguesia (2010-2014) |               |                         |                   |
|------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------|-------------------|
| FREGUESIA                                                  | CAUSA         | Nº OCORRÊNCIA POR CAUSA | TOTAL OCORRÊNCIAS |
| Alvite                                                     | Desconhecida  | 4                       | 24                |
|                                                            | Intencional   | 5                       |                   |
|                                                            | Negligente    | 15                      |                   |
| Arcozelos                                                  | Desconhecida  | 3                       | 9                 |
|                                                            | Intencional   | 3                       |                   |
|                                                            | Negligente    | 3                       |                   |
| Baldos                                                     | Desconhecida  | 1                       | 6                 |
|                                                            | Intencional   | 5                       |                   |
| Cabaços                                                    | Desconhecida  | 6                       | 17                |
|                                                            | Intencional   | 5                       |                   |
|                                                            | Negligente    | 5                       |                   |
|                                                            | Natural       | 1                       |                   |
| Caria                                                      | Desconhecida  | 7                       | 17                |
|                                                            | Intencional   | 2                       |                   |
|                                                            | Negligente    | 6                       |                   |
|                                                            | Reacendimento | 2                       |                   |
| Castelo                                                    | Intencional   | 5                       | 8                 |
|                                                            | Negligente    | 2                       |                   |
|                                                            | Reacendimento | 1                       |                   |
| Leomil                                                     | Desconhecida  | 2                       | 18                |
|                                                            | Negligente    | 16                      |                   |

|                                     |               |     |     |
|-------------------------------------|---------------|-----|-----|
| M da Beira                          | Desconhecida  | 3   | 23  |
|                                     | Intencional   | 5   |     |
|                                     | Negligente    | 14  |     |
|                                     | Natural       | 1   |     |
| Passô                               | Desconhecida  | 2   | 12  |
|                                     | Intencional   | 4   |     |
|                                     | Negligente    | 6   |     |
| Rua                                 | Desconhecida  | 1   | 6   |
|                                     | Negligente    | 5   |     |
| Sarzedo                             | Desconhecida  | 2   | 15  |
|                                     | Intencional   | 5   |     |
|                                     | Negligente    | 6   |     |
|                                     | Reacendimento | 2   |     |
| Sever                               | Desconhecida  | 3   | 23  |
|                                     | Intencional   | 4   |     |
|                                     | Negligente    | 11  |     |
|                                     | Natural       | 1   |     |
|                                     | Reacendimento | 4   |     |
| U F Paradinha e Nagosa              | Negligente    | 5   | 9   |
|                                     | Reacendimento | 4   |     |
| U F de Peravelha, A. Nacomba e Ariz | Desconhecida  | 2   | 25  |
|                                     | Intencional   | 3   |     |
|                                     | Negligente    | 7   |     |
|                                     | Natural       | 1   |     |
|                                     | Reacendimento | 12  |     |
| U F de Peva e Segões                | Desconhecida  | 5   | 31  |
|                                     | Intencional   | 13  |     |
|                                     | Negligente    | 9   |     |
|                                     | Reacendimento | 4   |     |
| Vilar                               | Desconhecida  | 5   | 19  |
|                                     | Intencional   | 5   |     |
|                                     | Negligente    | 8   |     |
|                                     | Reacendimento | 1   |     |
| TOTAL                               | Desconhecida  | 46  | 262 |
|                                     | Intencional   | 64  |     |
|                                     | Negligente    | 118 |     |
|                                     | Natural       | 4   |     |
|                                     | Reacendimento | 30  |     |

**Quadro 3 – Número de Ocorrências e Causas do concelho de Moimenta da Beira**

*Fonte (ICNF)*

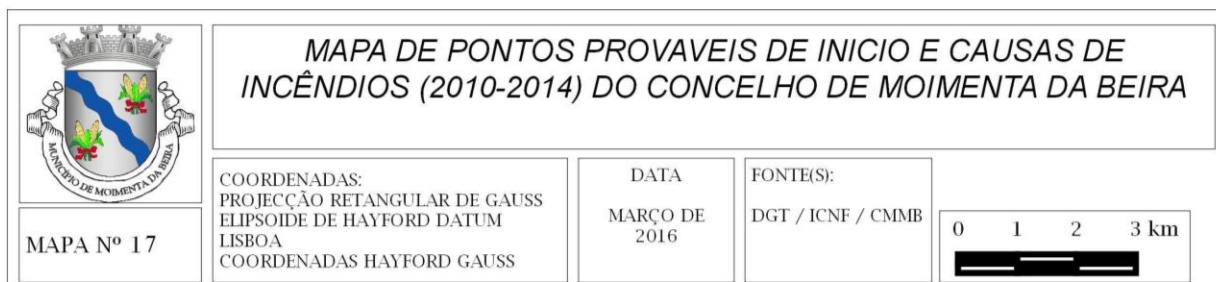
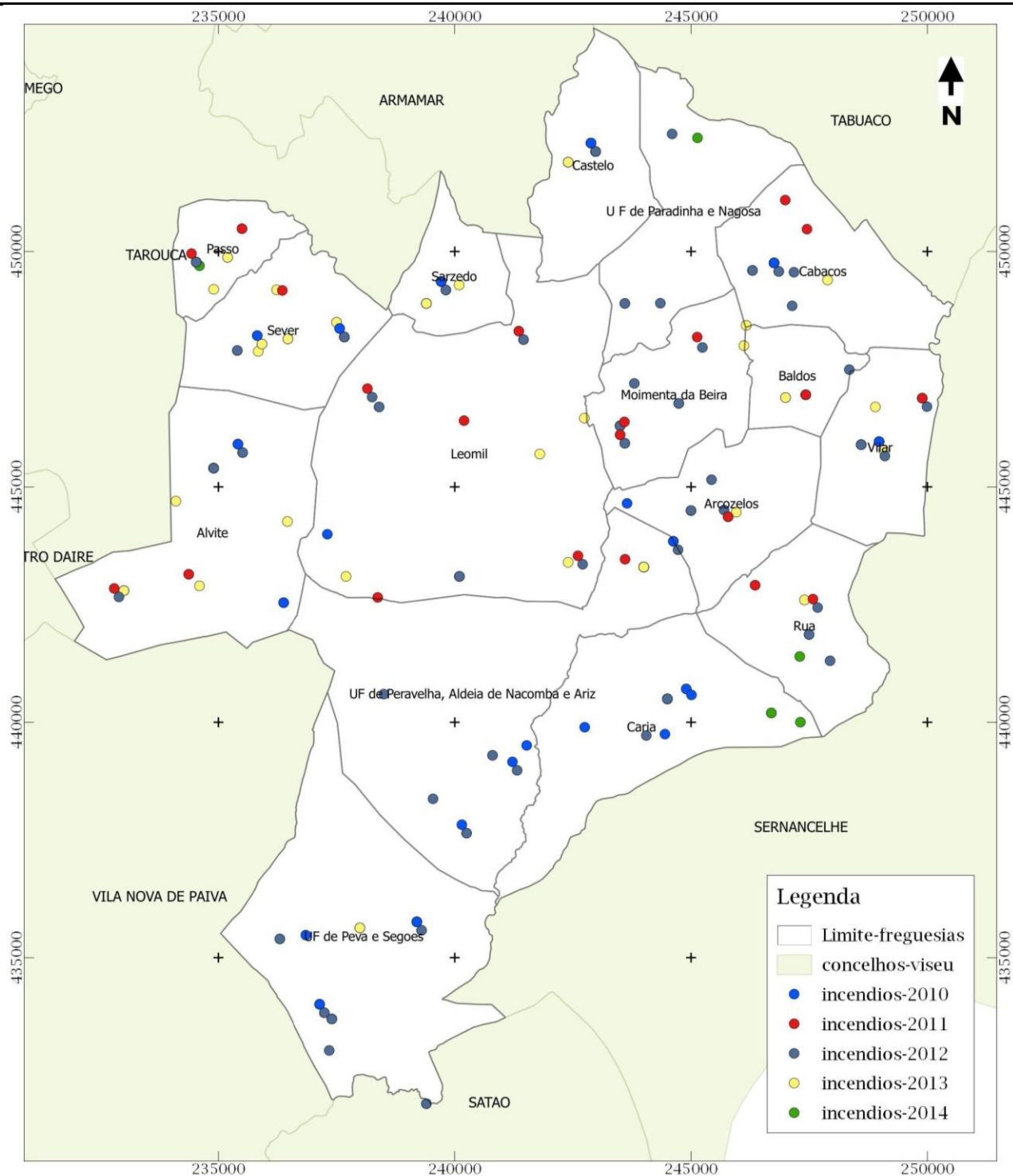


Fig. 17 – Mapa de áreas ardidas (2003-2014)

## 5.5- FONTES DE ALERTA

Em relação à fonte de alerta das ocorrências pelo gráfico a seguir apresentado, deduz-se que o alerta dado pelos populares representa mais de 76% dos alertas, logo seguido pelos postos de Vigia e depois pela chamada ao número 117.

Pelos resultados do gráfico, e na tentativa de melhorar o alerta dos incêndios, deveria ser feito um esforço, para que, os populares continuem a ser os responsáveis por um maior número de alertas, tornando-os assim em intervenientes diretos na vigilância do concelho.

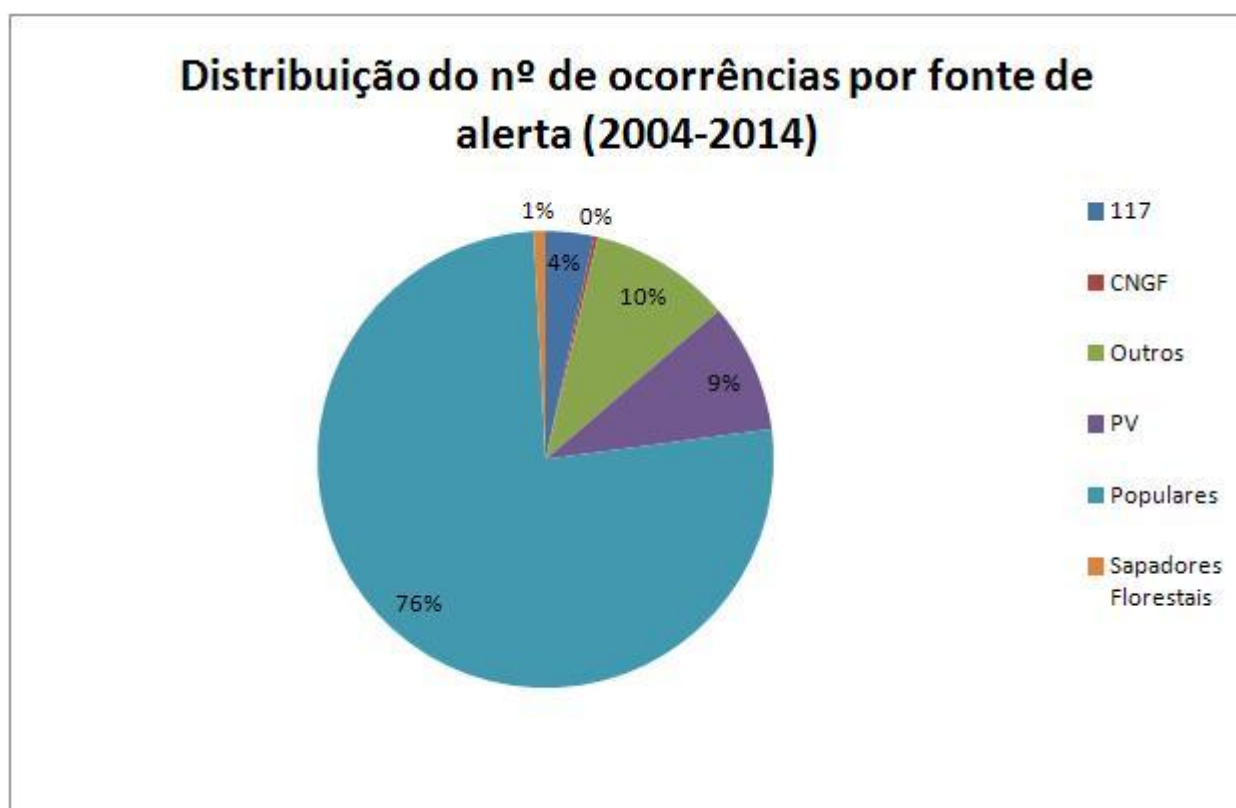


Gráfico 17 - Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2004-2014)

## 5.6- GRANDES INCÊNDIOS

Relativamente aos grandes incêndios, que tiveram início no nosso concelho, verifica-se que nos últimos onze anos houve 7 incêndios que totalizam uma área ardida próxima dos 3750 ha. Dos onze anos em estudo, houve sete, em que não se verificaram ocorrências que proporcionassem áreas ardidadas superiores a 100 ha. Das 7 ocorrências registadas, 5 tiveram uma área ardida inferior a 500 ha, e as outras duas tiveram uma área ardida superior a 1000 ha. Nos onze anos de estudo, apenas em dois deles houve mais que um incêndio com área superior a 100ha, nos restantes anos, ou não houve grandes incêndios, ou apenas se registou 1.

Ainda sobre aos grandes incêndios, é apresentada outra tabela que juntamente com a figura 20, expressam as ocorrências no concelho e as que tiveram início em concelhos vizinhos e se propagaram até ao nosso concelho, e daí resultando prejuízos. Pode ainda verificar-se que houve 11 ocorrências com áreas ardidadas superiores a 100 ha, deduzindo-se que, algumas ocorrências (grandes incêndios) iniciadas nos concelhos vizinhos, se propagaram até ao de Moimenta da Beira e o contrário também se verificou.

Pela figura que retrata todos os grandes incêndios com início ou não no concelho de Moimenta da Beira, verifica-se que a Serra de Leomil (Leomil, UF Peravelha, A. Nacomba e Ariz,) é a mais fustigada, e é também nesta zona juntamente com área de Porto da Nave - Alvite, onde se verifica a penetração de incêndios com início nos concelhos limítrofes.

Os prejuízos nos grandes incêndios são mais elevados, assim no processo de defesa da floresta contra incêndios, deverá haver uma atenção especial para minimizar estas áreas ardidadas e evitar a propagação dos incêndios florestais.

Deve ser salientado que o problema referente aos grandes incêndios iniciados nos concelhos vizinhos, começa a ser menos preocupante porque existem estruturas coladas nos referidos locais que poderão evitar no futuro, grandes áreas ardidadas, refiro-me ao parque eólico de Leomil, ao parque eólico de Porto da Nave e ao parque eólico de São Cosmado, além de novos acessos que tem sido efetuados nomeadamente na freguesia do Sarzedo.

Outro fator positivo na diminuição dos grandes incêndios será o facto de todos os concelhos vizinhos porem em prática o seu PMDFCI, nos quais se incluem a criação das faixas da Rede Primária, que será sem dúvida um bom instrumento para evitar a propagação dos incêndios.

| ANO          | Incêndios entre<br>100 e 500 ha | Incêndios entre<br>500 e 1000 ha | Incêndios entre<br>> 1000 ha | TOTAL    |
|--------------|---------------------------------|----------------------------------|------------------------------|----------|
| 2004         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2005         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2006         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2007         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2008         | 1                               | 0                                | 0                            | 1        |
| 2009         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2010         | 1                               | 0                                | 1                            | 2        |
| 2011         | 0                               | 1                                | 0                            | 1        |
| 2012         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| 2013         | 2                               | 0                                | 1                            | 3        |
| 2014         | 0                               | 0                                | 0                            | 0        |
| <b>TOTAL</b> | <b>4</b>                        | <b>1</b>                         | <b>2</b>                     | <b>7</b> |

Tabela 10 – Grandes incêndios com início no concelho de Moimenta da Beira (2004 - 2014)

| ANO          | Incêndios entre<br>100 e 500 ha | Incêndios entre<br>500 e 1000 ha | Incêndios entre<br>> 1000 ha | TOTAL     |
|--------------|---------------------------------|----------------------------------|------------------------------|-----------|
| 2004         | 0                               | 0                                | 0                            | 0         |
| 2005         | 2                               | 0                                | 0                            | 2         |
| 2006         | 1                               | 0                                | 0                            | 1         |
| 2007         | 0                               | 0                                | 0                            | 0         |
| 2008         | 1                               | 0                                | 0                            | 1         |
| 2009         | 0                               | 0                                | 0                            | 1         |
| 2010         | 1                               | 0                                | 1                            | 2         |
| 2011         | 0                               | 1                                | 0                            | 1         |
| 2012         | 1                               | 0                                | 0                            | 0         |
| 2013         | 1                               | 1                                | 1                            | 3         |
| 2014         | 0                               | 0                                | 0                            | 0         |
| <b>TOTAL</b> | <b>7</b>                        | <b>2</b>                         | <b>2</b>                     | <b>11</b> |

Tabela 11 – Grandes incêndios, com área ardida no concelho de Moimenta da Beira (2004 - 2014)

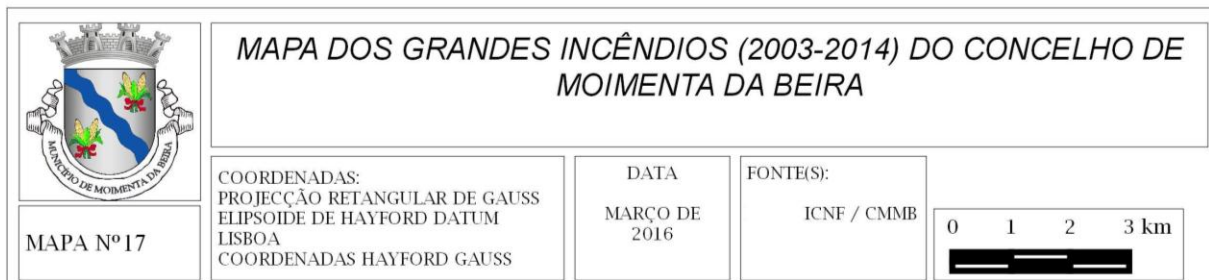
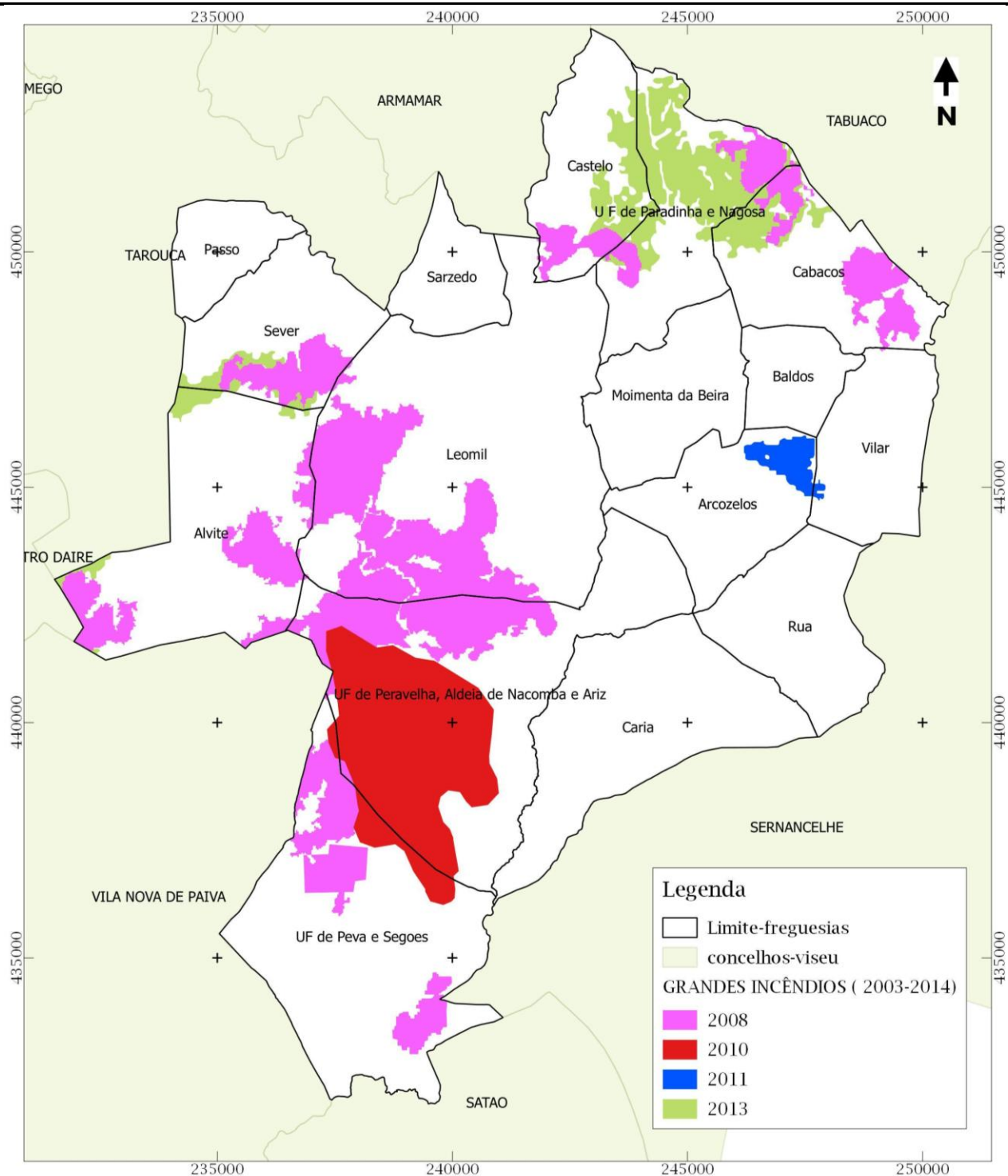


Fig. 18 – Mapa de Áreas Ardidas nos Grandes Incêndios (2003-2014)

---

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Monteiro, (1982)** - Técnicas de Produção Florestal. *INIC*. 332 p.
- ANDRADE, José (1989)** – As Associações Socio-Profissionais na base da estruturação e desenvolvimento do sector florestal – 1º Congresso da Produção Florestal da Figueira da Foz – *Estúdios Fernando Jorge*, Artes Gráficas L.da, PP 76;78
- BENTO, J. S. (1994)** - Oferta Sustentada de Material Lenhoso de Pinheiro Bravo. *Tese de Doutoramento*. UTAD. Vila Real 273 p.
- C.N.A., (1982).** Carta Capacidade de uso solo. *Atlas do Ambiente*. Lisboa
- C.N.A., (1982).** Carta Geológica de Portugal. *Atlas do Ambiente*. Lisboa
- CRUZ, Carlos Souto** - O Panorama do Coberto Vegetal Natural em Portugal.
- CRIF-2ª FASE, (1996)** – Relatório do Projecto de Cartografia de Risco de Incêndio Florestal de Moimenta da Beira
- DEVY-VARETA, N. (1993)** - A Questão da Florestação em Portugal: um Processo de Longo Prazo. *Revista Sociedade e Território*. Nº 19. 49 - 70 pp.
- FERREIRA, A. De Brum (1978)** - Planaltos e Montanhas do Norte da Beira, *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, Lisboa, 4.
- GASPAR, Domingos (1989)** – Diferentes formas associativas de apoio à produção florestal – 1º Congresso da Produção Florestal da Figueira da Foz – *Estúdios Fernando Jorge*, Artes Gráficas L.da, PP 79; 83
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2001-2011).** IV Recenseamento Geral da População

---

**JOHNSTON, D. R.; GRAYSON, A. J; BRADLEY, R. T. (1977)** - Planeamento Florestal. *Fundação Caluste Gulbenkian*, Lisboa. 798 pp.

**MARTINS, L. D. S. e HALL, A. S., (1995).** Guia prático de ordenamento florestal. *Estudos e Informação n° 309*, Instituto Florestal, 47 pp.

**MARTINS, Lucílio (1996)** – Uma Nova Política Florestal ... Porquê? – *Revista Florestal S.P.C. F.*, Vol IX n° 2, PP – 51

**MATA, M. Marques (1963)** - Anuário Hidrológico de Portugal. *Direcção Geral de Saúde*, 2ª Ed.

**MONTEIRO, M. L. (1991)** - As Folhosas na Valorização da Propriedade Rústica. *Seminário sobre Recursos Naturais do Nordeste Transmontano*. ESEB/IPB. Bragança. 10 pp.

**Paiva, Jorge (1996)** – O Declínio da Floresta em Portugal – *Revista Florestal S.P.C. F.*, Vol IX n° 2, PP – 39; 43

**PLANO DIRECTOR MUNICIPAL** – Moimenta da Beira.

**TEIXEIRA, C., SANTOS, J.P., LOPES, T.J. Da, Pilar, L., PEREIRA, V.C. (1972)** - Carta Geológica 1/50.000, N° 14 - D (Aguiar da Beira), *Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa.